



**PLANO MUNICIPAL
DE CULTURA DE SOROCABA**

Secretaria da
Cultura



PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SOROCABA

2017/2026



**PLANO MUNICIPAL
DE CULTURA DE SOROCABA**

Secretaria da
Cultura



Prefeito

Antonio Carlos Pannunzio

Vice Prefeita

Edith Di Giorgi

Secretária de Cultura

Jaqueline Gomes da Silva

Diretor de Área de Gestão Cultural - SECULT

Regis Massarotto Lima dos Santos

Assessora Técnica

Glaucilene Rodrigues da Mota



Gestores Técnicos

Chefe da Divisão de Projetos Culturais - SECULT

Elisa do Carmo Amaral Machado

Chefe da Divisão de Eventos - SECULT

Osmir Antônio da Silva

Chefe da Divisão de Patrimônio Cultural - SECULT

Claudia Tavares Ribeiro

Chefe da Seção de Projetos Culturais - SECULT

Elaine Bueno Silva

Chefe da Seção de Eventos - SECULT

Paulo Henrique de Queiroz

Chefe da Seção de Gestão de Próprios - SECULT

André Mascarenhas

Coordenadora do Núcleo Pesquisa e Formação Cultural

Janaina Simões Caldeira

Museóloga

Daniella Gomes Moreira

Bibliotecárias

Flavia Sheila Tamborra

Viviana Gomes dos Santos



CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL

Oficializado através do Decreto n. 21.367, 10/09/2014.

Poder Público

SECULT – André Mascarenhas, Régis Massarotto Lima dos Santos e Claudia Tavares Ribeiro (titulares); Glaucilene Rodrigues da Mota, Janaina Simões Caldeira e Daniella Gomes Moreira (suplentes).

SEDU – Jéssica Pedrosa (titular) e Luiz Gustavo Maganhato (suplente).

SEMES – Márcio José Celestino (titular) e Isaura Helena Mello de Mattos (suplente).

SEDES – Ana Cristina Miragaia e Mariana Carolina de Lima Crispim Albuquerque (titulares); Júlia David Gomes e Jefferson Adriano Valadares (suplentes).

SEMA – Rodrigo Miranda de Andrade (titular) e Carolina Marques de Oliveira Sodré (suplente).

SEDET – Mirian de Oliveira Galvão Zacareli (titular) e Rubens Gonçalves do Nascimento Filho (suplente).

SEJ – Abílio Samuel do Patrocínio (titular) e José Antônio de Oliveira Junior (suplente).

Sociedade Civil

INSTITUIÇÕES DE FORMAÇÃO CULTURAL – Angeles Paredes Toral (titular) e Mônica Giorgetti Minelli Teixeira (suplente).

MANIFESTAÇÕES E EXPRESSÕES CULTURAIS DE RUA – Magda dos Santos Barbosa (titular) e Marcio Roberto dos Santos (suplente).

CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARTÍSTICO, ARQUITETÔNICO, TURÍSTICO E PAISAGÍSTICO DE SOROCABA (CMDP) – Luciana Gonçalves Valsechi (titular) e Juliana Cecília Mendes (suplente).

ARTES CÊNICAS – Carlos Alberto Doles Júnior (titular) e Daniela da Silva (suplente).

CULTURA DIGITAL, ARTES VISUAIS E AUDIOVISUAIS – Marta Lima Dias da Silva (titular) e Maria Cristina Ayres de Oliveira Delanhesi (suplente).

ÁREA DE LIVROS, LEITURA E LITERATURA – Silvio César de Góes Menino (titular) e Viviane Oliveira Rodrigues (suplente).

ECONOMIA DA CULTURA – Pedro Vial (titular) e Rodrigo Mendes (suplente).

MÚSICA – Geraldo Aparecido Ricci (titular) e Luiz Antônio Guimarães Brondi (suplente).

ASSOCIAÇÕES, COLETIVOS OU CORPORATIVOS – Jorge Antunes Ribeiro Júnior (titular) e Maurício Matos Caetano (suplente).

PROFISSIONAIS E PRODUTORES CULTURAIS – Thiago Consiglio (titular) e Adriano Bertanha (suplente).



GRUPO GESTOR

Oficializado através da Portaria Secult n. 001, de 22 de janeiro de 2016.

Sociedade Civil

Thiago Consiglio, Adriano Bertanha, Carlos Alberto Doles Junior, Jorge Antunes Ribeiro Junior, Abílio Samuel do Patrocínio

Poder Público

Regis Massarotto Lima dos Santos, Claudia Ribeiro, Janaina Simões Caldeira, André Mascarenhas.

GRUPO REDATOR DO PLANO MUNICIPAL DE CULTURA

Oficializado através da Portaria Secult n. 003, de 17 de fevereiro de 2016.

Artes Visuais: Marta Lima Dias da Silva e Marcel Bartholo

Patrimônio Cultural: Claudia Tavares Ribeiro e Carlos Rufini

Artes Cênicas: Flávio Vieira Melo

Arte Urbana: Márcio Roberto dos Santos (Márcio Brown)

Música: Maurício Matos Caetano

Áudio Visual: Adriano Bertanha

Economia da Cultura: William Vanderlei Lobo Leonotti

Literatura: André Mascarenhas e Córdoba Júnior

Formação Cultural: Bruno Vieira Lotelli

Diversidade Cultural: Renata Rocha Ferraz

MINISTÉRIO DA CULTURA

Ministro da Cultura

Juca Ferreira

Secretaria de Articulação Institucional (SAI)

Secretário de Articulação Institucional: Vinicius Wu

Diretor do Sistema Nacional de Cultura e Programas Integrados: Eduardo Mattedi

Coordenação Geral de Instrumentos de Gestão do Sistema Nacional de Cultura – CGSNC: Mardonio José Queiroz Barros

Representação Regional São Paulo

Gil Marçal



Alicerce sólido e estável para a política cultural

É com muita alegria que entrego, hoje, à população sorocabana o nosso Plano Municipal de Cultura.

Há muito precisávamos de um documento de tal natureza que oferecesse à cidade um alicerce sólido, profundo e estável para as políticas públicas de cultura, conciliando as incessantes mudanças nas manifestações, características daquela área com as iniciativas estáveis de suporte e apoio que o governo do Município deve a elas proporcionar.

Isso, sabíamos desde o início, somente é possível na medida que o Plano não seja um documento definido de cima para baixo, por mais brilhantes e competentes que sejam os técnicos nele envolvidos, e sim que seja construído a partir das manifestações e do trabalho das bases.

Nisso pensávamos ao convocar, em 2013, uma Conferência Municipal de Cultura tendo como eixo o binômio cultura e desenvolvimento.

Estava implícita, naquela iniciativa, que os efeitos da Conferência deveriam se estender muito além dos dias de sua realização.

Entretanto, isso só aconteceria na medida em que a própria metodologia de elaboração do plano fosse assumida pela coletividade. Essa era a condição fundamental para que conseguíssemos gerar um documento suficientemente denso e rico, capaz de espelhar, a contento, os anseios da população, explicitando diretrizes que pudessem, implementadas ao longo de toda uma década – prazo de vigência do documento – dar a Sorocaba as condições de um polo cultural à altura da riqueza criativa e da diversidade humana de sua população.

Os caminhos que trilhamos, a partir daquele momento, estão detalhadamente descritos na apresentação do Plano, elaborada pela Secretária Jaqueline Gomes da Silva e não é o caso de aqui, reprisá-los.

Devo, porém, ressaltar que todas as propostas que nele se contém, e que não excluíram nenhum dos encaminhamentos e projetos que afloraram nos múltiplos instrumentos de diálogo e negociação definido pelos participantes em encontros os mais variados, resultam não das concepções e intervenções dos técnicos da SECULT e sim do trabalho e do grupo redator escolhido a partir da Conferência.

Nesse sentido, o Plano é não apenas um documento muito rico, mas, também, ímpar em sua construção.

A comunidade assumiu não apenas as finalidades da Conferência e do Plano, mas fez suas atividades-meio necessárias à sua estruturação.



PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SOROCABA

Secretaria da
Cultura



Até por isso, podemos estar certos de que, ao implementar cada uma das propostas nele agasalhadas, estaremos dando cumprimento às aspirações de todos os segmentos de nossa população, dos produtores culturais àqueles que justamente anseiam por fruir das manifestações aqui originadas ou que venham, temporária ou definitivamente, a se abrigar em nosso território.

Em qualquer de tais situações, ao implementar o PMC, estaremos afirmando a condição de Sorocaba como um destacado centro de produção, reflexão e avanço, em termos de políticas culturais, em nosso país.

Antonio Carlos Pannunzio
Prefeito Municipal de Sorocaba



Quem faz cultura é a comunidade!

Este foi o vetor que balizou o trabalho processual realizado na construção do projeto de política cultural para Sorocaba, instaurado em 2013, pela SECULT, durante a 4ª Conferência Municipal de Cultura, que debateu “Cultura e Desenvolvimento”. Naquele momento, nossas maiores inquietações giravam em torno da necessidade de apropriação deste debate pela sociedade civil e nos perguntávamos quais seriam os mecanismos de participação, de aproximação e de construção coletiva para este projeto político em curso? A resposta veio da abertura para o diálogo!

Instaurávamos ali, um processo de ativismo onde o poder público apenas criou condições propícias para encontros, debates e para a identificação e mensuração de demandas e problemas sociais. Havia chegado a hora de criarmos uma pauta política sensível às necessidades e expectativas do setor, à geração de indicadores e diagnósticos oficiais que pudessem dar transparência e concretude na definição de políticas para um projeto coletivo. Carecíamos de um projeto permanente, com capacidade de análises para impulsionar os resultados desejados.

A partir do consenso sobre o valor da participação como direito, fomos engendrando os passos necessários para a concretização dos mecanismos legais que dessem suporte ao projeto político desejado e construindo coletivamente a metodologia participativa necessária para uma atuação democrática. Privilegiamos neste contexto, diversos formatos de escutas públicas: ativação das reuniões do CMPC - Conselho Municipal de Política Cultural; organização de Câmaras Setoriais; Rodas de Conversas; contribuições em textos; organização da 5ª Conferência de Cultura, que debateu o tema “Cultura e Democracia”; lançamento da plataforma de Mapeamento Cultural da cidade; consulta pública online e consulta pública territorial.

O compromisso firmado nas instâncias de participação foi pela construção de uma política cultural transversal, multidisciplinar, atuante e permanente. Uma política firmada no compromisso com a diversidade, no respeito e reconhecimento da existência do outro, do diverso, da alteridade, das realidades sociais distintas, das questões históricas culturais, econômicas e ambientais que nos diferem, mas que não ferem o nosso direito à participação.

Neste processo construímos mais do que um Plano Municipal de Cultura para a cidade, construímos e alicerçamos espaços políticos, espaços de aproximação, participação, crítica e reflexão. Neste sentido a cidade ganha, pois este é o maior alicerce para construção de políticas públicas. Fica aqui nossa reverência aos conselheiros, artistas, ativistas, cidadãos, equipes de trabalho, a todos aqueles que foram co-idealizadores, co-realizadores e co-gestores deste processo. Podemos nos orgulhar, pois o primeiro Plano de Cultura de Sorocaba teve como protagonista a sociedade civil!

Jaqueline Gomes da Silva
Secretária de Cultura de Sorocaba



Sumário

Introdução	14
1. Caracterização do Município	17
1.1. Cultura Sorocabana	17
1.2. Sorocaba - Dados Oficiais	18
1.3. Aspectos da Demografia Municipal	19
1.4. Aspectos Gerais	20
2. A Importância do Plano Municipal de Cultura	24
3. Política Nacional de Cultura	25
4. Sistema Nacional de Cultura	26
5. Elementos Constitutivos do Sistema	27
6. Sistema Municipal de Cultura de Sorocaba	28
Fonte: SECULT/ 2016.	29
7. Secretaria da Cultura de Sorocaba	30
7.1. Organograma Atual da Secretaria da Cultura	31
Fonte: SECULT 2016.	31
7.2. Próprios Culturais Mantidos pela SECULT	32
7.2.1. Biblioteca Municipal “Jorge Guilherme Senger”	32
7.2.2. Biblioteca Municipal Infantil “Renato Sêneca de Sá Fleury”	32
7.2.3. Casa Aluísio de Almeida	33
7.2.4. Barracão Cultural	33
7.2.5. Palacete Scarpa	34
7.2.5.1. Galeria Municipal de Arte Scarpa	34
7.2.5.2. Acervo de Registro Sonoro – Fonoteca	35
7.2.5.3. Centro Cultural “Antônio Francisco Gaspar”	35
7.2.6. Museu da Estrada de Ferro Sorocabana	35
7.2.7. Museu Histórico Sorocabano	36
7.2.8. Teatro Municipal “Teotônio Vilela”	36
7.2.9. Casarão Brigadeiro Tobias – Centro Nacional de Estudos do Tropeirismo	37
7.2.10. Parque dos Espanhóis	37
7.2.11. CEU de Laranjeiras	37
7.3. Atividades Realizadas pela SECULT e Impacto de Público	38



7.4.	Programas Permanentes de Cultura da SECULT	40
7.4.1.	Programa Viva a Cultura	40
7.4.1.1.	Viva a Praça	40
7.4.1.2.	Viva o Centro	40
7.4.1.3.	Viva o Bairro	41
7.4.2.	Regiões e Bairros da Cidade Atingidos pelo Programa:	41
7.4.3.	Números do Programa Viva Cultura	42
7.5.	Agenda de Grandes Eventos	42
7.5.1.	Investimento Feito na Agenda dos Grandes Eventos e Impactos de Público:	43
7.6.	Datas Cívicas	43
7.7.	Participação em Eventos Estaduais	44
7.7.1.	Revelando São Paulo	44
7.7.2.	Mapa Cultural Paulista	44
7.8.	Núcleo de Pesquisa e Formação Cultural	45
	Figura 01: Atividades do Núcleo de Pesquisa e Formação..	46
	Figura 02: Atividades por Área do Núcleo de Pesquisa e Formação..	47
	Figura 03: Comparativos de Custos do Núcleo de Pesquisa e Formação.	47
7.9.	Divisão de Patrimônio Histórico	48
7.9.1.	Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Turístico e Paisagístico de Sorocaba (CMDP)	49
7.10.	Almojarifado	49
7.11.	Convênios	50
7.11.1	FUNDEC	50
7.11.2	MACS – Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba	52
7.12	Subvenções	54
8.	Fomento e Leis de Incentivo à Cultura no Município	56
8.1.	LINC - Lei de Incentivo à Cultura	56
	Figura 04: Projetos LINC Contemplados por Área.	57
	Figura 05: Projetos LINC Aprovados por Ano.....	58
	Figura 06: Projetos LINC – Valores Investidos por Ano.....	58
8.2.	Prêmio Sorocaba de Literatura	59
8.3.	Prêmio “Flávio Gagliardi” de Artes Visuais	59
8.4.	Prêmio Sorocaba de Música	59
8.5.	Projetos de Artistas e Produtores Sorocabanos Aprovados por Lei Rouanet e PROAC	60



Figura 07: Projetos Contemplados Via PROAC para Sorocaba	60
Figura 08: Projetos Contemplados Via Lei Rouanet para Sorocaba..	61
9. Conselho Municipal de Política Cultural	62
10. Sistema de Financiamento à Cultura	63
11. Conferências Municipais de Cultura	65
12. Sistema de Informações e Indicadores Culturais	66
Figura 09: Dados do Mapeamento Cultural de Sorocaba.....	68
Figura 10: Indicadores Registrados no Mapeamento Cultural de Sorocaba. Fonte: www.cultura.sorocaba.sp.gov.br/mapeamento/	68
Figura 11: Aplicativo Sorocaba Acontece.	69
13. Orçamento da Cultura no Município	71
Figura 12: Orçamento para Cultura no Município desde sua criação.	71
13.1 Lei Orçamentária Anual para Secult – LOA	72
14. Investimento Per Capta em Cultura no Município	73
15. Marcos Legais para área de Cultura no Município	74
Figura 13: Leis Relacionadas à Cultura no Município.	74
16. Metodologia para Construção do PMC.....	75
16.1. Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (SNC)	75
16.2. Aprovação da Lei que Cria o Fundo Municipal de Cultura	75
16.3. Aprovação da Lei que Cria o Conselho Municipal de Cultura	76
16.4. Aprovação da Lei que Cria o Sistema Municipal de Cultura	76
16.5. Ativação das Reuniões do Conselho Municipal de Política Cultural e Eleição das Câmaras Setoriais	76
Figura 14: Registro das reuniões do CMPC - Conselho de Municipal de Política Cultural.....	77
16.6. Troca de Experiência com Gestores Municipais	77
Figura 15: Registro da visita da equipe de São Caetano do Sul.	78
Figura 16: Registro da visita do Secretário de Cultura de Salto.....	78
16.7. Lançamento da Plataforma de Mapeamento Cultural de Sorocaba	79
Figura 17: Coletiva de Imprensa - Lançamento do Plataforma de Mapeamento Cultural de Sorocaba.....	80
16.8. Formação de Grupo de Trabalho para Elaboração do Diagnóstico Cultural de Sorocaba	80
Figura 18: 1ª Reunião do Grupo de Trabalho para Elaboração do Diagnóstico Cultural da Cidade. 81	
16.9. Reuniões de Estudos para Análise e Apreensão da Metodologia Indicada pelo Minc – Ministério da Cultura	81



16.10. Validação no CMPC – Conselho Municipal de Política Cultural, do Roteiro de Construção do PMC – Plano Municipal de Cultura, Organizado pelo Grupo Redator	82
16.11. Criação do Hotsite do Plano Municipal de Cultura	82
16.12. Elaboração de Textos Individuais Referentes às Câmaras Setoriais por Pesquisadores Culturais de Sorocaba	83
16.13. Lançamento e Realização de 21 Rodas de Conversa	83
Figura 20: Rodas de Conversa de Arte Urbana, Diversidade de Crenças, Economia da Cultura, Cultura e Educação.....	85
Figura 21: Rodas de Conversa de Cultura e Comunicação, Música – Cena Contemporânea, Patrimônio Histórico, Música Instrumental.....	85
Figura 22: Rodas de Conversa de Conceito de Cultura, Movimento LGBT, Circo, Artes Visuais... ..	86
Figura 23: Rodas de Conversa de Patrocínio Cultural, Teatro, Audiovisual, Movimento Negro, Cultura e Meio Ambiente, Dança.....	86
Figura 24: Rodas de Conversa de Literatura, Música Popular, Cultura Popular e Dança.....	87
Figura 25: Rodas de Conversa da Secretaria da Cultura de Sorocaba.. ..	87
Figura 26: Rodas de Conversa da Secretaria da Cultura de Sorocaba.	88
Figura 27: Rodas de Conversa da Secretaria da Cultura de Sorocaba.....	88
Figura 28: Rodas de Conversa de Encontros setoriais livres de Cultura (Audiovisual, Teatro, Literatura, Artes Urbana).	89
16.14. Gravação de Vídeos das Rodas de Conversa em Parceria com Ativistas da Área de Audiovisual	89
16.15. Compilação em Formato de Texto dos Resultados das Rodas de Conversa	91
16.16. Criação do Grupo Gestor do PMC	91
16.17. Pré-Conferência de Cultura	91
Figura 29: Registro da Pré-Conferência de Cultura realizada na FUNDEC.....	92
Figura 30: Registro dos Conferencistas convidados para a Pré-Conferência de Cultura realizada na FUNDEC, na data de 16/01/2016.. ..	92
16.18. 5ª Conferência de Cultura – Cultura e Democracia	93
Figura 31: Grupos de Trabalho durante a 5ª Conferência de Cultura de Sorocaba.	93
Figura 32: Grupos de Trabalho durante a 5ª Conferência de Cultura de Sorocaba.	94
Figura 33: Votação das Propostas durante a 5ª Conferencia de Cultura de Sorocaba.	94
Figura 34: Grupo que encerrou a votação durante a 5ª Conferencia de Cultura de Sorocaba (horário 23h50).	95
16.19. Eleição do Grupo Redator do Plano de Cultura	95
16.20. Consulta Pública Online das Propostas Elaboradas na 5ª Conferência de Cultura para o PMC.....	95



Figura 36: Dados da Consulta Pública online – Opinião do participante por eixo (Eixo 01). Fonte: SECULT 2016.	97
Figura 38: Dados da Consulta Pública online – Opinião do participante por eixo (Eixo 03). Fonte: SECULT 2016.	99
Figura 40: Dados da Consulta Pública online – Opinião do participante por eixo (Eixo 05). Fonte: SECULT 2016.	101
Figura 41: Dados da Consulta Pública online – Opinião do participante por eixo (Eixo 06). Fonte: SECULT 2016.	102
Figura 42: Dados da Consulta Pública Online – número de comentários por eixo. Fonte: SECULT 2016.	102
16.21. Consulta Pública Territorial em Oito Bairros da Cidade	104
Figura 43: Registro da participação popular durante os Encontros Territoriais.....	105
Figura 44: Dados da Consulta Pública Territorial. Participantes na votação.....	105
Figura 45: Dados dos votos efetivos durante a Consulta Pública Territorial.	106
Figura 46: Metas mais votadas na Consulta Pública Territorial.....	107
16.22. Reuniões de Avaliação das Propostas Tiradas na Conferência de Cultura, pelo Grupo Redator	108
Figura 47: Registro de reuniões do Grupo Redator.	108
16.23. SECULT organiza o texto pertinente aos Históricos da Secretaria da Cultura	108
16.24. O Grupo redator apresenta o texto de análise das propostas da Conferência	108
16.25. Finalização da Aprovação do Texto Final do Plano Municipal de Cultura pelo Conselho Municipal de Política Cultural	109
Figura 48: Registro das reuniões do CMPC, para validação do PMC.	109
16.26. Encaminhamento do Texto final ao Executivo	109
16.27. Encaminhamento pelo Executivo do texto final para aprovação na Câmara	109
17. Pautas da 5ª Conferência Municipal de Cultura	110
17.1. Pauta da Pré-Conferência Municipal de Cultura	110
17.2. Pauta da 5ª Conferência Municipal de Cultura	112
17.2.1. Objetivos gerais da Conferência Municipal de Cultura	113
17.2.2. Eixos Temáticos com Objetivos Gerais e Específicos Debatidos na 5ª Conferência de Cultura	113
18. Propostas Aprovadas para o Plano Municipal de Cultura	116
18.1. Propostas Finais trabalhadas pelo Grupo Redator e Aprovadas no Conselho Municipal de Cultura	117
19. Anexos	137
Vide CD em contracapa, os seguintes documentos:.....	137
20. Referências Bibliográficas	138



Introdução

O Plano de Cultura é um instrumento de gestão de médio e longo prazo, no qual o Poder Público assume a responsabilidade de implantar políticas culturais que ultrapassem os limites de uma única gestão de governo. O Plano estabelece estratégias e metas, define prazos e recursos necessários à sua implementação no município.

A partir das diretrizes definidas pela Conferência de Cultura, que deve contar com ampla participação da sociedade, o Plano é elaborado pelo órgão gestor com a colaboração do Conselho de Política Cultural, a quem cabe aprová-lo. Os planos nacional, estaduais e municipais devem ter correspondência entre si e ser encaminhados pelo Executivo para aprovação dos respectivos Poderes Legislativos (Congresso Nacional, Assembleias Legislativas e Câmaras de Vereadores), a fim de que, transformados em leis, adquiram a estabilidade de políticas de Estado.

O Plano Municipal de Cultura - PMC deve ser integrado e compor o planejamento municipal, pois é um plano do conjunto da sociedade. Não deve ser entendido e nem formulado sob e somente a partir da importância da emergência da produção cultural local. Abarca os interesses sociais, políticos e econômicos e, portanto, deverá dialogar com outras áreas da administração pública. Deve, ainda, valorizar e fortalecer a transversalidade e promover a intersectorialidade de atividades, projetos, ações e orçamento para a sua execução.

A transversalidade é fator indispensável na construção de um entendimento político-administrativo sobre o potencial da cultura. Coloca um desafio enorme para os gestores, propõe uma inovadora integração entre os diversos modelos já institucionalizados e provoca um sentido diferente acerca de uma nova forma de consolidação da política pública contemporânea. A cultura não se configura, nesse sentido, apenas como elemento transformador, mas elemento de construção para uma nova configuração social e política em direção ao futuro desejado. Os impactos promovidos a partir de condutas bem direcionadas, claras e objetivas, assumidas pela municipalidade, darão ao plano de cultura um caráter de promotor de mudanças e de inovação.

O princípio da Legitimidade propõe o reconhecimento do documento a partir do empenho em elaborá-lo de acordo com a legislação pertinente, representativo da pluralidade de agentes e atores envolvidos, além da consistência técnica que ofereça sustentação a todas as fases da sua elaboração. Por legalidade, entendemos um processo pautado por procedimentos apoiados em instrumentos jurídicos, como leis, decretos ou outros previstos na legislação municipal. Ele será instituído através de lei própria, aprovada pelo Poder Legislativo e sancionada pelo Prefeito. Esse compromisso assumido pelo município implica a responsabilidade em assegurar ao plano de cultura o status de política pública



A construção de instâncias de participação visa dotar o Plano Municipal de Cultura de representatividade política, de modo que a população o reconheça como fruto de um processo dinâmico, no qual contribuíram os diversos segmentos e setores. Neste sentido, a representação é uma relação de via de mão dupla: representantes comprometidos com interesses dos representados e estes controlando as ações daqueles.

O Conselho Municipal de Política Cultural - CMPC, assume o papel protagonista, como articulador e mobilizador social, mantendo-se presente no contexto da elaboração do PMC, estimulando o pensamento crítico e atuando como mediador entre os interesses da classe artística e cultural do município e do Poder Público.

O processo de elaboração do PMC deve ser conduzido de modo a considerar a diversidade de interesses existentes no território municipal. Tal diversidade está ligada aos conceitos de pluralidade, multiplicidade, diferentes ângulos de visão ou de abordagem, heterogeneidade e variedade. Muitas vezes, pode ser encontrada na comunhão de contrários, na intersecção de diferenças, ou ainda, na tolerância mútua.

O PMC deve ter consistência técnica, ou seja, deve estar estruturado na linguagem da Administração Pública, guardando coerência entre suas partes. O princípio da Visão Sistêmica e Territorial deve considerar que a perspectiva a ser assumida no tratamento dos assuntos abordados no plano deve ser sistêmica, mas atenta a abordagens de segmentos e processos culturais. A compreensão adotada envolve a visão do conjunto da política cultural, a articulação entre suas áreas e elos ou processos do fazer cultural, bem como sua articulação com outras políticas públicas municipais e outras esferas de governo. Adicionalmente, deve incorporar a dimensão territorial das cidades em sua heterogeneidade e requerimentos específicos, à luz dos critérios de zoneamento adotado em cada município.

O desenvolvimento local também perpassa pela imbricação das políticas públicas, tanto municipais quanto estaduais e nacionais. Essa importância recai sobre a necessidade do PMC dialogar com os planos estadual e nacional e com planos de outros setores, visando o compartilhamento de decisões que convirjam para o interesse local, refletindo-se no conjunto dos benefícios dirigidos à sociedade e na consolidação de uma política pública nacional integrada.

Essa visão nos propõe pensar não só a importância da transversalidade, como já abordada, mas na capacidade de articulação do poder público com as outras esferas de governo e iniciativas da sociedade civil, promovendo uma aproximação entre as partes, entendendo a cultura como vetor de desenvolvimento. Além disso, atrair parceiros para que a cultura seja impulsionada a partir das suas práticas locais, dialogando num contexto horizontalizado, seja local, nacional ou mundial.



O princípio da Transparência e Objetividade consiste em promover ampla divulgação de todas as etapas e o fácil acesso aos diversos registros e documentos produzidos no processo de elaboração do PMC. Deve ser uma preocupação permanente daqueles que o elaborarão, especialmente o Grupo Gestor, para que haja reconhecimento pela sociedade e seus representantes.

O uso intensivo da internet como canal de comunicação com a população é um grande viabilizador dessa transparência. Da mesma forma, todos os documentos produzidos, especialmente o próprio PMC, devem primar pela objetividade, de modo que possibilite uma leitura clara e direta, permitindo uma ampla compreensão por todos os seus habitantes, dentro da diversidade existente no município.

A divulgação do processo apoia-se, dentre outros, em instrumentos de consulta pública (audiências públicas, relatórios de prestação de contas) que promovam o conhecimento acerca do processo e a interação dos cidadãos, em especial a comunidade artístico-cultural do município, na sua construção.

Como subsídios a tais instrumentos, as redes sociais se configuram como espaços ricos e dão uma dinâmica especial. Além disso, a promoção de encontros e debates, seminários, reuniões é importante para ampliar a discussão, captar e atualizar informações relevantes a serem considerados na elaboração do PMC.

O plano de cultura deve expressar os sentimentos e sentidos que envolvem a sociedade, que, ao se apossar do documento final, deve se reconhecer nele, assim como identificar as suas demandas e os caminhos a serem perseguidos para supri-las. Por isso, deve possuir uma escrita fácil e deve estar disponível para consulta da população. A possibilidade de promover essa coesão social em torno do plano de cultura, através de um processo democrático, levando em conta os princípios da participação social, do acesso à informação e da legitimidade técnica, consistirá numa sociedade mais bem preparada para contribuir com esse novo modelo de desenvolvimento que se pretende alcançar.



1. Caracterização do Município

1.1. Cultura Sorocabana

A formação geológica é que determinou o povoamento e características de nossa terra. Encravada entre a Serra do Mar e o Planalto, Sorocaba abrigou e ainda mantém resquícios de fauna e flora de dois importantes ecossistemas: Mata Atlântica e Cerrado. Mais que simples questão de geografia, esses fatores criaram condições para a presença indígena.

Nossa região passa a ser cortada pelo lendário Peabiru – conjunto de trilhas indígenas ligando o litoral Atlântico a outro extremo da América do Sul, o Peru. Através desse caminho, grupos indígenas circularam, negociando, buscando subsistência e, também, intercambiando cultura. Por ele, vieram os primeiros povoadores, bandeirantes e aventureiros atrás de ouro, índios, possibilidade de vida. E todo um conhecimento expresso em valores europeus e ameríndios. Fixaram-se. E a vila, aos poucos, foi se formando.

Nos primeiros tempos, a cultura branca (e europeia) convive com a indígena, esta senhora dos segredos das matas, caminhos e terras e, portanto, necessária à permanência do branco, que impôs seu modo de viver em crenças e hábitos. A dura realidade de subsistência exige novas buscas pelo sertão. De Sorocaba partem bandeiras e monções em busca de ouro e índios, abrindo caminhos, levando, também, nosso modo de ser e de estar.

Anos depois, o tropeirismo surge, também, como necessidade de escoamento do ouro das Minas Gerais, e com ele todo um sistema de comércio e valores se estendem em várias direções levando e trazendo pessoas, bens e valores culturais, propiciando riquezas que irão implementar a industrialização, a ferrovia e atrair novos moradores. E Sorocaba cresceu em múltiplos caminhos: econômicos, religiosos, e pelos saberes novos trazidos por migrantes e imigrantes.

Somos portadores de expressivo patrimônio cultural ainda não devidamente explorado. A presença indígena, negra, europeia, os diferentes grupos migratórios aguardam estudo sereno e profundo. Não apenas responder o porquê de sua chegada, mas levantar as dificuldades enfrentadas de adaptação e aceitação, permanências culturais que passam quase que despercebidas em nossos dias. Mas que existem. E que resistem.

Olhar Sorocaba serenamente, atento às ruas, casas, comércios, templos, monumentos, praças pode indicar respostas. Ouvir e ver (e ver e ouvir) seu maior patrimônio – o povo sorocabano; como ele se expressa, reza, come, brinca, festeja briga, sonha, pensa, trata e é tratado pode indicar caminhos do que fomos, somos e, principalmente, queremos ser. *(José Rubens Incao)*



1.2. Sorocaba - Dados Oficiais

Interiorana, moderna e inovadora, Sorocaba tem sido eleita como uma das melhores cidades do Estado de São Paulo para se investir. Reconhecida internacionalmente pela sua sustentabilidade e qualidade de vida, Sorocaba tem se moldado para atender à crescente demanda sem perder a qualidade e tradição do interior.

Sorocaba é a quarta cidade mais populosa do interior de São Paulo (e a nona de todo o Estado), com uma população de 644.919 habitantes, estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE para 1º de julho de 2015. A Região Metropolitana de Sorocaba, da qual o município é sede, é composta por 26 municípios (Alambari, Alumínio, Araçariguama, Araçoiaba da Serra, Boituva, Capela do Alto, Cerquilha, Cesário Lange, Ibiúna, Iperó, Itu, Jumirim, Mairinque, Piedade, Pilar do Sul, Porto Feliz, Salto, Salto de Pirapora, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tietê e Votorantim) que somam aproximadamente 1,89 milhão de habitantes, sendo a quarta maior do estado, depois da Região Metropolitana de São Paulo, da Região Metropolitana de Campinas e da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte.

Com uma área de 449.100 km², o município está integrado — junto com a Grande São Paulo, a Região Metropolitana de Campinas e a Baixada Santista — ao Complexo Metropolitano Expandido, uma megalópole que ultrapassa os 30 milhões de habitantes (cerca 75% da população paulista) e que é a primeira aglomeração urbana do tipo no hemisfério sul.

É a 11ª maior cidade em desenvolvimento econômico do Estado de São Paulo e sua produção industrial chega a mais de 120 países, atingindo o 20º maior Produto Interno Bruto do País (PIB) em 2013, um avanço de 10 posições em relação ao ano anterior, com uma riqueza gerada de R\$ 26,9 bilhões, segundo o último levantamento do IBGE. O PIB sorocabano cresceu 41,7%. Em riqueza gerada pelo setor industrial, Sorocaba ocupa a 19ª posição no País, com R\$ 7,7 bilhões em produto.

Um estudo completo que apura os indicadores que evidenciam a correspondência das ações dos governos às exigências da sociedade, que é o Índice de Efetividade de Gestão Municipal - IEGM, realizado pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo - TCE, classificou Sorocaba como uma cidade de Gestão "Muito Efetiva" - categoria "B". Sorocaba obteve 75% a 89,9% da nota máxima nas 7 especialidades avaliadas: Educação, Saúde, Planejamento, Gestão Fiscal, Meio Ambiente, Proteção aos cidadãos e Governança de Tecnologia da Informação.

Em se tratando de indicadores, é importante ressaltar que o Ministério Público Federal classificou Sorocaba na 1ª posição do "Ranking Nacional dos Portais da Transparência", o que possibilita a todos acompanhar as ações dos gestores públicos e sua adequação aos compromissos com a sociedade.



Ao longo dos últimos anos, a cidade vem passando por diversos projetos de urbanização, tornando-se, hoje, uma das dez cidades mais bonitas do estado de São Paulo. Sorocaba recebeu urbanização de ruas e avenidas, se preparando para o tráfego intenso que recebe diariamente, principalmente de veículos de outras cidades (microrregião de Sorocaba).

A cidade é um importante polo industrial do estado de São Paulo e do Brasil. O município conta com 116 quilômetros de ciclovias criadas nas avenidas principais da cidade, sendo possível atravessá-la somente utilizando-se bicicletas como meio de transporte. Atualmente, é a segunda maior malha ciclovária do Brasil, atrás apenas do Rio de Janeiro.

1.3. Aspectos da Demografia Municipal

Evolução Populacional

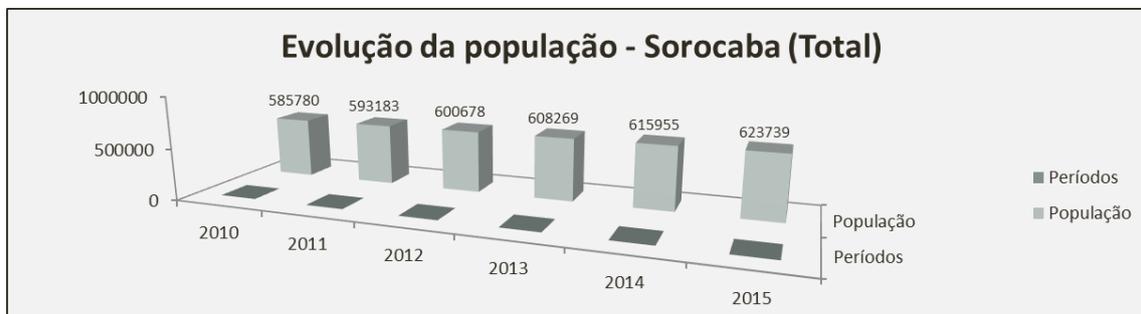
Em 2010, Sorocaba apresentava uma taxa geométrica de crescimento populacional de 1,7% a.a. enquanto que no Estado de São Paulo era de 1,9% a.a. Observa-se que em 2015 houve uma inversão e essa taxa passou para 1,26% a.a. e, a do Estado, para 0,87% a.a. Esse indicador chama a atenção para a razão entre gêneros no município, onde a população feminina apresenta um crescimento maior. Observamos que em 2010 a razão entre gêneros era de 95,8, ou seja, para cada cem mulheres havia 95,8 homens. Esse dado em 2015 é de 95,74, conforme se verifica nas tabelas e gráficos abaixo.

Território e População	Ano	Município de Sorocaba	Estado de São Paulo
Área (em km ²)	2016	450,38	248.222,362
População	2015	623.739	43.046.555,00
Densidade Demográfica (habitantes/km ²)	2015	1.384,92	173,42
Taxa Geométrica de Crescimento Anual da População (em % a.a)	2015	1,26	0,87
Grau de Urbanização (em %)	2014	98,98	96,21
Índice de Envelhecimento (em %)	2015	65,93	67,20
População com Menos de 15 Anos (em %)	2015	18,99	19,63
População com 65 Anos ou Mais (em %)	2015	12,52	13,19
Razão de Sexos	2015	95,74	94,80

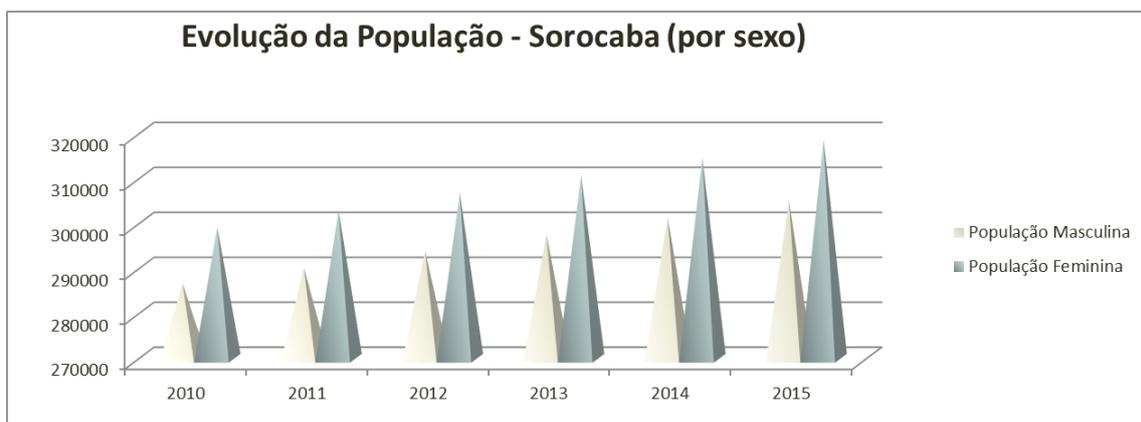
Fonte: SEDET/PMS – PMS, 2016.



Informações gerais sobre território e população:



Fonte: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2016.



Fontes: IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

[http://www.ibge.gov.br/home/ Fundação SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados](http://www.ibge.gov.br/home/Fundação%20SEADE-Fundação%20Sistema%20Estadual%20de%20Análise%20de%20Dados)

<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil> Consultado em 13 de Janeiro de 2016.

1.4. Aspectos Gerais

PIB (Produto Interno Bruto)

PIB (em milhões de reais correntes)	2009	2010	2011	2012	2013
Total do Estado de São Paulo	1.084.353,49	1.247.595,93	1.349.465,14	1.408.903,87	1.511.007,00
Região Administrativa Sorocaba	53.770,04	60.426,94	65.222,50	68.402,17	-
Sorocaba	14.143,60	16.124,77	17.944,25	19.019,10	26.908,887

Fonte: SEDET/PMS, 2016.



Fonte: SEDET/PMS, 2016.

Qualidade de Vida

Estatísticas Vitais de Saúde:

ESTATÍSTICAS VITAIS E SAÚDE	ANO	MUNICÍPIO DE SOROCABA	ESTADO DE SÃO PAULO
Taxa de Natalidade (por mil habitantes)	2013	14,99	14,45
Taxa de Fecundidade Geral (por mil mulheres entre 15 e 49 anos)	2013	52,41	51,14
Taxa de Mortalidade Infantil (por mil nascidos vivos)	2013	12,62	11,47
Taxa de Mortalidade da População entre 15 e 34 anos (por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2013	118,3	116,7
Taxa de Mortalidade da População de 60 anos ou mais (Por cem mil habitantes nessa faixa etária)	2013	3.682,44	3.504,71
Mães Adolescentes (com menos de 18 anos) (Em %)	2013	6,42	6,9
Mães que tiveram sete ou mais Consultas de Pré-natal (Em %)	2013	86,57	76,64
Partos Cesáreos (Em %)	2013	60,3	60,33
Nascimentos de Baixo Peso (menos de 2,5kg) (Em %)	2013	8,71	9,14
Leitos SUS (Coeficiente por mil habitantes)	2014	2,46	1,37

Fonte: Fundação SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados:

<http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/tabelas> - Consultado em 12 de Janeiro de 2016.



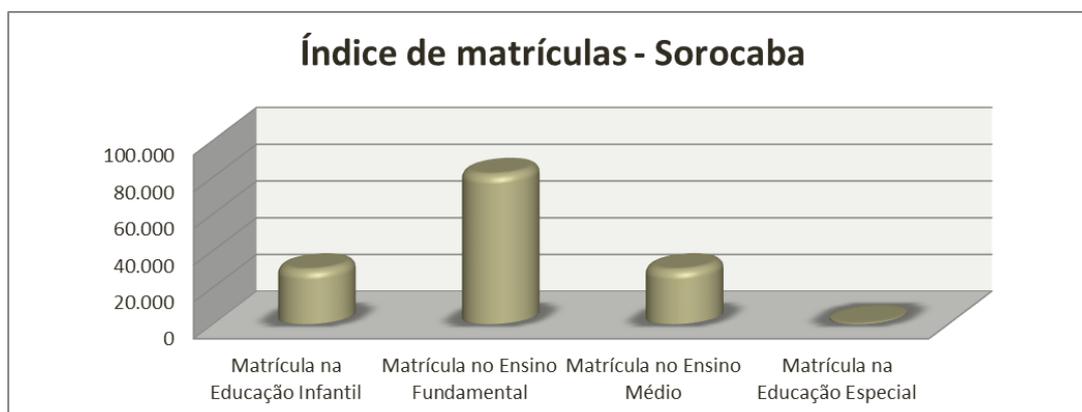
Condições de Vida:

CONDIÇÕES DE VIDA	ANO	MUNICÍPIO DE SOROCABA	ESTADO DE SÃO PAULO
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Riqueza	2010	45	45
	2012	47	46
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Dimensão Longevidade	2010	69	69
	2012	70	70
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS - Escolaridade	2010	56	48
	2012	59	52
Índice Paulista de Responsabilidade Social - IPRS	2010	Grupo 1 - Municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais.	
	2012	Grupo 1 - Municípios com nível elevado de riqueza e bons níveis nos indicadores sociais.	
Índice de Desenvolvimento Humano Municipal - IDHM	2010	0,798	0,783
Renda per Capita – Censo Demográfico (Em reais correntes)	2010	874,7	853,75
Domicílios com Renda per Capita até 1/4 do Salário Mínimo (Em %)	2010	5,24	7,42
Domicílios com Renda per Capita até 1/2 do Salário Mínimo (Em %)	2010	14,71	18,86

Fonte: SEDET/PMS, 2016.

Educação

Índice de matrículas – Sorocaba



Fonte: Secretaria de Educação – PMS, 2016.



Cidade Empreendedora

De acordo com o Índice de Cidades Empreendedoras 2015, publicado pelo Instituto Empreende Endeavor, Sorocaba ficou em 15ª posição entre as cidades mais empreendedoras do Brasil. Se considerarmos a região Sudeste do país, Sorocaba ocupa a 8ª posição e, dentro do Estado de São Paulo, a 5ª colocação.

Foram considerados os critérios de Ambiente regulatório, Infraestrutura, Mercado, Acesso à capital, Inovação, Capital Humano e Cultura. Sorocaba teve maior destaque nos critérios Infraestrutura (2º Colocada – Ranking Brasil) e Mercado (6ª colocação- Ranking Brasil).

Turismo

As ações da Seção de Turismo visam desenvolver meios para divulgar e informar sobre Sorocaba aos visitantes. No final de 2014 foi realizado um levantamento junto à rede hoteleira para saber ao certo o número de unidades habitacionais e leitos na cidade, quando se observou que as informações sobre as ações do município não chegavam a este segmento.

A partir de 2015 e por ações via e-mail, a Seção de Turismo passou a informar, semanalmente, à rede hoteleira sobre os eventos culturais (shows, teatro, exposições), as ações municipais e os locais de visitação.

Desde então, houve uma variação no fluxo de visitação, com retomada de crescimento nos últimos três meses do ano, devido à ação focada nas visualizações públicas dos que passaram em visita à Casa do Turista.

Os meses com desempenho acima da meta foram dezembro, novembro e outubro, em ordem decrescente. Há ainda bom desempenho nos meses de julho, abril, agosto e janeiro, também em ordem decrescente. Entre os meses que não atingiram a meta, o pior resultado ocorreu em março, com média anual menor que a média mensal.



2. A Importância do Plano Municipal de Cultura

Atualmente, um dos maiores desafios relacionados à gestão das políticas públicas culturais é o de assegurar a sua continuidade como política de Estado, com um nível elevado de participação e controle da sociedade civil, viabilizando estruturas organizacionais e recursos financeiros e humanos, vindos de todas as esferas governamentais, a fim de se compactuar a importância da cultura para o desenvolvimento do país.

A partir dos resultados obtidos em outras políticas públicas, o Governo Federal decidiu apostar no Sistema Nacional de Cultura como um instrumento eficaz para responder a esses desafios por meio de uma gestão articulada e compartilhada entre Estado e Sociedade, propondo uma atuação pactuada entre as três esferas governamentais (municipal, estadual e federal) e a participação da sociedade de forma permanente e institucionalizada.

Desde então, diversas iniciativas foram realizadas, e entre essas: a assinatura pela União, Estados e Municípios do Protocolo de Intenções, visando criar as condições institucionais para a implantação do SNC; a realização das Conferências de Cultura que mobilizaram o setor em todo o país; a criação do Sistema Nacional de Cultura; a elaboração do Plano Nacional de Cultura e o seu debate público; a implementação de programas e projetos do Governo Federal, como o Programa Mais Cultura, que atua em parceria com Estados e Municípios.

O sucesso do Sistema Nacional de Cultura depende do fortalecimento institucional da gestão cultural no país, com a qualificação nos planos municipal, estadual e federal, gestores públicos e dos conselheiros de cultura, que são os responsáveis por sua implementação. Portanto, a organização sistêmica é uma aposta para se assegurar continuidade das políticas públicas da Cultura, definidas como políticas de Estado que têm, dentre as suas finalidades, a de garantir a efetivação dos direitos culturais constitucionais dos brasileiros. Nesse processo, é fundamental a participação da Sociedade Civil, que deve atuar junto e como parte do Conselho de Política Cultural, cuja democratização e constituição são peças centrais, são esses os elementos que darão legitimidade e garantirão a participação e o controle social nos sistemas de cultura.



3. Política Nacional de Cultura

A Política Nacional considera a Cultura em três dimensões: simbólica, cidadã e econômica.

A dimensão simbólica: fundamenta-se na ideia de que é inerente aos seres humanos a capacidade de simbolizar, que se expressa por meio de diversas línguas, valores, crenças e práticas. Nessa perspectiva, também chamada antropológica, a cultura humana é o conjunto de modos de viver, os quais variam de tal forma que só é possível falar em culturas humanas, no plural. Adotar a dimensão simbólica possibilita superar a tradicional separação entre políticas de fomento à cultura (geralmente destinadas às artes) e de proteção do patrimônio cultural, pois ambas se referem ao conjunto da produção simbólica da sociedade.

A dimensão cidadã: fundamenta-se no princípio de que os direitos culturais fazem parte dos direitos humanos e devem constituir-se como plataforma de sustentação das políticas culturais. Essa dimensão está garantida na Constituição Brasileira.

A dimensão econômica: compreende que a cultura, progressivamente, vem se transformando num dos segmentos mais dinâmicos das economias de todos os países, gerando trabalho e riqueza. Mais do que isso, a cultura, hoje, é considerada elemento estratégico da chamada nova economia ou economia do conhecimento, que se baseia na informação e na criatividade, impulsionadas pelos investimentos em educação e cultura.



4. Sistema Nacional de Cultura

O principal objetivo do Sistema Nacional de Cultura (SNC) é fortalecer institucionalmente as políticas culturais da União, Estados e Municípios, com a participação da sociedade. As políticas para a cultura ainda ocupam posição periférica na agenda da maioria dos governos, além de serem conduzidas de forma pouco profissional. Parte desse problema está na indefinição a respeito do papel do poder público (Estado) na vida cultural.

O Sistema Nacional de Cultura (SNC), uma iniciativa do Ministério da Cultura, visa à articulação, gestão e promoção conjunta de movimentações na área cultural. Tem como objetivo, formular e implantar políticas públicas e democráticas junto a Federação, Estados e Municípios com a participação da população. O SNC visa uma integração do desenvolvimento social em exercício dos direitos culturais e acesso às fontes da cultura nacional. Com isso pretende-se inaugurar no Brasil uma nova forma de pensar gestão cultural envolvendo a definição de objetivos e prioridade de ação, a fim de aperfeiçoar os recursos e efetivar as transformações sociais por meio da cultura. Como assinala Teixeira Coelho, a cidade é a unidade essencial da construção humana, individual e social. Assim, qualquer política cultural deve existir a partir da cidade e para ela estar voltada, o que concede à gestão cultural um papel estratégico.

Nesse sentido o marco regulatório que pretende instituir um Sistema que perpassa todas as esferas de nossa nação, diz bem claro, a construção de uma política cultural eficaz só se dará à medida que houver uma ligação entre as três esferas, assim como houve em outros setores importantes. Porém respeitando a autonomia administrativa dos poderes é necessário que os municípios, maiores beneficiados façam sua adesão. Aderir não significa somente assinar um documento, nessa adesão está um conjunto de compromissos que o município deve realizar a curto, médio e em longo prazo, compromissos que vão ao encontro de construir em nosso país uma efetiva política cultural de Estado. São princípios do SNC:

- Diversidade das expressões culturais;
- Universalização do acesso aos bens e serviços culturais;
- Fomento à produção, difusão e circulação de conhecimento e bens culturais;
- Cooperação entre os entes federados, os agentes públicos e privados da área cultural;
- Integração e interação na execução das políticas, programas, projetos e ações desenvolvidas;
- Complementaridade nos papéis dos agentes culturais;
- Transversalidade das políticas culturais;
- Autonomia dos entes federados e das instituições da sociedade civil;
- Transparência e compartilhamento das informações;
- Democratização dos processos decisórios com participação e controle social;
- Descentralização articulada e pactuada da gestão, dos recursos e das ações.



5. Elementos Constitutivos do Sistema

Os elementos constitutivos do Sistema Nacional de Cultura instituídos e outros a serem instituídos no Município são:

I - Coordenação			
Órgão Gestor da Cultura – Secretaria Municipal de Cultura de Sorocaba			
II - Instâncias de Articulação, Pactuação e Deliberação:			
Conselho Municipal de Política Cultural		Conferência de Cultura	
III - Instrumentos de Gestão			
Plano Municipal de Cultura	Sistema de Financiamento da Cultura	Sistema de Informações e Indicadores Culturais	Programa de Formação na Área da Cultura
IV - Sistemas Setoriais de Cultura			
Sistema de Patrimônio Cultural	Sistema de Museus	Outros que vierem a ser instituídos	

Figura 01: Elementos do Sistema Nacional de Cultura.

Em Sorocaba alguns destes elementos já são realidade: órgão gestor da Cultura - Secretaria da Cultura exclusiva; Conselho Municipal de Cultura; Sistema de Financiamento a Cultura – Fundo Municipal de Cultura; Sistema de Informação e Indicadores Culturais – Mapeamento Cultural de Sorocaba; Programa de Formação na Área de Cultura – Núcleo de Pesquisa e Formação Cultural. O demais devem ser constituídos a posteriori da aprovação do Plano Municipal de Cultura.



6. Sistema Municipal de Cultura de Sorocaba

O Sistema Municipal de Cultura – SMC integra o Sistema Nacional de Cultura – SNC e se constitui num instrumento de articulação, gestão, informação, formação, fomento e promoção de políticas públicas de cultura com participação e controle da sociedade civil, envolvendo todos os entes federados. Tem como objetivo formular e implantar políticas públicas de cultura democráticas e permanentes, pactuadas entre entes da federação e a sociedade civil promovendo o desenvolvimento - humano, social e econômico – com pleno exercício dos direitos culturais e amplo acesso a bens e serviços.

A adesão do município de Sorocaba ao Sistema Nacional de Cultura se deu por meio da assinatura do Acordo de Cooperação Federativa entre o município e a União, por intermédio do Ministério da Cultura, na data 24 de Setembro de 2013 e posteriormente prorrogado na data de 24 de setembro de 2015.

O acordo tem como objetivo estabelecer as condições e orientar a instrumentalização necessária para o desenvolvimento do Sistema Nacional de Cultura - SNC, com implementação, coordenada e/ou conjunta de programas, projetos e ações no âmbito da competência do município.

O município de Sorocaba ao se integrar ao Sistema Nacional de Cultura assume o compromisso de criar seu Sistema Municipal de Cultura, o que inclui implantar pelo menos cinco componentes básicos: Secretaria de Cultura ou órgão equivalente, Conselho Municipal de Política Cultural, Conferência Municipal de Cultura, Plano Municipal de Cultura e Sistema Municipal de Financiamento da Cultura (tendo o Fundo Municipal de Cultura como o seu principal mecanismo).

Na data de 07 de janeiro de 2015 foi aprovada na Câmara dos Vereadores de Sorocaba a Lei nº 11.045, de autoria do executivo, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura de Sorocaba, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento e dá outras providências.



Os Marcos Legais do Sistema Municipal de Cultura de Sorocaba são os seguintes:

AÇÃO	INSTRUMENTOS LEGAIS	DATA	LINK
Criação da SECULT	Lei n. 7.370	02/05/2005	http://leismunicipa.is/mtole
Adesão ao SNC	Acordo de Cooperação Federativa	24/09/2013	Diário oficial da União
Aprovação da lei do Fundo Municipal de Cultura	Lei n. 10.669	16/12/2013	http://leismunicipa.is/trame
Aprovação da lei do Conselho Municipal de Cultura	Lei n. 10.810	07/05/2014	http://leismunicipa.is/ueoak
Nomeação dos membros do CMPC	Decreto n. 21.367	10/09/2014	http://leismunicipa.is/dnlug
Aprovação da lei do Sistema Municipal de Cultura	Lei n. 11.045	07/01/2015	http://leismunicipa.is/caouh
Aprovação do Regimento Interno CMPC	Regimento Secult	13/11/2015	http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/edico-n-1713-13-de-novembro.pdf
5ª Conferência Municipal de Cultura	Decreto n. 22.138	13/01/2016	http://leismunicipa.is/pubnq
Aprovação do Regimento Interno da 5ª Conferência Municipal de Cultura	Decreto n. 22.138 Anexo I	13/01/2016	http://leismunicipa.is/pubnq
Nomeação do Grupo Gestor	Portaria Secult n. 001	22 /01/2016	http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2015/02/edico-n-1722-22-de-janeiro.pdf
Criação do Núcleo de Pesquisa e Formação Cultural	Decreto Nº 22.178.	10 /02/2016.	http://leismunicipa.is/u hird
Nomeação do Grupo Redator	Portaria Secult n.003	17/02/2016	http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/edico-n-1726-19-de-fevereiro.pdf
Nomeação da Comissão do FMC	Portaria Secult n.004	18/03/2016	http://agencia.sorocaba.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/01/edico-n-1730-18-de-marco.pdf
Regulamento do FMC	Decreto	Não publicado	Não definido

Fonte: SECULT/ 2016.



7. Secretaria da Cultura de Sorocaba

A Secretaria Municipal da Cultura – SECULT é órgão superior, subordinado diretamente ao Prefeito, constituindo-se como o órgão gestor e coordenador do Sistema Municipal de Cultura – SMC. Foi criada em 2005, pela Lei Municipal nº. 7.370/2005.

Suas missões são: elaborar e implantar políticas públicas de cultura garantindo a produção, fruição e democratização do acesso; desenvolver políticas, programações e ações visando o desenvolvimento cultural da cidade; articular, organizar e promover a cultura na cidade de Sorocaba, em três dimensões: simbólica, econômica e cidadã; colaborar com a construção do imaginário simbólico da cidade; e garantir o acesso da população a produção e fruição de bens culturais por meio da oferta de um sistema público e diversificado de programas, projetos e serviços.

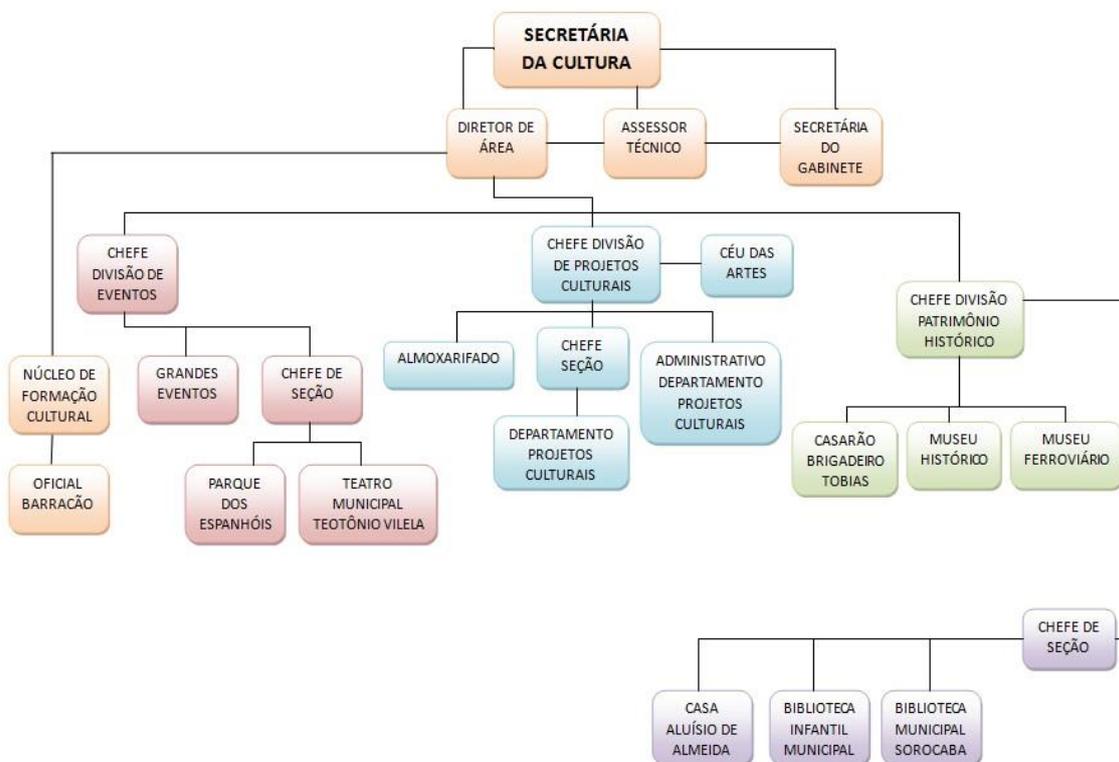
Dentre suas atribuições, que estão vinculadas diretamente aos seus objetivos, estão formular e implementar, com a participação da sociedade civil, o Plano Municipal de Cultura – PMC, executando as políticas e as ações culturais definidas; implementar o Sistema Municipal de Cultura – SMC, integrado aos Sistemas Nacional e Estadual de Cultura; promover o planejamento e fomento das atividades culturais com uma visão ampla e integrada no território do Município, considerando a cultura como uma área estratégica para o desenvolvimento local e valorizando as manifestações artísticas e culturais que expressam a diversidade étnica e social do Município; preservar e valorizar o patrimônio cultural do Município; pesquisar, registrar, classificar, organizar e expor ao público a documentação e os acervos artísticos, culturais e históricos de interesse do Município; manter articulação com entes públicos e privados visando à cooperação em ações na área da cultura.

Somando-se a isso, a SECULT também organiza atividades do calendário cultural da cidade, realizando ou apoiando eventos e projetos da sociedade, desenvolvimento de ações culturais em conjunto com outras políticas públicas e prestação de serviços culturais permanentes. Dentre os principais eventos geridos pela SECULT está o Carnaval, Tropeada, Virada Cultural, Festa Junina, Aniversário da Cidade, Festival da Consciência Negra, o Aniversário do Parque dos Espanhóis, Festival de Hip Hop e o Natal.

Além desses eventos, a Secretaria ainda organiza atividades, concursos e eventos para fomento da cultura local, como o Edital de Projetos Culturais que abrange diversas áreas da Lei de Incentivo à Cultura, os Prêmios de Artes Visuais, Literatura e Música, Mostra de Teatro no Aniversário da Cidade, além de ter inaugurado, em 2015, seu Núcleo de Pesquisa e Formação Cultural, que concentra conjuntos de iniciativas de qualificação, abrangendo cursos de iniciação artística, cursos de curta e média duração, atualidades, atividades na área de patrimônio cultural, atividades na área da economia da cultura e curso de formação para gestores culturais.



7.1. Organograma Atual da Secretaria da Cultura



Fonte: SECULT 2016.

A SECULT possui em seu quadro funcional, atualmente, o total de 66 servidores e 13 estagiários, dentre eles: 01 Secretário, 01 Assessor de Secretário; 01 Diretor de Área; 03 Chefes de Divisão; 03 Chefes de Seção; 06 Assistentes de Gabinete; 01 Museólogo; 02 Bibliotecários, além da gerência do Conselho Municipal de Política Cultural e o Fundo Municipal de Cultura.

No início de 2013, a SECULT tinha um quadro funcional de 92 servidores, que ao longo dos anos, foi diminuindo por razões diversas, como aposentadorias, exonerações, licença médica, etc, havendo significativa redução no quadro funcional, fato que obriga uma excessiva carga horária de trabalho aos servidores da pasta, comparado com o quadro de 2013, onde contabilizamos um déficit de 26 servidores.

A Secretaria da Cultura realizou levantamento e estudo para uma reestruturação de seu quadro de pessoal, contemplando a equipe atual e as perspectivas futuras, dadas suas demandas e necessidades técnicas, potencial de atuação e relevância do papel cultural de cada um dos Próprios que administra, para que a partir da aprovação do Plano Municipal de Cultura, haja uma diretiva, no sentido de alcançar estes objetivos.



7.2. Próprios Culturais Mantidos pela SECULT

Mesmo com uma equipe pequena, a SECULT mantém projetos e programas culturais prioritários de governo, além de administrar 11 Próprios Culturais, que são: 1. Palacete Scarpa (que abriga a sede da Secretaria da Cultura, o Acervo de Documentos Históricos “Antônio Francisco Gaspar”, o Núcleo Pesquisa e Formação Cultural, a Fonoteca e a Galeria Scarpa); 2. Biblioteca Municipal Jorge Guilherme Senger; 3. Biblioteca Infantil ‘Renato Sêneca de Sá Fleury’; 4. Parque dos Espanhóis; 5. Teatro Municipal “Teotônio Vilela”; 6. Barracão Cultural; 7. Museu Histórico Sorocabano; 8. Museu da Estrada de Ferro Sorocabana; 09. Casa Aluísio de Almeida; 10. Casarão Brigadeiro Tobias; 11. CEU das Artes.

7.2.1. Biblioteca Municipal “Jorge Guilherme Senger”

A Biblioteca Municipal “Jorge Guilherme Senger”, localizada atualmente no Conjunto Arquitetônico do Alto da Boa Vista do Paço Municipal de Sorocaba, existe desde 1941 e dentro de seus 3 mil metros quadrados é possível abrigar até 345 mil obras. Sua estrutura arquitetônica remete à imagem de um livro aberto sobre a mesa, tornando-a facilmente reconhecida pelo público.

Recentemente, graças a uma iniciativa da Secretaria da Cultura de Sorocaba em parceria com o Governo do Estado de São Paulo, foi possível ampliar e modernizar o espaço da Biblioteca Infantil, que agora contem 4.150 obras voltadas para crianças de 1 a 12 anos. Atualmente, o acervo da biblioteca conta com mais de 53.000 obras, categorizadas entre Pesquisa, Periódicos, Infantis, Autores Sorocabanos, Obras Raras, Circulantes e uma Hemeroteca. Ainda, oferece a seus usuários um acervo em Braille e também em livros falados, garantindo a acessibilidade de todos os perfis de moradores da região.

Também é possível encontrar serviço de internet gratuito, exposições de artistas plásticos, realização de visitas monitoradas e empréstimo domiciliar de obras literárias contidas no espaço.

7.2.2. Biblioteca Municipal Infantil “Renato Sêneca de Sá Fleury”

A Biblioteca Municipal Infantil “Renato Sêneca de Sá Fleury” está instalada em um dos prédios tombados pelo Conselho do Patrimônio Histórico de Sorocaba, por sua construção e características datadas do século XIX. Atualmente, o equipamento cultural localizado na Rua da Penha, Centro da cidade de Sorocaba, possui cerca de 20.000 obras de diversos temas voltados para o público infante-juvenil, uma gibiteca com cerca de 4.600 títulos e uma brinquedoteca com mais de 260 jogos.

Com a proposta de ser um ponto difusor de cultura na cidade, o local abriga diversos eventos mensais abertos à população. Também possui uma área externa contendo circo, espaços de leituras, oficinas, cozinha caipira e jardins, acomodando seus visitantes da melhor forma possível para estimular o desenvolvimento pessoal e social de crianças e jovens, principalmente.



7.2.3. Casa Aluísio de Almeida

A Casa Aluísio de Almeida, patrimônio histórico datado de 1930, é conhecida como sede do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba (IHGGS). A entidade cultural citada anteriormente foi fundada em 03 de Março de 1954 pelo Monsenhor Castanho (Padre Castanho), filho do Coronel Aníbal Castanho de Almeida. Aluísio de Almeida era o pseudônimo utilizado pelo Padre Castanho em diversas produções literárias e artigos sobre a história e cultura de Sorocaba, que são base de estudo da cidade até os dias atuais.

O local era conhecido por seus debates e reuniões e gerou, com isso, a produção de boa parte do conhecimento regional que Sorocaba dispõe nos dias atuais. Alguns documentos e livros desta época podem ser encontrados no IHGGS, além de móveis originais de Castanho. Atualmente, a estrutura do local conta com uma segunda parte, de arquitetura contemporânea anexada à casa, que possui 660 metros quadrados e espaço para eventos, auditório, elevador, área de estudos, salas de apoio e biblioteca.

7.2.4. Barracão Cultural

O Barracão Cultural é um espaço exclusivamente destinado às artes e à cultura, localizado na Avenida Afonso Vergueiro, ao lado da Estação Ferroviária de Sorocaba e da Casa do Turista. Veio como uma alternativa para substituir a antiga Usina Cultural, que precisou ter suas instalações desocupadas e devolvidas ao dono.

O espaço que atualmente é palco para oficinas, cursos, workshops, ensaios, performances e festivais (e as mais variadas manifestações artísticas e culturais) já abrigou o Setor de Bagagens da Estação Ferroviária de Sorocaba. O prédio, com construção posterior a da Estação Ferroviária de Sorocaba (inaugurada em 1875), está nos projetos de estudo para tombamento histórico pelo Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Turístico e Paisagístico (CMDP) de Sorocaba e pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat) do Estado de São Paulo.

Em 2014, recebeu parte da mostra da Primeira Trienal Frestas, a Trienal de Artes do SESC Sorocaba, que reuniu obras de 90 artistas mundiais e ampla programação voltada às artes visuais em Sorocaba, e o 1º Festival CorpoChaos das Artes do Corpo.

Em 2015, uma reforma de revitalização foi realizada para poder sediar os cursos de Iniciação Artística ofertados pelo Núcleo de Pesquisa e Formação Cultural de Sorocaba, uma iniciativa da Secretaria da Cultura de Sorocaba que nasceu da necessidade de se constituir um espaço articulador de produção de conhecimento, diálogos, reflexões e ações formativas no campo da cultura no município. Está alinhado com o Plano Municipal de Cultura e oferece também cursos de Gestão Cultural e oficinas de atualidades, além de palestras e workshops voltados para o meio cultural.



Este é um espaço utilizado com agenda compartilhada, entre as atividades do Núcleo Pesquisa e Formação e a comunidade artística da cidade, que têm o Barracão como mais uma opção de espaço público a ser ocupado com atividades culturais.

7.2.5. Palacete Scarpa

O Palacete Scarpa está localizado em um edifício construído em 1922 com uma arquitetura caracterizada pelo estilo eclético, repleta de detalhes. Projetado pelos arquitetos Marquizzini e Scapone, foi construído inicialmente para abrigar o Banco União e foi destaque na época por ser uma das primeiras construções comerciais equipadas com elevador e três pavimentos. Conforme passaram as décadas, algumas instituições se instalaram nesta construção após a falência do banco.

Já abrigou a sede do Partido Nacional Fascista de Sorocaba, o Hotel Pereira Inácio, a sede do Sindicato dos Citricultores de Sorocaba, posto provisório para correspondências da Companhia de Correios e Telégrafos e em 1950, o imóvel foi doado ao Governo do Estado – Secretaria da Fazenda, onde foi instalada a Delegacia Regional Tributária. Durante o período de posse do Governo do Estado, algumas alterações na estrutura foram realizadas, como a retirada do elevador pantográfico e uma reforma em 1986. Após negociações entre o Município e o Governo do Estado, o prédio passou a abrigar o gabinete da Secretaria Municipal da Cultura, em 2007.

No Palacete Scarpa, funcionam a Secretaria da Cultura, a Galeria Scarpa, o Acervo de Registro Sonoro – Fonoteca e o Centro Cultural Antônio Francisco Gaspar, além do Núcleo de Pesquisa e Formação Cultural.

7.2.5.1. Galeria Municipal de Arte Scarpa

Desde o início da ocupação do Palacete Scarpa pela Secretaria da Cultura, em 2006, o Salão existente no térreo da edificação recebia exposições individuais e coletivas de artistas de Sorocaba e região. O espaço foi ocupado, em 2014, com uma das etapas da exposição FRESTAS – Trienal de Artes do SESC Sorocaba - na qual artistas brasileiros e estrangeiros exibiram obras de arte contemporânea. Com o fim do evento, toda a estrutura expositiva (paredes, mobiliário expositivo, iluminação e totens de divulgação) foi doada à Secretaria da Cultura de Sorocaba. O que possibilitou que o espaço ganhasse condições técnicas de galeria.

A partir deste novo potencial do espaço, a Secretaria da Cultura, cria oficialmente pelo decreto n.21925, de 26 de Agosto de 2015 a Galeria Municipal de Artes “Scarpa”, com objetivo de ser um espaço de divulgação de Artes Plásticas na região e promover artistas locais, através de edital de ocupação artística. Neste sentido, os projetos podem abranger as modalidades: pintura, escultura, objeto, gravura, desenho, fotografia, videoinstalação, videoarte, intervenção, performance, instalação e obras que criem interfaces com mídias eletrônicas e digitais. A organização e regulamentação da galeria são para uso gratuito do espaço por artistas sorocabanos.



A Galeria “Scarpa” recebeu quatro exposições de grande porte, sendo: A Trienal Internacional de Artes do Sesc Sorocaba –Frestas; A Exposição resultante do projeto de Residência Artística (parceria do Macs e Fundo Social de Solidariedade); a Exposição “Em Primeira Pessoa” e a exposição “Obras Selecionadas – 31ª Bienal de Arte de São Paulo”, itinerância da 31ª Bienal de Arte de São Paulo, que aconteceu em parceria com a Oficina Cultural Grande Otelo.

7.2.5.2. Acervo de Registro Sonoro – Fonoteca

O acervo de Registro Sonoro da Fonoteca é composto por registros sonoros em discos, fitas cassetes, fitas de vídeo, DVDs, partituras e programas de concertos, manuscritos, revistas e aparelhos eletrônicos de reprodução de áudio e vídeo. O acervo em livros e publicações abrange obras de história da música, biografias de compositores e intérpretes, discografias, manuais, programas musicais, revistas, encartes e uma importante coleção de letras de músicas. Nestes acervos, encontramos registros datados desde o século XIX aos dias de hoje.

A Fonoteca surgiu a partir de doações de 64 discos feita pelo compositor sorocabano Gerson Silveira Leite, motivando então o município a iniciar uma busca e coleta de dados sonoros para agregar valor cultural à cidade. A partir desta iniciativa, outros doadores surgiram, possibilitando também o acesso de pesquisadores a esse material. Segundo levantamento e catalogação realizados pela equipe da Divisão de Patrimônio Cultural, atualmente há, aproximadamente, 10.733 compactos, 2.625 discos em 78 RPM, 8.536 LP’s e 11.487 partituras à disposição do público para consulta.

7.2.5.3. Centro Cultural “Antônio Francisco Gaspar”

O Centro Cultural “Antônio Francisco Gaspar” possui um acervo documental com publicações sobre a história de Sorocaba, Registros de Sepultamento do Cemitério da Saudade e Consolação, além dos Livros Ata da Câmara Municipal, revistas ferroviárias, recortes de jornais, periódicos, mapas, plantas, entre outros. Sua relevância dá-se ao caráter histórico e sua existência é fundamental para o avanço das pesquisas de cunho histórico, social e geográfico da região, fazendo com que este Centro Cultural seja constantemente consultado por pesquisadores. Atualmente, localiza-se no Palacete Scarpa, junto à Secretaria de Cultura de Sorocaba.

O Acervo foi criado em 1995 e funcionava no Museu Histórico Sorocabano (MHS). Em 2013, foi transferido para Sede da Secretaria da Cultura, no Palacete Scarpa, com objetivo de acondicionar os documentos de forma mais adequada e oferecer aos pesquisadores um espaço mais apropriado, em local de mais fácil acesso.

7.2.6. Museu da Estrada de Ferro Sorocabana

O Museu da Estrada de Ferro Sorocabana (MEFS) foi inaugurado em novembro de 1997, uma das criações que fez parte do Programa de Regionalização dos Museus Ferroviários, desenvolvido pelo Instituto de Recuperação do Patrimônio Histórico. Está localizado em uma casa construída em 1910 para abrigar os engenheiros e supervisores da Estrada de Ferro



Sorocabana – EFS. Seu estilo arquitetônico é inglês e os tijolos utilizados foram confeccionados por trabalhadores da Cia Sorocabana.

Atualmente, resguarda e expõe em acervo permanente itens que fazem referência à história e memória da EFS, além de trazer oficinas e exposições temporárias sobre temas relacionados. Localiza-se no jardim nomeado em homenagem ao fundador da Estrada de Ferro Sorocabana, Jardim Matheus Maylasky.

7.2.7. Museu Histórico Sorocabano

O Museu Histórico Sorocabano está localizado no Casarão do Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros”, construído em 1780 pelos escravos de João Almeida Pedroso. Até tornar-se propriedade de Joaquim Eugenio Monteiro de Barros “Quinzinho de Barros”, o último morador da casa, a mesma teve outros sete proprietários. Em 1842, asilou a Marquesa de Santos durante a Revolução Liberal.

Atualmente, a casa de sete cômodos abriga um acervo para cada cômodo. O primeiro é reservado a exposições itinerantes e os outros seis são categorizados em Arqueologia e Pré-História, Cestaria Indígena, Acervo da Fábrica de Ferro de Ipanema, História da Família Joaquim Eugenio Monteiro de Barros e a Passagem Secreta, Sala da Marquesa (Louça e Móveis da Época). Ainda, ao caminhar pelo jardim é possível observar instrumentos remanescentes da época em que a casa ainda era habitada por uma família, como teares, máquina de fazer pão, telhas, carroça, bonde, uma escada de bombeiros, tachos de óleo e um carro Ford do ano de 1929. Também é reconhecido pelo relevante caráter arqueológico e numismático (acervo de moedas).

Expressivo acervo histórico é formado por telas, pinturas, esculturas em argila, maquinários, mobiliário, acervo tropeiro, bandeirante, artefatos indígenas e objetos. Vasto acervo arqueológico e numismático. O quantitativo do Acervo está em processo de levantamento e catalogação, estimado em torno de 1.700 peças, segundo levantamento realizado pela equipe da Divisão de Patrimônio Cultural em 2015.

7.2.8. Teatro Municipal “Teotônio Vilela”

O Teatro Municipal “Teotônio Vilela” começou a ser construído em 1979, com projeto doado ao município pelo arquiteto paulista Luiz Artur Navarrette e foi inaugurado em janeiro de 1983. Considerado de estilo arquitetônico brutalista, privilegiando “verdade” das edificações, de forma a nunca esconder os seus elementos estruturais, como o concreto, este edifício chama atenção pela sua peculiaridade e beleza.

O edifício possui um Teatro de Arena, em sua área externa, o qual está submerso a cinco metros abaixo do lago que circunda o complexo e sua sala de espetáculos conta com mais de 400 lugares, sendo quatro para pessoas obesas e quatro para cadeirantes. Em 2014, passou por uma reforma que trouxe melhorias estruturais para aqueles que se apresentam no local.

O teatro realiza eventos como peças teatrais dos mais diversos gêneros, espetáculos de dança de várias modalidades, eventos musicais. É possível locar para terceiros por meio de pagamento pelo uso do espaço e, para a Prefeitura e Secretaria da Cultura, por serem parceiras, podem ser realizados eventos gratuitos.



7.2.9. Casarão Brigadeiro Tobias – Centro Nacional de Estudos do Tropeirismo

O Casarão Brigadeiro Tobias foi construído em taipa, técnica construtiva herdada dos portugueses aos árabes, à base de argila e cascalho, no final do século XIX, por volta de 1780, identificado como um “edifício urbano” construído na zona rural pelo arquiteto Carlos Lemos. Na época, pertenceu à Dona Gertrudes Pires de Albuquerque e depois seu filho, o Brigadeiro Tobias. À época da construção do imóvel, o sítio em questão era destinado à plantação da cana-de-açúcar e a casa grande a sede desse engenho. Com o passar dos anos, e já propriedade de Brigadeiro Tobias e suas irmãs, transformou-se o Passa Três em plantação de café.

Atualmente, abriga o Centro Nacional de Estudos do Tropeirismo, que busca preservar e divulgar esse importante ciclo ligado à História de Sorocaba. O seu acervo é composto por telas, pinturas, esculturas em madeira, mobiliário, além de arreios, traíais, utensílios do cotidiano tropeiro, facas e facões sorocabanos, entre outros. Também busca preservar e divulgar a história da vida e obra de Brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, sua participação como administrador do Registro de Animais de Sorocaba e como tesoureiro da Real Fabricam de Ferro de São João de Ipanema, bem como sua participação na política do Império e na Revolução Liberal de 1842.

7.2.10. Parque dos Espanhóis

O Parque dos Espanhóis foi inaugurado em 12 de outubro de 2008 e tem esse nome em homenagem aos imigrantes espanhóis que vieram para Sorocaba e são maioria no bairro onde o parque está instalado. Tem aproximadamente 5.000 m² de extensão, sendo capaz de agregar diversas atividades voltadas à população, englobando diversos perfis de público.

Possui pista de caminhada, academia ao ar livre, playground, quadra poliesportiva, campo de futebol, palco externo para sediar eventos e salão/auditório com sonorização e iluminação artística. É aberto ao público e possui uma vasta agenda com eventos, cursos e workshops, internet pública e um posto da Guarda Civil Municipal, implantado na mesma época da inauguração do Parque.

O mesmo abriga também o Polo Regional do Projeto Guri em Sorocaba (projeto de educação musical para jovens e crianças) e o Centro de Orientação e Educação Social (COESO), que atualmente ministra aulas de artesanato e teatro.

7.2.11. CEU de Laranjeiras

O Centro de Artes e Esportes Unificados – CEU de Laranjeiras faz parte de uma iniciativa de parceria entre Governo Federal e Município, promovendo para a sociedade desenvolvimento socioeconômico e cultural em regiões de alta vulnerabilidade social.

O CEU das Artes de Sorocaba foi inaugurado em 05 de dezembro de 2015 e visa a integração das políticas nacionais, estaduais e municipais de cultura, esporte, assistência social, justiça, trabalho e emprego. O espaço físico integra programas e ações setoriais, com o objetivo de



promover, em áreas de vulnerabilidade social, a ampliação do acesso a serviços públicos, o desenvolvimento econômico e social, a cidadania e a garantia de direitos.

A unidade de Sorocaba é administrada pelas secretarias da Cultura, Esporte e Desenvolvimento Social e conta com uma área de 7 mil metros quadrados, com uma unidade do CRAS, duas salas de atividades/multiuso, biblioteca com telecentro (Centro de Inclusão Digital), cineteatro com 130 lugares, pista de skate, quadra poliesportiva, playground, quadra de areia e equipamentos de ginástica e pista de caminhada.

A Secretaria da Cultura deslocou parte da sua equipe para assumir a coordenação das atividades culturais do CEU Laranjeiras, entendendo a importância do trabalho na região, como espaço descentralizado de cultura e lazer da população: 01 Chefia de Divisão de Projetos Culturais, 01 auxiliar de administração, 01 Técnico de Lazer, 01 Oficial de Gabinete e 02 estagiários. O CEU Laranjeiras funciona de durante a semana das 09h às 21h e aos finais de semana das 10h às 17h. Esta equipe assume a responsabilidade com o planejamento e execução as atividades do CEU e em alguns casos, permanece atuando em outras atividades da SECULT, fora da unidade.

7.3. Atividades Realizadas pela SECULT e Impacto de Público

Cada um destes Próprios Culturais possui uma equipe de trabalho, despesas, investimentos e mantém uma agenda anual de atividades, de acordo com sua atuação:

PRÓPRIOS / PERFIL DE ATIVIDADE	ANO	ATIVIDADES	PÚBLICO
Parque dos Espanhóis Realização de eventos (teatro, música, dança, shows, eventos esportivos e projetos sociais).	2013	33	8.140
	2014	73	19.709
	2015	45	21.295
Teatro Municipal "Teotônio Vilela" Espetáculos de teatro, circo, dança, música e stand up. Eventos especiais como: Ocupação Cultural, Mostra de Teatro, Prêmio Sorocaba de Música.	2013	73	12.233
	2014	211	56.879
	2015	249	64.490
Biblioteca Infantil Municipal de Sorocaba Empréstimo de livros, pesquisa, apresentações musicais, visitas monitoradas, oficinas de culinária, palestras, circo-teatro, exposições.	2013	151	35.555
	2014	171	62.248
	2015	219	42.155
Biblioteca Municipal de Sorocaba Empréstimo de livros; Contação de História; Auxílio à Pesquisa, Programação de auditório, Acantonamento, Troca - Troca de livros, Exposições e projeto Vai e Vem.	2013	16	28.193
	2014	28	26.528
	2015	25	22.575



Casa Aluísio de Almeida Palestras, Apresentações Musicais, Corais, Exposições, lançamentos de livros, Roteiro Educador e Semana Aluísio de Almeida.	2013	25	1602
	2014	36	2120
	2015	48	3232
Casarão Brigadeiro Tobias Exposição de Traias Tropeiras; Ação Educativa; Visitas Monitoradas; Feira do Rolo; Roda de Viola; Reza de São Gonçalo; Palestra sobre Patrimônio Cultural e Preservação; Oficinas de Conservação e Zeladoria do patrimônio material.	2013	06	898
	2014	05	935
	2015	09	430
Museu Histórico Sorocabano Visita ao acervo permanente e as exposições temporárias; Projeto Férias; Cinema no Bonde; Visitação Noturna; Programação Musical nos finais de semana; Palestras e workshops; Projeto Museu Itinerante pelos bairros.	2013	03	44.991
	2014	11	119.781
	2015	23	163.202
Museu da Estrada de Ferro Sorocabana Visitação ao acervo permanente e a exposições temporárias; oficinas e exibição de documentários.	2013	01	1.094
	2014	02	3.882
	2015	06	1.762
Galeria Scarpa: Exposições temporárias de Artes Visuais.	2013	0	0
	2014	5	1.000
	2015	4	600
CEU das Artes Laranjeiras Atividades artísticas, oficinas, cursos, tele centro, sala de leitura, atividades esportivas e de lazer.	2015	10	500
Barracão Cultural Oficinas, cursos, palestras, cinema, apresentações artísticas variadas, música, dança e teatro.	2015	20	1.200

Fonte: SECULT 2015.



7.4. Programas Permanentes de Cultura da SECULT

Os programas permanentes da Secretaria da Cultura visam estimular ações de políticas públicas de cultura que fortaleçam a capacidade criativa dos territórios, num processo que leve a reinvenção do cotidiano e das relações de pertencimento, de construção de conhecimento, convivência e proximidade, de estímulo a criação, o acesso, a formação e a participação da comunidade no desenvolvimento cultural da cidade.

Neste sentido, a cidade pode ser concebida como o lugar privilegiado, onde as políticas públicas locais podem fomentar a diversidade e a pluralidade, uma vez que possibilita a convivência das mais diversas formas de expressão.

7.4.1. Programa Viva a Cultura

O Viva a Cultura tem como objetivo promover a existência dos espaços públicos da cidade e fomentar o seu uso como lugares culturais de relação e convivência. Apoiando e promovendo, mediante diferentes meios e instrumentos, a manutenção e ampliação dos bens e serviços culturais, buscando a garantia de acesso a estes, a ampliação da capacidade criativa e participativa da comunidade, a valorização da diversidade cultural, a busca de novas formas de expressão e experimentação de novas linguagens, a reformulação e a interação das tradições e os mecanismos de gestão cultural que detectem novos movimentos culturais e novos talentos artísticos em todo o seu potencial, bem como a participação da comunidade na definição e execução dos procedimentos culturais que tenham por meta melhor qualidade de vida.

Visando a necessidade de implementar ações que tenham como objetivo a descentralização das políticas e dos recursos destinados à área cultural, legitimando a ação cidadã, a originalidade criativa dos bairros, favorecendo os setores sociais vulneráveis, defendendo o princípio do direito à cultura, ao meio ambiente sadio e ao conhecimento de todos os cidadãos sem discriminações de nenhum tipo, o programa atua em 15 espaços públicos da cidade, divididos em três formatos: Viva o Bairro, Viva Praça e Viva o Centro.

7.4.1.1. Viva a Praça

O Viva a Praça é desenvolvido semanalmente aos domingos em dois parques da cidade (12 meses ao ano), com uma hora de programação exclusivamente musical. Esta atividade teve início em 2009, com denominação de “Domingo no Parque”, com edições semanais somente no Parque Campolim. A partir de 2014, foi ampliado para o Parque das Águas, já como parte do programa Viva Cultura.

7.4.1.2. Viva o Centro

Foi lançado em 2013, como uma proposta de ocupação cultural do centro histórico, visando à dinâmica desse espaço e o estímulo a sua apropriação, através de ações de estímulos à valorização do patrimônio histórico e arquitetônico, à criação de novos espaços de convivência e ludicidade e de produção artística, bem como um espaço de formação cidadã.



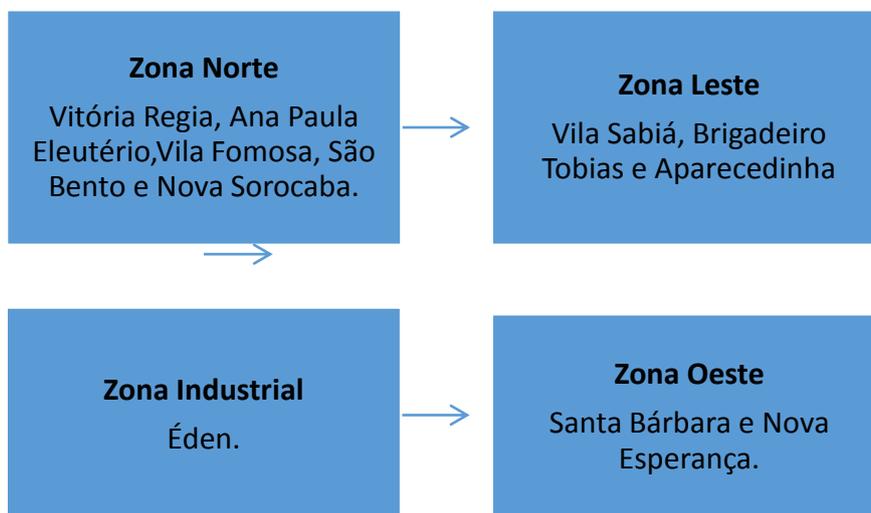
O projeto parte da ideia de respeito às aspirações e necessidades dos cidadãos que se utilizam da área central da cidade para morar, trabalhar e se divertir e por consequência atrair a atenção e a participação de toda a comunidade.

O projeto teve início na Praça Frei Baraúna e durante todo o ano de 2013 funcionou todos os domingos, das 10h às 17h. A partir de 2015, o projeto foi ampliado, passando a acontecer também na Praça Cel. Fernando Prestes, com edições ao longo da semana (no período da tarde) e aos sábados (no período da manhã).

7.4.1.3. Viva o Bairro

O Viva o Bairro, nasceu em 2014, já como uma ampliação do Viva o Centro, seguindo rumo a ocupação do bairros (a partir do critério de centralidade, nas grandes regiões). Neste sentido foram eleitos bairros (e seus respectivos parques e praças), para alocar as atividades anuais do projeto de ocupação cultural, durante sete meses ao ano. Cada bairro eleito, passa a receber em média quatro edições do projeto, sempre aos sábados, com uma programação de três horas, com atividades de cinema, teatro, dança, performances, circo e música.

7.4.2. Regiões e Bairros da Cidade Atingidos pelo Programa:



Fonte: Secult 2015.



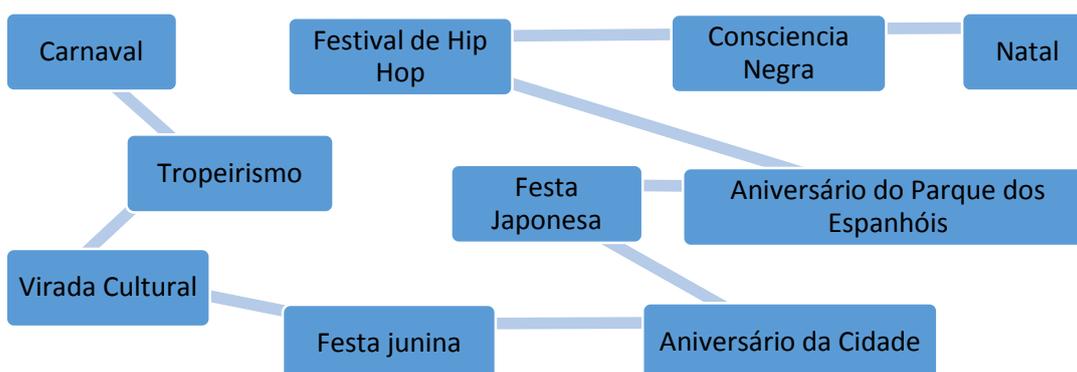
7.4.3. Números do Programa Viva Cultura

Indicadores do Programa			
Ano	Edições	Números de participantes	Investimento Anual
2013	24 edições	15.132	R\$ 198.250,00
2014	128 edições	25.827	R\$ 585.970,00
2015	173 edições	34.253	R\$ 797.827,00

Fonte: SECULT 2015.

7.5. Agenda de Grandes Eventos

A Agenda de Grandes Eventos da SECULT é organizada dentro do Calendário de Festejos Populares e mobiliza anualmente um grande volume de público, em vários espaços da cidade, de forma descentralizada, levando espetáculos de Cênicos, de música, teatro, dança.



Fonte: SECULT 2015.



7.5.1. Investimento Feito na Agenda dos Grandes Eventos e Impactos de Público:

Evento	Ano	Investimento	Público
Carnaval	2014	R\$ 509.156,45	11.770
	2015	R\$ 785.261,40	14.000
Tropeirismo	2014	R\$ 105.177,40	1.200
	2015	R\$ 106.508,00	2.000
Virada Cultural	2014	R\$ 263.919,00	50.000
	2015	R\$ 266.652,00	33.000
Festa junina	2014	R\$ 9.980,00	92.025
	2015	R\$ 23.220,00	120.000
Aniversário da Cidade	2014	R\$ 761.127,70	60.000
	2015	R\$ 296.743,98	42.000
Festa Japonesa	2014	R\$ 30.000,00	30.000
	2015	R\$ 32.858,00	30.000
Festival de Hip Hop	2014	R\$ 36.052,00	1.500
	2015	R\$ 36.034,04	1.700
Consciência Negra	2014	R\$ 16.950,00	5.000
	2015	R\$ 24.111,38	3.000
Natal	2014	R\$ 897.000,00 (Decoração de rua)	-
		R\$ 288.950,00 (Atividades artísticas)	12.000
	2015	R\$ 14.000,00 (Atividades artísticas)	1.000

Fonte: SECULT 2015.

7.6. Datas Cívicas

A Secretaria da Cultura realiza em parceria com entidades oficiais atos solenes e comemorações de datas cívicas, que constam no calendário de eventos oficiais da cidade, organizando a programação, cerimonial, convites, fornecendo infraestrutura e promovendo a divulgação destas atividades.



Fonte: SECULT 2015.

7.7. Participação em Eventos Estaduais

7.7.1. Revelando São Paulo

Revelando São Paulo celebra a pluralidade da cultural tradicional paulista, exibindo a diversidade artística presente em todas as regiões do Estado de São Paulo. O Revelando São Paulo exerce papel fundamental no fortalecimento às manifestações culturais de raiz que em grande parte embasam a identidade do povo paulista, com seus costumes, culinárias e artesanatos, mostradas através do Mapa do Patrimônio Imaterial Paulista. Realização Governo do Estado de São Paulo, por meio da Secretaria de Estado da Cultura, da Unidade de Fomento e Difusão de Produção Cultural e Abaçai Cultura e Arte, com a participação de grande maioria das cidades paulista, na cidade de São Paulo – Parque do Trote – Vila Guilherme.

7.7.2. Mapa Cultural Paulista

É uma iniciativa da Secretaria de Estado da Cultura, realizado pela Abaçai Cultura e Arte - Organização Social de Cultura, que objetiva identificar, valorizar e promover o intercâmbio da produção artística no Estado de São Paulo e, ao mesmo tempo, estimular a participação dos municípios em atividades culturais. O mapeamento é feito em 04 fases, sendo Municipal e Regional, Estadual e Circulação.



7.8. Núcleo de Pesquisa e Formação Cultural

A secretaria da Cultura inicia em 2008 o Projeto “Mais Cultura” um programa de vivências e experiências com aulas de dança, música e teatro, em vários pontos da cidade, com foco no desenvolvimento humano e profissional.

Com atividades em vários espaços compartilhados, com problema de estrutura adequada para as aulas, uma grade muito extensa de atividades descentralizadas e uma falta de controle e gestão dos processos pedagógicos, o “Mais Cultura”, passa por uma reformulação em 2013 e gera uma nova proposta de programação formativa, focada na carga-horária, perfil de formação e resultado.

O tempo de formação com objetivo nos resultados melhor definidos, passa, passa a ser o foco da nova reestruturação do programa, a partir de três vertentes distintas: “Mais Cultura Férias” (atividades temporárias) - lança atividades de iniciação e vivências artísticas; “Mais Cultura Conexões” (atividades semestrais) - lança atividades com duração de médio prazo e o “Mais Cultura Montagem”, que privilegia cursos com duração de um ano e cujo resultado seja um espetáculo aberto ao público.

Após um ano de execução desta nova versão e da avaliação dos indicadores de participação, de resultados formativos e evasão, se fez necessário a ampliar o conceito do programa, criando-se então a ideia de um Núcleo permanente de formação, vinculado à Secretaria da Cultura e cujo papel permitisse um programa de atuação progressiva, para interesses, faixas etárias e públicos distintos.

O Núcleo de Pesquisa e Formação Cultural surge em 2015, como um espaço articulador de produção de conhecimento, diálogos, reflexões e ações formativas no campo da cultura no município. Depois do primeiro ano de atuação e observados seus indicadores de público e de investimentos, o núcleo é criado oficialmente pelo Decreto nº 22.178, de 10/02/2016, confirmando sua excelente avaliação no que tange a investimento financeiro, parcerias, contrapartidas e adesão de participantes. Dar-se início a uma gestão de ações de pesquisa e formação, alinhadas com o conceito à construção do Plano Municipal de Cultura, visão fundamental para a consolidação de políticas públicas de cultura comprometidas com ações permanentes de transformação social, formação cidadã, estímulo à criação, ao pensamento crítico e à inovação.

Desta forma o Núcleo de Pesquisa e Formação Cultural de Sorocaba, se estrutura a partir de quatro eixos de atuação:

INICIAÇÃO: Programa de oficinas semestrais elaboradas a partir de conteúdos pertinentes à linguagens artísticas como teatro, dança, música e artes visuais e que tem por objetivo promover uma aprendizagem baseada no fazer artístico, na criatividade e expressividade, no conhecimento histórico, no senso crítico e estético, no respeito pelas diferenças culturais.



QUALIFICAÇÃO: Programa de atividades de capacitação continuada na área de gestão cultural pública e privada e na área da economia criativa. Atividades de curta e média duração como cursos, seminários, encontros, fóruns, visitas técnicas, intervenções e pesquisas.

ATUALIDADES: Programa de debates e discussões sobre temas relacionados aos conceitos contemporâneos do campo da cultura, que levem ao aprimoramento de conhecimentos, troca de experiências, criem referências e fomentem novos olhares e ações sensíveis a área da cultura no Município.

CURSO DE GESTÃO CULTURAL: Programa de especialização de profissionais para atuarem como gestores culturais nas esferas pública, privada e de organizações sociais, com visão crítica, global, estratégica, empreendedora e ética. Atividade formativa de longa duração.

Em 2016, ele passa a ter mais dois eixos de trabalho, somando o total de 6 linhas de atuação:

PATRIMÔNIO CULTURAL: Programa de atividades de educação patrimonial (material e imaterial), voltado para professores (formação continuada), adultos, crianças, pessoas da terceira idade e proprietários de imóveis tombados ou de interesse cultural através de cursos de formação e capacitação, workshops, palestras, exposições, bate-papos, e outras atividades formativas de curta e média duração;

ECONOMIA DA CULTURA: Programa de debates, oficinas, workshops, seminários, encontros, fóruns e outras atividades que tenham como tema o empreendedorismo e a economia da cultura e criativa. Atividades de curta e média duração.

Atividades do Núcleo em 2015:

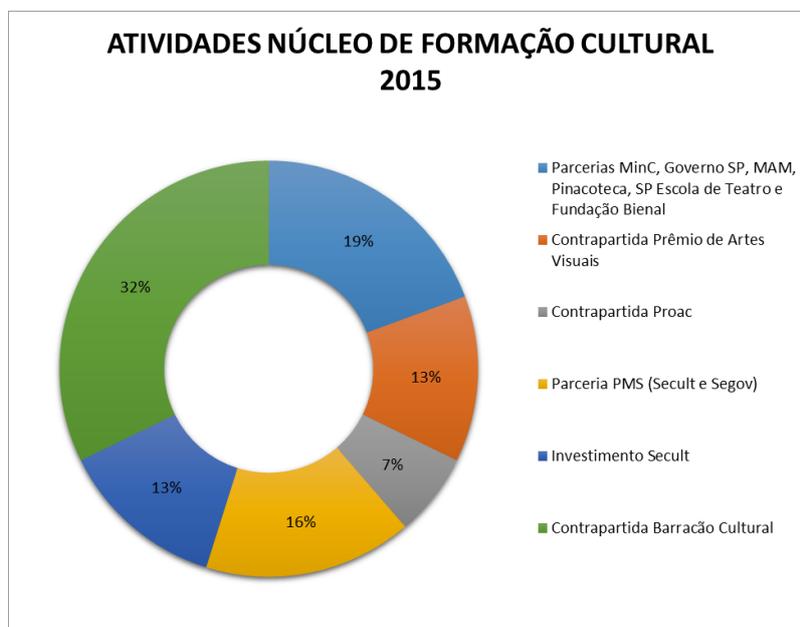


Figura 01: Atividades do Núcleo de Pesquisa e Formação - **Fonte:** SECULT 2015.



Figura 02: Atividades por Área do Núcleo de Pesquisa e Formação - **Fonte:** SECULT 2015.



Figura 03: Comparativos de Custos do Núcleo de Pesquisa e Formação - **Fonte:** Secult/2015



7.9. Divisão de Patrimônio Histórico

A Divisão de Patrimônio Cultural é o principal órgão lotado na Secretaria de Cultura, sendo o responsável pela gerência, administração e fiscalização tanto do bens tombados na Cidade, como da demanda burocrática criada por eles. Sua necessidade surgiu concomitantemente à necessidade de preservar os bens da Cidade e à criação do Conselho de Defesa do Patrimônio.

Com a responsabilidade de gerir o Conselho de Patrimônio, de amadurecer o conceito e o pensamento crítico sobre preservação, tombamento e educação patrimonial, a Secretaria da Cultura passou a questionar-se sobre qual seria a responsabilidade real da Secretaria, quem criaria e coordenaria a demanda e a burocracia criada. Sendo assim, verificou a necessidade de criar uma estrutura organizacional no organograma da Secretaria, originando então, uma Seção responsável pela demanda e para responder de maneira mais dedicada a todos os procedimentos necessários.

São responsabilidades da Divisão de Patrimônio:

- Análise, emissão e acompanhamento de pareceres em projetos de reforma, demolição e ou ampliação de bens imóveis na Cidade;
- Acompanhamento e emissão de pareceres em processos judiciais junto à SEJ e Ministério Público;
- Vistoria e acompanhamento de obras;
- Fiscalização de bens tombados e ou em estudo de tombamento;
- Levantamento de bens com características histórico-arquitetônicas para abertura de processos de tombamento;
- Pesquisa e elaboração de históricos para novos projetos e para o Plano Municipal de Cultura
- Arquivamento e catalogação de documentos e processos de tombamento;
- Elaboração de minutas e projetos de Lei, de especificações e projetos de restauro;
- Assessoramento ao Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico; responsável atualmente, pela organização de reuniões, criação de atas, ofícios, notificações, resoluções, decretos, laudos de vistoria; instrução de processos e análise de projetos e processos.
- Contato com o Condephaat;
- Emissão de pareceres a questionamentos judiciais, à imprensa e de vereadores;
- Atendimento a pesquisadores, orientando na pesquisa e no material a ser pesquisado, oferecendo informações e pareceres pertinentes;
- Acompanhamento de Convênios de Restauro.



7.9.1. Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquetônico, Turístico e Paisagístico de Sorocaba (CMDP)

A necessidade de criar o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico foi oficializada em 1988, com a abertura do processo nº 7.198/1988. A partir de então, diversos setores da Prefeitura analisaram as diversas legislações de Conselhos de Defesa do Patrimônio Histórico utilizadas em outras cidades, na tentativa de criar uma Lei completa, e que preenchesse todas as lacunas burocráticas e, principalmente, preocupando-se para não ser opositora e sim complementar às Leis Federal e Estadual existentes.

Em 1993, o Senhor Paulo Francisco Mendes, prefeito à época cria a Portaria 21.780, que criava uma Comissão para a elaboração de um anteprojeto de Lei de criação. Esta comissão era composta pelos conceituados: Adilson Cesar, Luiz Almeida Marins, Paulo Affonso, Abel Cardoso Junior, Adolfo Frioli, Vera Ravagnani Job e Haroldo Guilherme Vieira Fazano. É encaminhado então à Câmara o projeto de Lei de Criação do Conselho e apenas em 30 de setembro de 1994 ocorre a publicação da Lei 4.619/1994 que oficializava a criação do CMDP.

Em 11 de janeiro de 1995 ocorre a publicação do decreto 9.162 o qual dispunha sobre a nomeação de membros que constituiriam o Conselho. Essa comissão foi a responsável pela criação do Regimento Interno do Conselho que foi oficializada pelo Decreto 9.413/1995.

Desde então, o CMDP tem atuado, sendo o principal assessor do setor de Patrimônio Histórico, auxiliando no levantamento de bens tombados, instrução de processos e tombamentos, bem como análise de projetos de restauro e adaptações, criando laudos de vistoria e agindo conjuntamente ao Ministério Público.

7.10. Almoxarifado

O Almoxarifado da SECULT atende na Rua Paes de Linhares, 1763 – Jd. Brasilândia e tem a finalidade de acondicionar os materiais e equipamentos utilizados em eventos e programas permanentes da Secretaria da Cultura, como “Viva a Cultura” (Bairro/Centro/Praça) e “Cena de Cinema”.

Dentre os atendimentos de logística para os eventos, o setor é responsável pelo Caminhão Palco, que serve tanto às atividades da SECULT como para comunidade de forma geral, mediante agendamento.



O setor é coordenado pela Divisão de Projetos Culturais e supervisionado pelo Diretor da Área de Gestão Cultural e possui atualmente quatro servidores, sendo: 01 eletricitista, 01 aux. de administração, 01 motorista e 01 oficial de funilaria, que realizam em média de 320 atendimentos por ano, conforme segue:

Atendimentos Realizados pelo Almojarifado		
2013	2014	2015
308 atendimentos	321 atendimentos	343 atendimentos

Fonte: SECULT 2015.

São atribuições dos funcionários do Almojarifado: serviços operacionais e de manutenção no almojarifado e demais próprios da SECULT (conforme a necessidade); Preparação e manutenção de material para os projetos e eventos da SECULT; Transporte de equipamentos e material do Palacete Scarpa e dos Próprios Culturais; Transporte de funcionários aos eventos; Operador de som para atendimentos da Secretaria da Cultura, prefeitura de modo geral, instituições e eventos externos.

7.11. Convênios

7.11.1 FUNDEC

A Prefeitura Municipal de Sorocaba desde 1992 tem celebrado convênio com a FUNDEC, com o objetivo de incentivar o desenvolvimento da cultura e das artes em geral no Município, através do repasse mensal à instituição no valor R\$ 217.834,02, diante da demanda de suas atividades, voltadas à formação de músicos, que vem ampliando ano a ano suas atividades, sempre voltadas à cultura e às artes, proporcionando aos sorocabanos a oportunidade de encontrar seu caminho das artes, quer por profissão, quer por simples diletantismo e alegria.

Desde 2008, a FUNDEC além de manter e administrar a Orquestra Sinfônica de Sorocaba, formada por 40 integrantes e realizando dezenas de concertos, proporcionou aos alunos do Instituto Municipal de Música de Sorocaba, a oportunidade de desenvolver um trabalho musical em grupo, de caráter sinfônico, através de sua Orquestra, formada por dezenas de alunos e que apresentaram no decorrer do ano um bom desenvolvimento no estudo do instrumento.

Inúmeros tem sido os projetos realizados pela FUNDEC nos últimos anos, tais como o Curso de Musicalização Infantil, Coro Adulto e Infanto Juvenil, Banda Sinfônica FUNDEC, Big Band FUNDEC, Master Class, Núcleo de Artes Cênicas, Núcleo de Dança, Núcleo de Informações,



Núcleo de Artes, Desenho Artístico, Apreciação Musical, Fotografia e Vídeo, Cineclube Municipal, além de exposições e espetáculos em parceria com o SESC Sorocaba.

A Sala FUNDEC, inaugurada em novembro de 2007, é uma sala de espetáculos com capacidade para 235 pessoas e equipada com moderno sistema acústico, iluminação e climatização, construída com recursos gerados principalmente por empresas apoiadoras, para oferecer ao público apreciador dos eventos de arte e cultura, um espaço devidamente estruturado e equipado, com tecnologia de última geração. O palco do teatro com seus 150 metros quadrados, apresentou em seu primeiro ano de atividades 117 eventos diversificados na área cultural, atraindo um público de aproximadamente 16.000 pessoas.

A parte estrutural da Sala FUNDEC, atende todas as exigências e necessidades de um grande e moderno teatro, com poltronas confortáveis, camarins climatizados, rampas de acesso para cadeirantes, poltronas para obesos, espaço para cadeirantes e outros recursos para proporcionar qualidade e conforto aos frequentadores e seus mais de 1.200 alunos que frequentam diariamente o Instituto Municipal de Música de Sorocaba – IMMS. É o local onde a Orquestra Sinfônica de Sorocaba realiza seus ensaios e apresentações, assim como os vários núcleos artísticos da FUNDEC, como os de teatro, coro, dança, entre outros. Há também, uma sala exclusiva para a guarda de instrumentos.

O compromisso que a FUNDEC mantém com seus milhares de alunos nas diversas áreas de atuação, não pode ser interrompido, devendo permanecer sempre forte e, neste sentido, necessário se faz o envio deste Projeto à essa Casa de Leis, para que a FUNDEC possa continuar dando à Sorocaba, tão salutar atividade mental/recreativa, despertando nos jovens as suas reais vocações e, ao mesmo tempo, encaminhando-os para um trabalho digno e de respeito na sociedade.

O principal objetivo da FUNDEC é proporcionar a todas as pessoas a oportunidade de apreciar arte e cultura de alto nível e estimular o crescimento dessas áreas em Sorocaba. Os ramos de atuação da Fundação são divididos em 3 núcleos principais, Música, Artes Cênicas e Artes Visuais, que possuem subdivisões para levar até o público de Sorocaba manifestações culturais de qualidade. Conheça melhor cada área e como a FUNDEC impulsiona a cultura local com o auxílio delas.

A FUNDEC possui diversos projetos que visam levar aos seus espectadores apresentações musicais, de todos os estilos. A Orquestra Sinfônica de Sorocaba, administrada pela FUNDEC, se tornou um importante instrumento para a difusão da música clássica para a população sorocabana. Ao longo dos anos executou obras consagradas e participou de eventos de grande importância no cenário artístico regional e hoje é apontada como uma das melhores orquestras do interior do Estado de São Paulo. Atualmente ela é composta por 46 músicos de alto nível profissional. Banda Sinfônica da FUNDEC é uma reunião de músicos experientes, integrantes de grandes grupos, professores e alunos da Fundação, com o propósito de divulgar um repertório eclético, mesclando estilos clássicos e populares, proporcionando aos seus integrantes e ao público a possibilidade de apreciar uma infinidade de gêneros musicais, como o choro, a valsa, o maxixe, entre outros, preservando e valorizando a cultura nacional.

O grupo também tem enfoque pedagógico, por isso, participa de projetos e atividades, como os “Solistas de Bandas”, dando aos alunos a chance de desenvolver todo o potencial em conjunto com os professores e músicos profissionais.



O IMMS – Instituto Municipal de Música de Sorocaba tem o objetivo de suprir a necessidade da formação de músicos de qualidade para integrar a Orquestra Sinfônica de Sorocaba. Aberto para pessoas de todas as idades, o Instituto liga crianças, jovens e adultos ao universo da música e do teatro, criando o espaço ideal para que eles desenvolvam suas habilidades, exercitando a criatividade e a sensibilidade.

Atualmente ele conta com alunos e professores que trabalham ativamente com a música, sendo alguns deles integrantes da Orquestra Sinfônica de Sorocaba, divididos nos cursos de Violino, Viola, Violoncelo, Contrabaixo, Violão, Piano, Clarinete, Flauta, Oboé, Trompete, Trompa, Trombone, Percussão, Saxofone, Fagote, Coros, Canto Lírico, Musicalização Infantil e Extensão Orff, dando oportunidade de estudo para todas as pessoas a partir dos 7 anos de idade.

Para embasar as aulas, o IMMS conta com um acervo de Métodos e Partituras de vários gêneros musicais e disponibiliza instrumentos para o uso dos alunos, além de fitas, CDs, revistas e livros do Núcleo de Informações.

Orquestra Experimental da FUNDEC foi criada para incentivar os alunos dos cursos de instrumentos e teoria musical e atualmente conta com músicos que ensaiam todas as semanas. A base do trabalho da Orquestra é a união dos instrumentistas, a cooperação e o desenvolvimento da musicalidade, técnica, percepção, rítmica e melódica, e a autodisciplina.

Artes Cênicas, tem o objetivo de estimular o teatro amador na cidade, oferecendo exercícios de interpretação, análise e pesquisa de obras clássicas e contemporâneas, acesso à obras de diversas escolas artísticas e contribuindo para multiplicar o número de adeptos à cultura.

O Núcleo de Artes Visuais conta com o Salão de Artes e Exposições FUNDEC que oferece a estrutura necessária para mostras artísticas de alto nível. O salão está localizado em um dos pontos mais privilegiados do prédio, no piso térreo da sede da Fundação. Desde a sua inauguração o salão abre as portas para exposições dos mais variados tipos, desde ilustrações históricas até obras de arte contemporâneas, com o intuito de oferecer aos visitantes mais que uma opção de entretenimento, mas também uma fonte repleta de informações a respeito de assuntos culturais específicos, oferecendo aos admiradores da arte de alto nível o acesso às obras de diversas escolas artísticas, contribuindo para multiplicar o número de adeptos à cultura.

7.11.2 MACS – Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba

A AECA é uma Associação fundada em 2004 com o objetivo de criar e administrar o Museu de Arte Contemporânea de Sorocaba (MACS). A instituição foi qualificada como OSCIP em 2007 e conta desde então com o apoio da Prefeitura Municipal de Sorocaba, da Secretaria de Estado da Cultura e Ministério da Cultura, assim como do IBRAM (Instituto Brasileiro de Museus).

O MACS é um museu privado gerido por pessoas da sociedade civil. É uma Oscip que foi fundada em 2004 com o objetivo de criar e administrar um museu de arte contemporânea na cidade de Sorocaba. Foi fundado por um grupo aguerrido de pessoas; entre eles empresários, artistas,



educadores, intelectuais e produtores culturais. É uma instituição cultural eminentemente artística e educativa, espaço dinâmico e plural que prioriza a difusão das artes visuais. Democrática, é aberta e acessível a todas as camadas da população e seu acervo tem foco na arte contemporânea brasileira.

O principal objetivo do MACS é ser uma instituição cultural de excelência, com visão prospectiva, e capaz de operar no mesmo nível de qualidade das mais destacadas instituições congêneres do país. Sua programação tem forte preocupação educativa e abarca as mais variadas tendências artísticas e contemporâneas.

A descentralização da cultura é uma das importantes características deste museu. O museólogo Prof. Dr. Fábio Magalhães é o responsável pelo projeto museológico e Diretor Artístico do museu, além de ser um dos maiores entusiastas e apoiador do projeto desde seu início.

O MACS iniciou suas atividades sem nenhuma obra em seu acervo. Atualmente, com os cinco anos iniciais de trabalho de captação para acervo, foram concretizadas 343 obras que se mantêm em um crescimento gradativo a cada novo ano. Essas obras chegam ao museu através de doações ou mesmo de compra (viabilizada pela iniciativa privada, editais e projetos incentivados), que permitem a ampliação do mesmo.

Esse trabalho é essencialmente desenvolvido pela direção artística que viabiliza as negociações com artistas e galerias para a recepção das obras e então suas doações e compras: Obras doadas por artistas e galerias: 240; Obras doadas por pessoas físicas: 35; Obras doadas pela iniciativa privada: 34; Obras compradas através de recursos mobilizados pela instituição: 4; Obras em comodato ou empréstimo: 30.

O MACS conta ainda com um acervo de mais de 3 mil livros especializados em artes visuais, design e arquitetura.

Nesses 10 anos de existência o MACS está aberto à visitação pública há apenas quatro anos e meio, com atividades de acesso gratuito e de atendimento a todos os setores da sociedade: Exposições: 26 (75 meses aberto ao público); *Workshops* e cursos: 92; Palestras: 84; Viagens culturais: 12;

Inclui-se nesse histórico de atividades, também as conquistas que o MACS desenvolveu durante esse período de tempo:

Público e instituições atendidas nos últimos 4 anos de atividades: Público total atendido: 35.600 pessoas; Escolas totais atendidas: 480; Cidades atendidas da região: 16 cidades; Consultorias e assessoria técnica gratuita: 600 horas; Obras no acervo: 343.

Na data 23 de setembro de 2015, a Prefeitura de Sorocaba, por meio da Secretaria da Cultura, firma convênio com AECA, afim de desenvolver projetos e ações que promovam o desenvolvimento cultural e das artes em geral no município.



A parceria formalizada através do convênio em questão, é essencial para as atividades do MACS, uma vez que, através desses recursos a instituição consegue viabilizar as suas atividades meio (administrativas e de pessoal), que suportam o atendimento ao público visitante, exposições e atividades educativas. O convênio disponibiliza atualmente através do repasse mensal à instituição o valor de R\$ 25.000,00 que atendem atualmente a necessidade da instituição e que são vitais para a sua devida manutenção e funcionamento. Sem tais recursos, a unidade do MACS não teria condições de manter seu quadro de funcionários, ou mesmo atender o público, uma vez que não teria recursos para manter os custos administrativos que são vitais para que a mesma se mantenha aberta.

A excepcionalidade da contratação por convênio se justifica face ao interesse público em manter um serviço de qualidade a custos viáveis aos cofres públicos, levantamento prévio demonstrou que execução das ações prevista neste convênio caso executadas de forma direta seriam mais custosas e sem a mesma qualidade dos serviços prestados, dada ausência de experiência na área. As ações a serem desenvolvidas são de caráter extremamente peculiar, a experiência acumulada pela instituição assim como a experiência profissional de seus integrantes, apresentam valoração imensurável, atributos que conferem garantia de qualidade das ações pretendidas. O acompanhamento das ações outrora desenvolvida pela instituição com sede em nosso município não só justificam a excepcionalidade da contratação, mas justificam a opção por esta instituição, a única sediada no município com vasta experiência no desenvolvimento de ações de projetos de reconhecida qualidade e notoriedade na área das Artes Contemporâneas. A experiência e o "know-how" comprovado pela instituição são únicos, não há em Sorocaba ou região outra instituição como experiência e quadro de profissionais a altura da AECA, desta forma, a consagração da AECA pelas crítica especializada e público em geral garantem a confirmação de que não existe em Sorocaba e região instituição que atue no campo da Arte Contemporânea com experiência, currículo de projetos e corpo técnico qualificado compatível ao apresentado pela AECA, este fundamento embasa a sua escolha.

7.12 Subvenção

Carnaval

Anualmente a Prefeitura de Sorocaba, através da Secretaria da Cultura, tramita na Câmara Municipal de Sorocaba a aprovação da subvenção para esta festa popular, por meio de lei, que autoriza o repasse de recursos financeiros à Liga Sorocabana de Blocos e Escolas de Samba.

O último desfile ocorreu no ano de 2015, de acordo com a Lei nº 11.018, de 10 de dezembro de 2014, no Parque das Águas e teve um público aproximado de 6.000 (seis mil pessoas por dia de desfile, com apoio financeiro da Prefeitura de Sorocaba através do repasse no valor de R\$ 300.00,00 (trezentos mil reais). Dentre o público, muitos são turistas da região metropolitana de Sorocaba que contribuem para aquecer a economia local neste período.

A realização do Carnaval de rua do ponto de vista social, proporciona a inserção de toda comunidade em que as escolas estão inseridas na preparação de fantasias, adereços e na



vivência de práticas culturais tradicionais tais como: composição de músicas, operação de instrumentos musicais, dança, história, folclore e artes em geral.

Através do desfile de escolas de samba situadas em Sorocaba alavancam diversos setores da economia local em destaque para o turismo e gera empregos para artesãos, vendedores e mão de obra qualificada (técnicos de som, operários responsáveis pela montagem de toda estrutura, seguranças, brigadistas, técnicos em elétrica, etc). Há também influência positiva do período nas vendas dos setores de alimentos e bebidas, comércio (em especial os estabelecimentos que vendem tecidos) e bares e restaurantes. Fantasias, confetes, máscaras e artigos carnavalescos podem dar, em apenas um mês, o impulso do faturamento de um ano inteiro para o comércio segmentado de alguns lojistas.

Diretamente as escolas de samba que realizarão o desfile abrangem praticamente todas as regiões do município, desta forma, durante os eventos e preparativos para realização do desfile todas as regiões de Sorocaba sofreram a influência cultural e econômica do evento.



8. Fomento e Leis de Incentivo à Cultura no Município

Os programas de incentivo à cultura promovidos pelo município, por intermédio da Secretaria da Cultura, são considerados como fomento, como forma de preservação do patrimônio simbólico da sociedade e também como indutor de desenvolvimento. É papel do município garantir a livre expressão em estreita relação com outros segmentos da sociedade, a difusão da cultura, a afirmação das identidades culturais e da diversidade. Em Sorocaba existem atualmente, três programas para viabilizar financeiramente uma produção cultural.

No atual contexto do financiamento cultural, os diversos mecanismos colocam em contato o criador cultural, que se expressa por meios e linguagens próprias do fazer artístico, o produtor cultural, que realiza e operacionaliza o projeto, os agentes de financiamento que podem ser públicos ou privados, representados por pessoas, em menor escala, e as empresas, com uma marcante presença após a criação das leis de incentivo fiscal para a cultura.

Além da cultura artística, outras práticas e modos de produção culturais também precisam do financiamento, em suas várias faces e modelos, para se realizarem como uma prática social. Enquadra-se neste segmento, dentre outras, as práticas culturais do cotidiano, que necessitam se manter ao longo do tempo, como forma de reafirmação das identidades.

Assim, as práticas culturais, em todas as suas dimensões, demandam políticas e estratégias de fomento. Diante das opções apresentadas, cabe aos produtores, criadores culturais, buscarem recursos nas instituições e mecanismos mais adequadas aos seus objetivos, com atenção especial para a qualidade do projeto apresentado, de forma a serem efetivamente convincentes da relevância e necessidade dos recursos para concretizarem suas criações.

8.1. LINC - Lei de Incentivo à Cultura

A LINC foi promulgada em 1998 (Lei nº 5736 de 10 de agosto de 1998), tendo seus dois primeiros editais publicados em 1999. Sua última alteração foi em 16 de março de 2015 (Lei nº 11.066). De 1999 a 2014, a LINC teve mais de 300 projetos aprovados nas mais diversificadas áreas culturais: Artes Cênicas, Artes Visuais, Cinema e Vídeo, Letras, Música, Patrimônio Histórico e Cultural, Formação Cultural e, mais recentemente, Festivais. Por esse considerável número de projetos aprovados, pode-se ter uma noção do grande público que a LINC conseguiu atingir durante seus 15 anos.

Com a maior parte de seus eventos gratuitos (a lei prevê que, ao menos a primeira apresentação, seja gratuita, mas a maioria dos artistas opta por não cobrar pela temporada) e com material disponibilizado em bibliotecas e centros culturais de Sorocaba (para material como livros, CDs e



DVDs a Lei prevê que o artista deva doar 30% da produção para bibliotecas e centros culturais da cidade); dessa forma, a LINC garante o acesso da população das mais diversificadas classes e regiões a um produto genuinamente local e de qualidade, promovendo e divulgando o trabalho dos artistas sorocabanos, de forma a contribuir para a formação sociocultural de nossa população.

Em 2014, a Lei de Incentivo à Cultura de Sorocaba teve várias mudanças que contribuíram para seu avanço nos mais diversificados aspectos, a partir desse ano, o edital de projetos culturais passou a ter duas categorias: Primeiros Projetos (para quem ainda não concorreu ou não foi aprovado pela LINC/Sorocaba) e Projetos Experientes (para quem já foi aprovado anteriormente), com uma verba inédita de R\$ 800 mil, pela primeira vez, os projetos enviados à LINC foram avaliados por peritos remunerados, esses avaliadores realizaram cadastro mediante inscrição aberta a especialistas de todo o país; além de disporem de um servidor para, exclusivamente, tirar as dúvidas dos artistas durante o período de inscrições.

E as mudanças não pararam. Para 2015 o edital teve novas alterações sempre de forma a auxiliar os artistas na confecção de seus projetos, desburocratizando o processo de inscrições e atendendo a um número cada vez mais amplo e variado de artistas e cidadãos sorocabanos, com verba de R\$ 1 milhão, o edital contemplou 21 projetos culturais.

Projetos contemplados por área

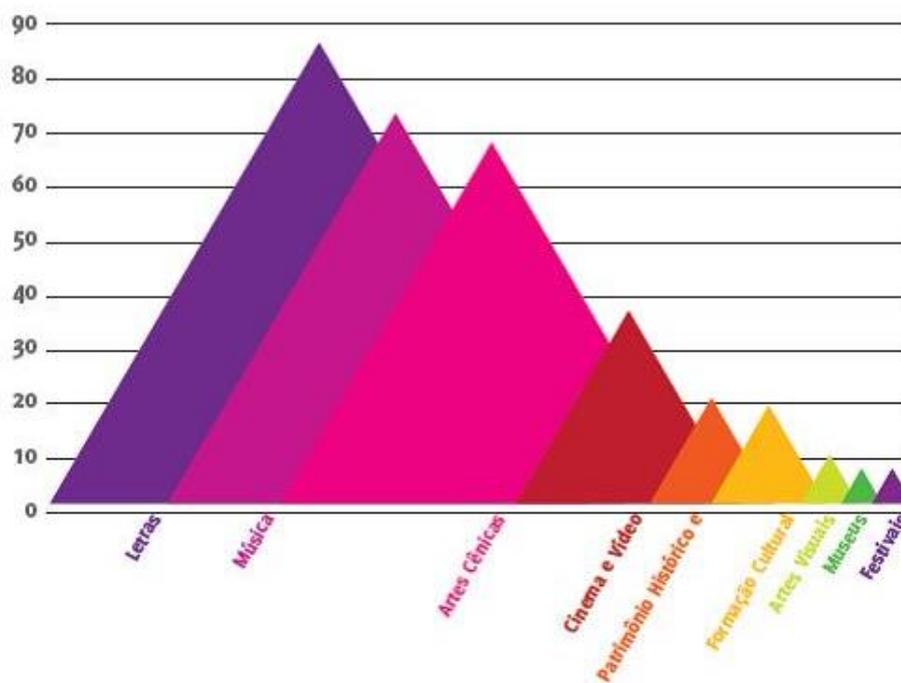


Figura 04: Projetos LINC Contemplados por Área – Fonte: SECULT 2015.

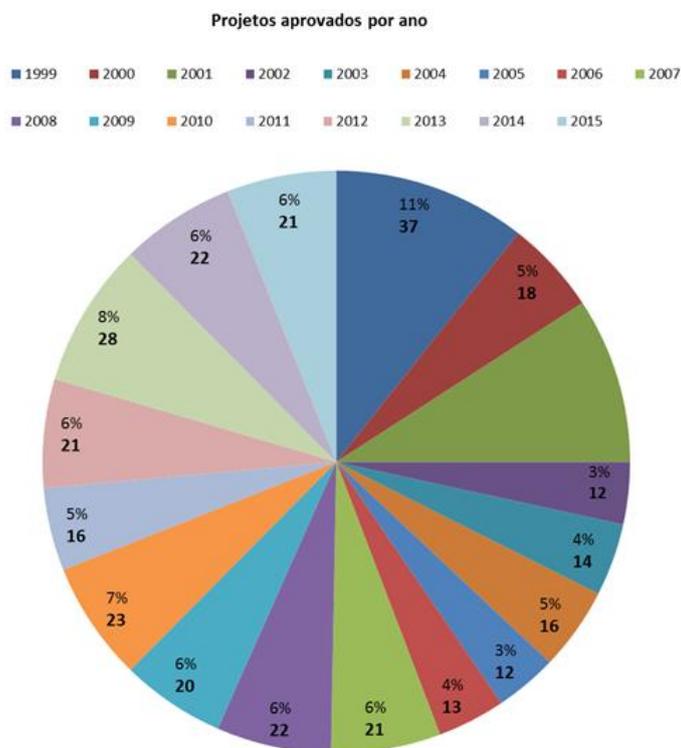


Figura 05: Projetos LINC Aprovados por Ano - Fonte: SECULT 2015.

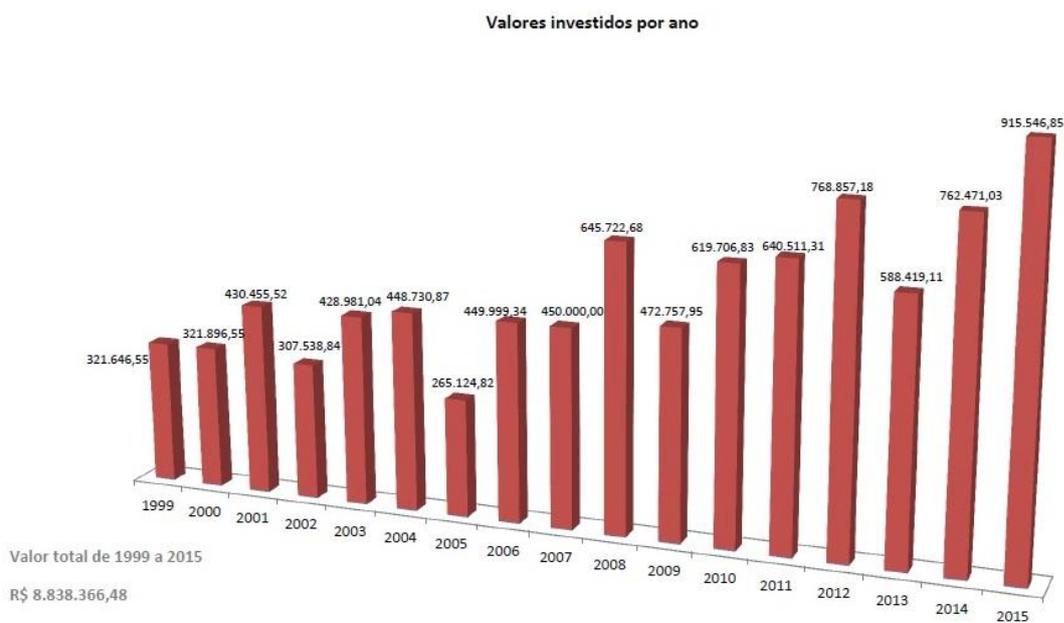


Figura 06: Projetos LINC – Valores Investidos por Ano - Fonte: SECULT 2015.



8.2. Prêmio Sorocaba de Literatura

Sorocaba conta com uma lei de premiação anual voltada ao fomento da produção literária desde 1986. A lei, que não tinha alterações relevantes desde sua promulgação, passou por mudanças em 2014. As mudanças foram realizadas por meio de reuniões entre a Secretaria de Cultura e escritores da cidade, a partir das quais foi elaborado projeto de alteração da lei e enviado à câmara, sendo aprovado em 29/10/2014.

O Prêmio Anual Sorocaba de Literatura (atual Lei n. 10.990) passou a ser categorizado, priorizando a produção essencialmente literária, com as seguintes categorias: 1) Ficção: Romances e Novelas; 2) Ficção: Contos e Crônicas; 3) Técnicos, Científicos e Didáticos; 4) Poesia; e 5) Infante-juvenil. Além disso, a premiação em dinheiro passou do valor único de cerca de R\$ 500,00 (500 UFMS – Unidades Fiscais do Município de Sorocaba) para o valor de cinco prêmios de R\$ 5 mil (um para cada categoria). Em 2014 tivemos 18 livros inscritos.

8.3. Prêmio “Flávio Gagliardi” de Artes Visuais

Sorocaba conta com uma lei de premiação anual voltada à produção de artes visuais, promulgada em 1988. A lei passou por mudanças em 2014, ampliando e melhorando seu processo de inscrições e suas premiações. As mudanças foram realizadas por meio de reuniões entre a Secretaria de Cultura e artistas da cidade, a partir das quais foi elaborado projeto de alteração da lei e enviado à câmara, sendo aprovado em 29/10/2014.

O Prêmio “Prof. Flávio Gagliardi de Artes Plásticas”, passou de ser de Artes Visuais (nova Lei n. 10.989) diversificando seus seguimentos e podendo receber inscrições nos seguintes suportes: Fotografia, Pintura, Gravura, Desenho, Vídeo-Arte, Performance, Instalação, Arte-Urbana, Objeto e Escultura; o prêmio em dinheiro também passou do valor único de cerca de R\$ 500,00 para cinco prêmios de R\$ 5 mil (para os cinco melhores trabalhos, dentre os inscritos). Em 2014 o prêmio teve 25 inscritos.

8.4. Prêmio Sorocaba de Música

O Prêmio Sorocaba de Música é conhecido como um dos mais importantes do Brasil. Em sua 10ª edição, o evento premia o talento de compositores brasileiros e tem como objetivo incentivar a MPB Livre, despertar o interesse da população, promover um intercâmbio artístico-cultural, revelar novos talentos e premiar os concorrentes, incentivando a produção profissional da sua arte.

O Prêmio Sorocaba de Música tem abrangência nacional e conta com mais de 400 músicas inscritas anualmente. Na última edição, estiveram presentes candidatos da Bahia, Maranhão, Mato Grosso, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e de São Paulo (cidades como Avaré, Araçoiaba, Campinas, Mairinque, Mairiporã, Porto Feliz, Itu, Itapetininga, Sorocaba, São Roque, Votorantim, entre outras).



Em 2015, o valor da Premiação foi de R\$ 27.500,00 mais Troféus e Certificados de participação. As 12 músicas classificadas para se apresentarem na Eliminatória Final Festival, já recebem, como ajuda de custo, R\$ 1.000,00 cada uma. A Premiação Individual será de: 1º Lugar R\$ 8.000,00 / 2º Lugar R\$ 4.000,00 / 3º Lugar R\$ 2.000,00 / Melhor Arranjo: R\$ 500,00 / Melhor Intérprete R\$ 500,00 / Melhor Músico: R\$ 500,00.

8.5. Projetos de Artistas e Produtores Sorocabanos Aprovados por Lei Rouanet e PROAC.

Projetos incentivados via PROAC para cidade de Sorocaba

O PROAC é um programa de Ação Cultural do Governo do Estado de São Paulo, instituído pela Lei Estadual 12.268 de 20/02/06 e tem como objetivo apoiar, patrocinar a renovação, o intercâmbio e a divulgação na produção artística e cultural do Estado de São Paulo. O Programa permite que parte do ICMS pago pelo contribuinte seja revertido para o patrocínio e projetos culturais aprovados pela Secretaria de Cultura.

O programa é dividido em duas formas de apoio: 1) Editais/Concursos: Apoio por meio da seleção pública de projetos, cuja premiação é proveniente de recursos orçamentários da Secretaria de Estado da Cultura; e 2) Incentivo Fiscal (ICMS): Apoio por meio de patrocínios de contribuintes habilitados do ICMS a projetos previamente aprovados pela Secretaria de Estado da Cultura.

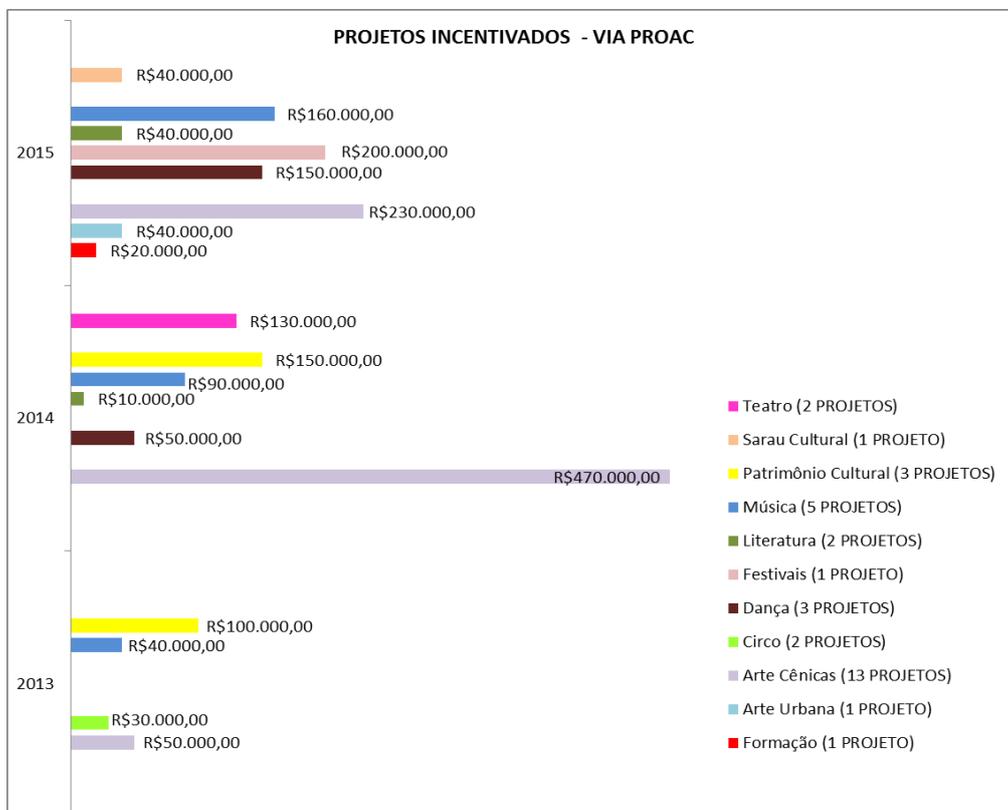


Figura 07: Projetos Contemplados Via PROAC para Sorocaba - Fonte: www.cultura.sp.gov.br – PROAC SP 2015



Projetos incentivados via Lei Rouanet para cidade de Sorocaba

A Lei Federal de Incentivo à Cultura (Lei n. 8.313 de 23 de dezembro de 1991), conhecida também por Lei Rouanet, é uma Lei que viabiliza a cultura em todo o Brasil. Ela permite que o artista ou interessado (chamado proponente) encaminhe projetos ao Ministério da Cultura para serem analisados e avaliados. Esse projeto conterá todo o planejamento, justificativas, orçamentos e documentação. Tudo deve ser apresentado conforme as Leis e Instruções Normativas específicas. Havendo a aprovação, empresas e pessoas físicas que quiserem investir no projeto, terão abatimento dos valores em seu Imposto de Renda.

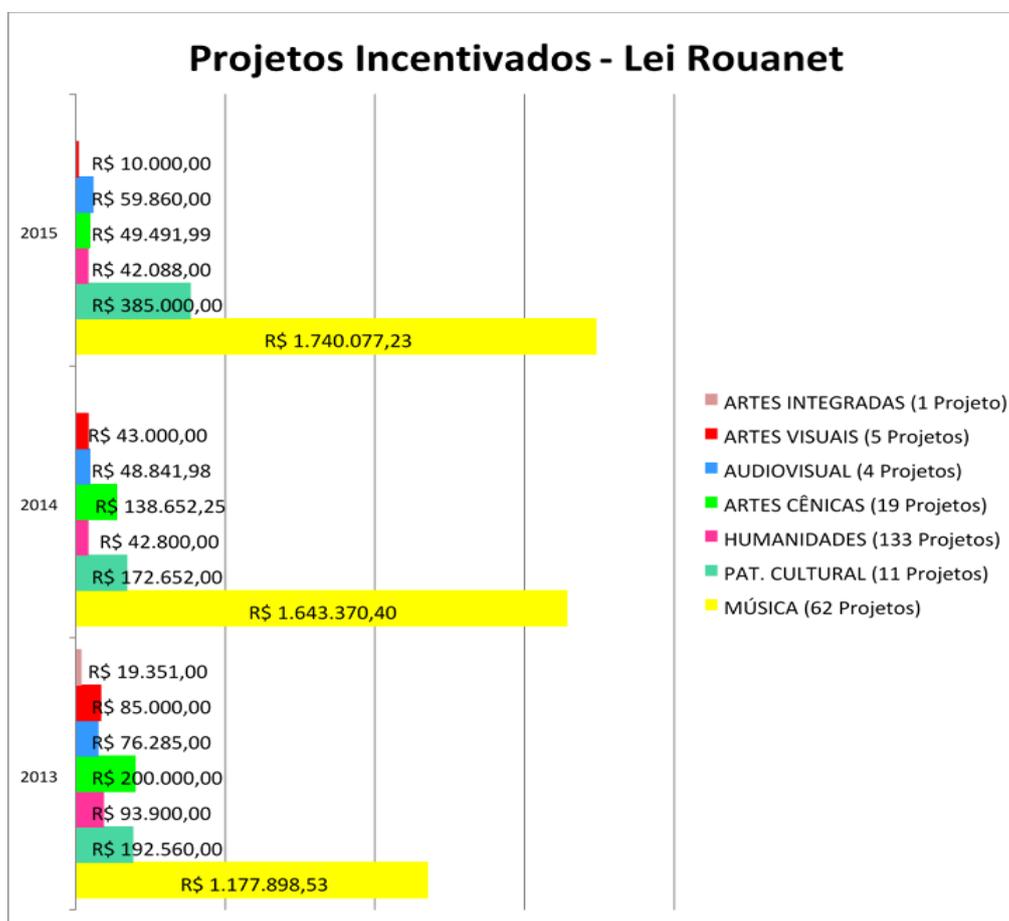


Figura 08: Projetos Contemplados Via Lei Rouanet para Sorocaba - Fonte: <http://sistemas.cultura.gov.br/salicnet/> /2015.



9. Conselho Municipal de Política Cultural

O Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC é uma instância colegiada permanente, de caráter consultivo e deliberativo, integrante da estrutura político-administrativa do Poder Executivo, constituído por membros do Poder Público e da Sociedade Civil. Criado por lei tem como principais atribuições: propor e aprovar, a partir das decisões tomadas nas conferências, as diretrizes gerais do Plano de Cultura e acompanhar sua execução; apreciar e aprovar as diretrizes gerais do Sistema de Financiamento à Cultura e acompanhar o funcionamento dos seus instrumentos, em especial o Fundo de Cultura; e fiscalizar a aplicação dos recursos recebidos decorrentes das transferências federativas.

O Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC, órgão colegiado, de composição paritária, com caráter consultivo, deliberativo, normativo e vinculado à Secretaria da Cultura – SECULT é criado oficialmente através da lei municipal n. 10.810, de 7 de maio de 2014, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC, revoga expressamente as Leis ns. 4.400, de 25 de outubro de 1993 e 8.285, de 22 de outubro de 2007 e dá outras providências.



10. Sistema de Financiamento à Cultura

O conjunto dos instrumentos de financiamento público da cultura, tanto para as atividades desenvolvidas pelo Estado, como para apoio e incentivo a programas, projetos e ações culturais realizadas pela Sociedade. Podem ser de quatro tipos: Orçamento Público (reembolsável e não reembolsável), Fundo (reembolsável e não reembolsável); Incentivo Fiscal; e Investimento (reembolsável).

Os recursos dos Orçamentos Públicos destinam-se, principalmente, para custeio da máquina pública (como pagamento de pessoal e manutenção de equipamentos culturais), realização das atividades da programação cultural e implementação da infraestrutura cultural (centros culturais, teatros, museus, bibliotecas, etc.). Os Fundos aplicam recursos, quase sempre de origem orçamentária, diretamente na execução ou no apoio a programas, projetos e ações culturais, realizadas pelo Poder Público e pela Sociedade.

No Sistema Nacional de Cultura, os Fundos se constituem no principal mecanismo de financiamento e funcionam em regime de colaboração e co-financiamento entre os entes federados, sendo os recursos para os estados e municípios deverão ser transferidos fundo a fundo, conforme prevê o Projeto de Lei n. 6.722/2010 que estabelece o Procultura – Programa de Fomento e Incentivo à Cultura.

O Incentivo Fiscal é feito por meio da renúncia fiscal, pela qual os governos abrem mão de receber parcela dos impostos de contribuintes dispostos a financiar a cultura. A experiência mostra que a renúncia fiscal produz desigualdades – entre regiões, produtores e criadores – porque a decisão final sobre o financiamento é dos patrocinadores, que se orientam por razões de mercado. Os Fundos, além de atuarem com equidade, podem focar suas aplicações em projetos estratégicos que supram carências e fomentem potencialidades culturais. Os projetos realizados pela sociedade devem ser escolhidos via seleção pública, aberta pelo Poder Executivo por meio de editais.

Em Sorocaba o Fundo Municipal de Cultura é instituído oficialmente por meio da Lei nº 10.669, de 16 de dezembro de 2013, de autoria do Executivo, que dispõe sobre a criação do Fundo Municipal de Cultura do município de Sorocaba e dá outras providências.



O Fundo Municipal de Cultura de Sorocaba vem tendo um aporte de 10% de tudo que é arrecadado no Teatro Municipal e na Biblioteca Municipal. O uso do saldo atual para abertura de futuros editais se dará a posteriori da aprovação do Plano Municipal de Cultura, já com metas prioritárias definidas pela política municipal de cultura e validação no CMDP - Conselho Municipal de Política Cultural.

Depósitos do Fundo Municipal de Cultura			
MÊS	2013	2014	2015
Janeiro	-	1.309,13	618.159,04
Fevereiro	-	8.214,96	624.419,18
Março	-	76.072,70	658.987,56
Abril	-	100.734,37	696.067,85
Maio	-	109.153,32	709.895,72
Junho	-	114.821,07	740.885,65
Julho	-	556.063,42	777.391,98
Agosto	-	568.509,60	794.639,44
Setembro	-	574.505,29	806.015,57
Outubro	-	581.170,84	827.830,77
Novembro	-	589.652,38	845.125,45
Dezembro	Abertura da conta	612.735,86	883.045,89
Saldo Mar/2015	R\$ 979.069,87		

Fonte: SEF/PMS 2015.



11. Conferências Municipais de Cultura

Conferências Municipais de Cultura são as reuniões realizadas periodicamente entre o Poder Público e a Sociedade Civil, convocadas pelo Poder Executivo, encarregadas de avaliar as políticas culturais, analisar a conjuntura cultural e propor diretrizes para o Plano de Cultura. Quando o Poder Executivo não efetuar a convocação da Conferência, esta pode ser feita pelo Poder Legislativo.

Conferências Realizadas em Sorocaba

Conferência	Tema	Decretos
1ª Conferência	Estado e Sociedade Construindo Políticas Públicas de Cultura	Decreto nº 15.869, de 09 de outubro de 2007
2ª Conferência	Cultura, Diversidade, Cidadania e Desenvolvimento	Decreto nº 17.717, de 12 de agosto de 2009
3ª Conferência	Política de Cultura e Ações para os Próximos Anos	Decreto nº 19.489, de 21 de setembro de 2011
4ª Conferência	Viva Cidade: Cultura e Desenvolvimento	Decreto nº 20.629, de 13 de junho de 2013
5ª Conferência	Cultura e Democracia	Decreto nº 22.138, de 13 de Janeiro de 2016

Fonte: SECULT 2016.



12. Sistema de Informações e Indicadores Culturais

Sistema de Informações e Indicadores Culturais é o conjunto de instrumentos de coleta, organização, análise e armazenamento de dados – cadastros, diagnósticos, mapeamentos, censos e amostras a respeito da realidade cultural sobre a qual se pretende atuar. Por meio do levantamento dos artistas, produtores, grupos de cultura popular, coletivos, patrimônio material e imaterial, eventos, equipamentos culturais, órgãos públicos e privados e movimentos sociais de cultura é possível planejar e executar com maior precisão programas e projetos culturais.

Os indicadores podem ser qualitativos e quantitativos. Os primeiros são coletados em documentos e entrevistas abertas, e, em geral, são expressos por meio de palavras. Os indicadores quantitativos também podem ser acessados em documentos ou por meio de questionários fechados e são, quase sempre, expressos por números. Os indicadores não são simples dados, são medidas permanentes cujo objetivo é sinalizar tendências. O desejável é que os sistemas nacional, estaduais e municipais de informações e indicadores sejam conectados e constantemente atualizados. A atualização permite construir o que se chama de “série histórica” de indicadores, pela qual é possível avaliar as políticas ao longo do tempo, sua evolução ou eventual retrocesso. Dessa forma, é possível corrigir rumos e incrementar ações bem-sucedidas.

A Secretaria da Cultura de Sorocaba com o intuito de consolidar o processo de implementação e manutenção do Sistema Nacional de Cultura - SNC, buscando estabelecer um sistema integrado que possibilite a geração de informações em todos os níveis e efetivamente de interesse cultural à sociedade, lança em 16 de outubro de 2015, a plataforma online Mapeamento Cultural de Sorocaba (<http://cultura.sorocaba.sp.gov.br/mapeamento/>).

O mapeamento tem como proposta ser um retrato do setor cultural do município, por meio do levantamento, organização e qualificação de dados sobre instituições e entidades, equipamentos, eventos, patrimônio e práticas de gestão. A partir da reunião e sistematização de informações culturais, o mapeamento constitui-se em um embrião de um banco de dados que pode ser constantemente complementado e atualizado para subsidiar políticas culturais e o planejamento de ações na área.

Este projeto integra o conjunto de ações desenvolvidas pela Secretaria da Cultura para construção do Plano Municipal de Cultura, no que tange à valorização, difusão, e preservação da produção cultural e artística da cidade.

A ferramenta organiza e disponibiliza informações sobre os diversos fazeres culturais da cidade, bem como sobre seus artistas, espaços, entidades, agentes e produtores culturais, viabilizando a pesquisa, a divulgação, a busca por informações culturais, a contratação de artistas e serviços de entidades culturais, além de auxiliar no planejamento e na avaliação das políticas culturais do Município.



Os objetivos do Mapeamento Cultural de Sorocaba são:

- Apoiar a gestão cultural e socializar o acervo de conhecimentos sobre artistas, setores culturais, economia da cultura e políticas culturais do Município;
- Implantar e manter atualizado um banco de dados de artistas, produtores, técnicos, grupos artísticos e equipamentos culturais da cidade de Sorocaba;
- Organizar e sistematizar informações obtidas a partir do recenseamento do universo cultural da cidade. Mapeamento dos espaços, entidades, grupos e pessoas ligadas ao setor cultural;
- Disponibilizar, através da plataforma MAPEAMENTO CULTURAL DE SOROCABA, informações multimídia sobre o potencial histórico, artístico e do patrimônio imaterial e cultural de Sorocaba, promovendo intercâmbio entre Sorocaba e outros lugares do mundo;
- Facilitar a pesquisa direta do mercado à produção cultural de Sorocaba e Região Metropolitana;
- Consolidar a política cultural de Sorocaba, ampliando o universo de atuação;
- Estabelecer um diálogo concreto e permanente com os diversos públicos;
- Sistematizar as informações, constituir e implantar os bancos de dados;
- Contribuir para a preservação da diversidade Cultural de Sorocaba e para a disseminação de informações sobre o patrimônio cultural sorocabano a todos os segmentos da sociedade local, nacional e internacional;
- Constituir critério fundamental para a inscrição de projetos culturais no SMIC - Sistema Municipal de Incentivo À Cultura, além da participação nas discussões dos Fóruns Permanentes de Cultura;
- Organizar, sistematizar e difundir informações sobre o setor cultural, obtidas a partir do Mapeamento Cultural de Sorocaba, de forma a subsidiar políticas públicas e fornecer dados a pessoas físicas e jurídicas.

A plataforma envolve 13 categorias (com sub-categorias): Agentes Culturais; Atividades e Espaços de Bem-Estar; Calendário de Eventos; Empresas da Área de Cultura; Equipamentos Culturais; Espaços de Formação Cultural; Estabelecimentos de Alimentação e Espaços de Lazer; Instituições Gestoras; Livros, Publicações, Estudos e Pesquisas sobre Cultura; Meios de Comunicação; Patrimônio Cultural Imaterial, Patrimônio Cultural Material, Políticas Públicas de Cultura.



Atualmente, a plataforma conta com 2.053 cadastros realizados:

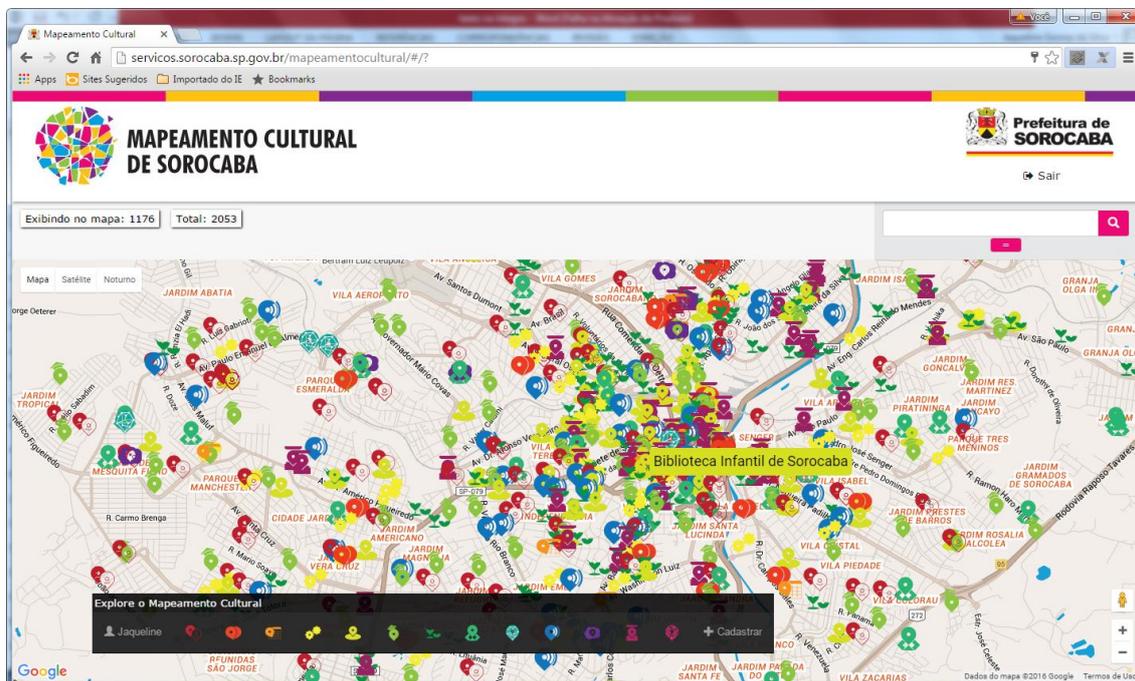


Figura 09: Dados do Mapeamento Cultural de Sorocaba - Fonte: SECULT (17/03/2016).

Indicadores Registrados no Mapeamento Cultural de Sorocaba

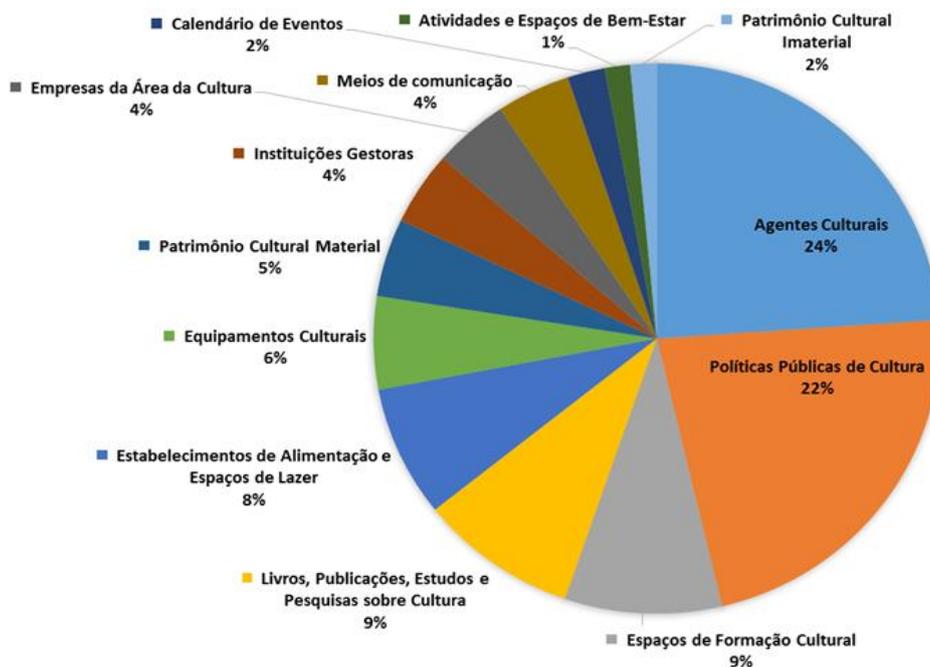


Figura 10: Indicadores Registrados no Mapeamento Cultural de Sorocaba (17/03/2016).
Fonte: www.cultura.sorocaba.sp.gov.br/mapeamento/



Sorocaba Acontece

Em paralelo e consoante à demanda da plataforma de Mapeamento Cultural, foi iniciado o projeto da APP mobile de cultura que, depois, recebeu o nome de “Sorocaba Acontece”. O propósito desta APP é levar ao cidadão todos os eventos culturais da cidade, bem como reunir características de cultura e turismo do município, como, por exemplo, a listagem de parques, de pontos turísticos e o mapa das ciclovias.

O aplicativo Sorocaba Acontece é gratuito e pode ser baixado diretamente na Play Store, no caso de uso da plataforma Android, ou na Apple Store, para usuários de IOS. Ele foi desenvolvido numa parceria entre a Faculdade de Engenharia de Sorocaba (Facens) e a Prefeitura de Sorocaba, por meio dos setores de Comunicação (Secom), Tecnologia da Informação (TI) e pela Secretaria da Cultura (SECULT). Pelo aplicativo, a população pode conferir apresentações de música, teatro, dança, circo, exposições, palestras, cursos, oficinas e muito mais sobre arte e cultura.



Figura 11: Aplicativo Sorocaba Acontece - Fonte: SECULT/2016

O uso da ferramenta é simples. Na primeira tela, a pessoa pode acessar Calendário, Destaques, Favoritos, Música, Pesquisa, Teatro, Ciclovias, Urbes e Pontos Turísticos. No ‘Calendário’, é possível acessar a programação por data. Já na ‘Pesquisa’, é possível fazer a busca por nome, local, categoria ou descrição. Em ‘Destaques’ estão os principais eventos do mês. Outra possibilidade é que o munícipe pode colocar os eventos de seu gosto nos ‘Favoritos’, apenas clicando no ícone Coração. Em ‘Música’, estão concentradas as apresentações musicais, assim como no ‘Teatro’, os espetáculos teatrais.



O aplicativo também permite que os usuários acessem o mapa da ciclovia de Sorocaba, inclusive com os dezenove pontos de IntegraBike, bicicletário, módulos comerciais, terminais de ônibus, área de transferência, rodoviária, Estação Ferroviária e o aeroporto. Ainda é possível conferir informações de alguns dos principais pontos turísticos do município, como o Jardim Botânico “Irmãos Villas-Bôas”, o Parque Zoológico Municipal “Quinzinho de Barros”, o Museu Histórico Sorocabano, a Catedral Metropolitana de Sorocaba, o Mosteiro São Bento.

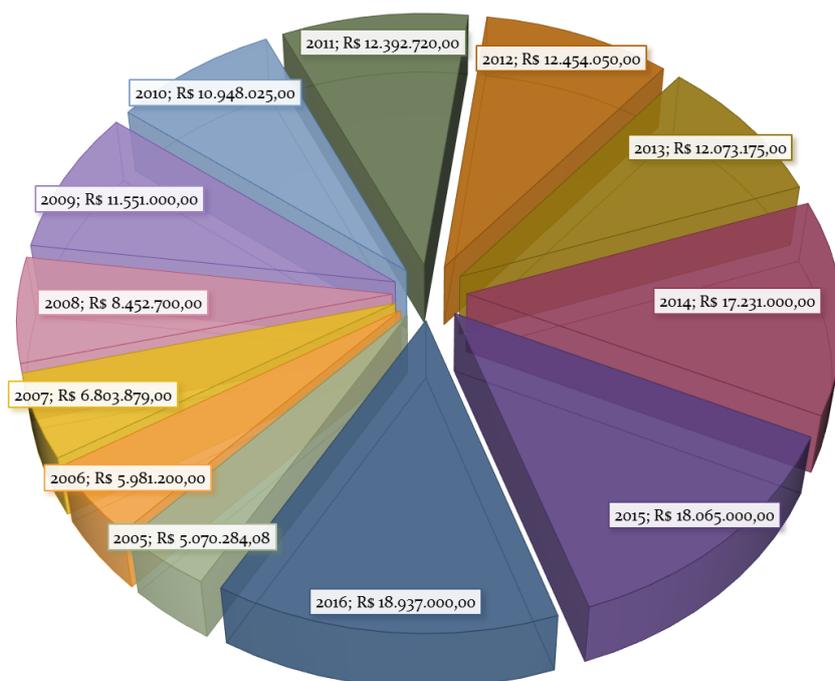
Este é um projeto da cidade para a cidade. Mais um avanço na construção de uma política cultural de Sorocaba, já que é uma ferramenta que aumenta a possibilidade de acesso à informação e participação democrática nas atividades culturais da cidade de uma maneira fácil e gratuita.

O aplicativo Sorocaba Acontece, foi lançado oficialmente em 26 de agosto de 2015 e não teve nenhum custo para o município e não tem nenhum custo para o munícipe. Hoje, o número de downloads do aplicativo Sorocaba Acontece para Andriod é de 1.969 e para IOs foram 321.



13. Orçamento da Cultura no Município

A participação dos recursos destinados à cultura, considerados aqui os geridos pela Secretaria Municipal de Cultura de Sorocaba, atingiram no último ano uma média de 1,10% do orçamento da Prefeitura Municipal de Sorocaba.



2005: R\$ 5.070.284,00	2006: R\$ 5.981.200,00	2007: R\$ 6.803.879,00	2008: R\$ 8.452,700,00
2009: R\$ 11.551.000,00	2010: R\$ 10.948.025,00	2011: R\$ 12.392.720,00	2012: R\$ 12.454.050,00
2013: R\$ 12.073.171,00	2014: R\$ 17.231.000,00	2015: R\$ 18.065.000,00	2016: R\$ 18.937.000,00

Figura 12: Orçamento para Cultura no Município desde sua criação – Fonte: SEF/PMS.



13.1 Lei Orçamentária Anual para Secult – LOA

LOA 2014

Conta	Valor (R\$)	Partic%
Orçamento Total	17.231.000	100%
Pessoal	5.175.000	30,0%
Custeio	6.773.000	39,3%
Investimento	4.147.000	24,1%
Funserv	1.136.000	6,6%

Fonte: SPG/PMS, 2016.

LOA 2015

Conta	Valor (R\$)	Partic%
Orçamento Total	18.990.000	100
Pessoal	3.683.700	19,4
Custeio	11.941.940	62,9
Investimento	2.616.800	13,8
Funserv	747.560	3,9

Fonte: SPG/PMS, 2016.

LOA 2016

Conta	Valor (R\$)	Partic%
Orçamento Total	18.647.000	100
Pessoal	4.071.000	21,8
Custeio	12.843.000	68,9
Investimento	943.000	5,1
Funserv	790.000	4,2

Fonte: SPG/PMS, 2016.



14. Investimento Per Capta em Cultura no Município

Sorocaba soma, em 2015, uma população estimada em 644.919 habitantes, estando entre os oito municípios mais populosos do Estado e 14º do país, fora as capitais. Em cinco anos, a cidade recebeu 58.294 moradores, o que correspondeu a um crescimento de 9,9%, comparado ao último Censo, em 2010, que apontava uma população de 586.625.

Os números fazem parte da última estimativa populacional, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, referente 2015. Utilizando-se como referência esses dados populacionais, chegamos à média de um investimento per capita em cultura realizado em Sorocaba de R\$ 28,01 por habitante.

VALOR PER CAPITA INVESTIDO EM CULTURA			
ANO	POPULAÇÃO	INVESTIMENTO EM CULTURA	INVESTIMENTO PER CAPITA
2013	629.231	12.073.175,00	19,18
2014	637.187	17.231.000,00	27,04
2015	644.919	18.065.000,00	28,01

Fonte: Dados populacionais IBGE 2015.

As estimativas da população residente para os municípios brasileiros, realizadas pelo IBGE foram elaboradas a partir da projeção para cada estado. Nesses dados são incorporados os resultados dos parâmetros demográficos calculados com base nos resultados do censo demográfico 2010 e nas informações mais recentes dos registros de nascimentos e óbitos de cada município.

Os números são atualizados anualmente e são utilizados oficialmente para o cálculo de indicadores econômicos e sócio demográficos nos períodos intercensitários e são, também, um dos parâmetros utilizados pelo tribunal de contas da união (TCU) na distribuição do fundo de participação de estados e municípios.



15. Marcos Legais para área de Cultura no Município

Os Marcos Legais para a área de Cultura no Município constituem-se em toda a legislação pertinente à atuação da Secretaria da Cultura como as leis, portarias e decretos que regulamentam e normatizam as políticas públicas de cultura praticadas pela SECULT.

Os Marcos Legais dispostos abaixo apoiam e dão embasamento legal à Secretaria da Cultura na implementação das ações e programas voltados à cultura no município.

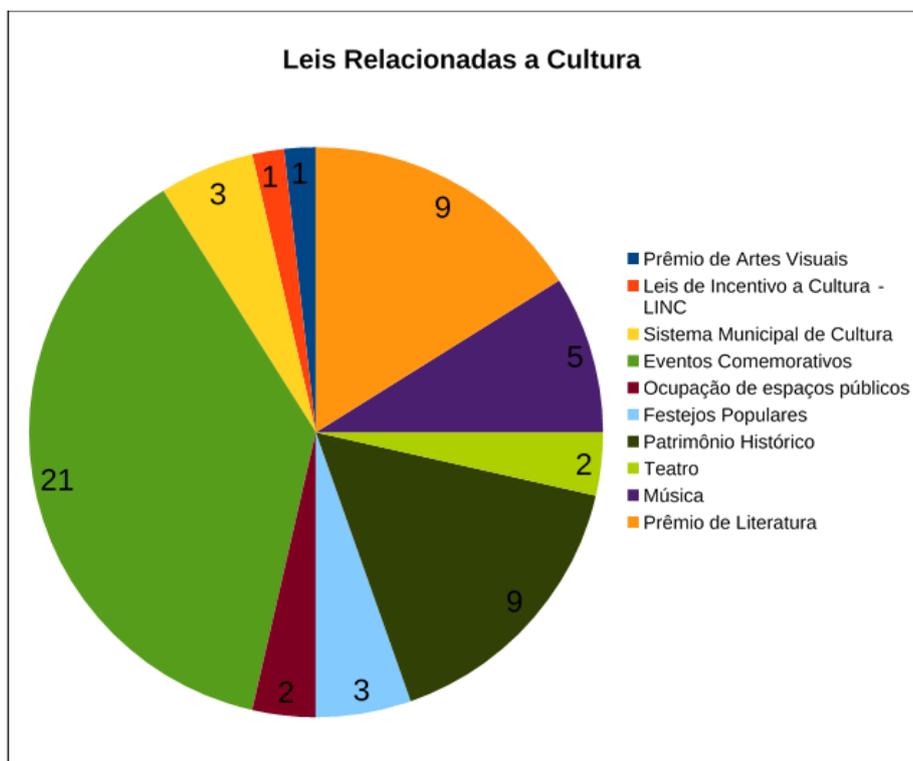


Figura 13: Leis Relacionadas à Cultura no Município - Fonte: <https://leismunicipais.com.br/sp/Sorocaba>
www.cultura.sorocaba.sp.gov.br/mapeamento/



16. Metodologia para Construção do PMC

A Metodologia para Construção do PMC é o processo de elaboração utilizado pela Secretaria da Cultura para a condução do plano, a fim de dar consistência técnica e garantir a diversidade de interesses existentes no território municipal. A metodologia escolhida segue a orientação do Ministério da Cultura e se baseia na participação de todos os atores culturais e dos cidadãos de forma geral, o território e suas manifestações e produções culturais, por meio da constituição de espaços participativos como os conselhos, câmaras, conferências e consultas públicas.

Em Sorocaba a metodologia obedeceu aos seguintes passos:

16.1. Adesão ao Sistema Nacional de Cultura (SNC)

No dia 24 de setembro de 2013, foi publicado no Diário Oficial da União (DOU) o acordo de adesão do município de Sorocaba ao Sistema Nacional de Cultura (SNC). O Sistema Nacional de Cultura é um modelo de gestão e promoção de políticas públicas de cultura que pressupõe a ação conjunta dos entes da federação (governos federal, estadual e municipal) para democratização do setor. Sua implementação faz parte das metas e ações do Plano Nacional de Cultura (PNC), que estabelece diretriz e ações de incentivo à cultura.

Seu objetivo é organizar as políticas culturais de forma descentralizada, dando continuidade a elas independentemente de mudanças de governantes. Também visa possibilitar mecanismos de gestão e de investimento na cultura mais transparentes, por meio do controle social dos recursos e das políticas implementadas e promover a universalização do acesso a bens e serviços culturais e o fomento à produção.

16.2. Aprovação da Lei que Cria o Fundo Municipal de Cultura

A Lei nº 10.669, aprovada em 16 de dezembro de 2013, dispõe sobre a criação do Fundo Municipal de Cultura. Originada do Projeto de Lei nº 476/2013, de autoria do Executivo, a lei cria o Fundo Municipal de Cultura de Sorocaba com a finalidade de prestar apoio financeiro aos projetos de natureza artísticos cultural.

O Fundo Municipal de Cultura compõe o Sistema Municipal de Financiamento à Cultura, conjunto dos instrumentos de financiamento público da cultura, tanto para as atividades desenvolvidas pelo Estado, como para apoio e incentivo a programas, projetos e ações culturais realizadas pela sociedade.



16.3. Aprovação da Lei que Cria o Conselho Municipal de Cultura

No dia 7 de maio de 2014, foi aprovado na Câmara de Vereadores de Sorocaba o Projeto de Lei nº 47/2014, de autoria do Executivo, que originou a Lei Municipal nº 10.810/2014, que dispõe sobre a criação do Conselho Municipal de Política Cultural – CMPC, revogando as Leis nºs 4.400, de 25 de outubro de 1993 e 8.285, de 22 de outubro de 2007.

Com a aprovação da Lei nº 10.810/2014, foi criado o CMPC como órgão colegiado, de composição paritária, com caráter consultivo, deliberativo e normativo, vinculado à Secretaria da Cultura (SECULT). O CMPC é composto por 20 (vinte) membros titulares, sendo 10 (dez) indicados pelo Prefeito Municipal e 10 (dez) eleitos pelos respectivos segmentos e igual número de suplentes.

16.4. Aprovação da Lei que Cria o Sistema Municipal de Cultura

Em dezembro de 2014, foi aprovado na Câmara de Vereadores de Sorocaba o Projeto de Lei nº 440/2014, de autoria do Executivo, que cria em Sorocaba o Sistema Municipal de Cultura. O projeto originou a Lei Municipal nº 11.045/2015, que dispõe sobre o Sistema Municipal de Cultura, seus princípios, objetivos, estrutura, organização, gestão, inter-relações entre os seus componentes, recursos humanos, financiamento e dá outras providências.

O Sistema Municipal de Cultura (SMC) integra o Sistema Nacional de Cultura (SNC) e se constitui no principal articulador, no âmbito municipal, das políticas públicas de cultura, estabelecendo mecanismos de gestão compartilhada com os demais entes federados e a sociedade civil.

16.5. Ativação das Reuniões do Conselho Municipal de Política Cultural e Eleição das Câmaras Setoriais

O Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC) de Sorocaba se reuniu pela primeira vez no dia 16 de outubro de 2014. Vinculado à Secult, o colegiado, paritário, conta com membros da sociedade civil e do poder público, divididos em dez representantes de cada.

No primeiro encontro foi aprovado o regimento interno e a criação de dez câmaras temáticas: a) arte audiovisual (cinema e vídeo); b) artes corporais e artes cênicas (teatro, dança, circo); c) música; d) artes visuais (escultura, fotografia, artes plásticas, desenho, gravura, instalação e objeto); e) literatura; f) formação cultural; g) cultura material e imaterial (preservação e reestruturação do acervo cultural e natural classificado pelos órgãos culturais, folclores e artesanato, capoeira, danças típicas culturais, ...); h) museus, bibliotecas e centros culturais. i) arte urbana (grafite, hip hop); j) economia da cultura.

Até a presente data o CMPC já realizou 17 reuniões, todas voltadas ao processo de construção do Sistema Municipal de Cultura e Plano Municipal de Cultura.



Figura 14: Registro das reuniões do CMPC - Conselho Municipal de Política Cultural – Fonte: SECULT 2015/16.

16.6. Troca de Experiência com Gestores Municipais

Uma equipe da Secretaria da Cultura de São Caetano do Sul esteve em Sorocaba no dia 16 de março de 2015 para apresentar sua experiência na implementação do Plano Municipal de Cultura. O encontro, realizado na Fundação de Desenvolvimento Cultural de Sorocaba (Fundec), fez parte da Reunião Extraordinária do Conselho Municipal de Política Cultural (CMPC). O objetivo do encontro foi de promover a troca de ideias e experiências com relação ao Plano Municipal de Cultura entre as duas cidades. São Caetano do Sul instituiu seu plano em novembro de 2013 e é uma das cidades pioneiras nesta ação.

Em 27 de maio de 2015, a troca de experiências foi com o secretário de Cultura de Salto, Marcos Pardim, que falou sobre o seu trabalho como representante da região administrativa de Sorocaba na Comissão Estadual de Sistematização, Elaboração e Redação do Plano Estadual de Cultura e sobre o Sistema Estadual de Cultura.



Figura 15: Registro da visita da equipe de São Caetano do Sul, 16 de março de 2015. Jander Cavalcanti de Lira - Secretário de Cultura de São Caetano do Sul; Ailton Tenório - Coordenador Técnico da Secretaria de Cultura e Piedade Coelho - Presidente do Conselho de Cultura. **Fonte:** SECULT 2015.



Figura 16: Registro da visita do Secretário de Cultura de Salto – Marcos Pardim (Palestra sobre sua participação no processo de construção do Plano Estadual de Cultura) – **Fonte:** SECULT 2015.



16.7. Lançamento da Plataforma de Mapeamento Cultural de Sorocaba

A Prefeitura de Sorocaba lançou oficialmente na data de 16 de outubro de 2015, o Mapeamento Cultural de Sorocaba no Palacete Scarpa. Iniciativa da Secretaria da Cultura (SECULT), a nova ferramenta virtual foi desenvolvida pela Área de Tecnologia da Informação da Secretaria de Planejamento e Gestão (SPG), a custo zero, com apoio do Serviço de Comunicação (Secom) que vai identificar a produção cultural da cidade, ação fundamental para a construção da Política Municipal de Cultura.

A SECULT, durante o processo de organização do Plano Municipal de Cultura, deparou-se com uma enorme dificuldade de realizar um diagnóstico sobre a realidade cultural da cidade que servisse como referência para estabelecer um prognóstico e fizesse jus às necessidades e expectativas do setor cultural local. Não só em Sorocaba, mas no Brasil como um todo, os órgãos gestores da cultura carecem de banco de dados e indicadores oficiais sobre o setor para estabelecerem suas políticas públicas.

Há uma ausência de instrumentos de coleta, organização, análise e armazenamento de dados – cadastros, diagnósticos, mapeamentos, censos e amostras – a respeito da realidade cultural sobre a qual se pretende atuar. A ideia de uma plataforma online, colaborativa, aberta e democrática pareceu a melhor solução em termos de custos, alcance e eficiência, na medida em que o trabalho em rede pode trazer resultados imediatos em relação às necessidades colocadas. Estes certamente vão servir como referencial sobre o potencial cultural da cidade, permitindo a criação de políticas de acesso, descentralização, democratização e direito garantido a bens culturais.

A plataforma tem contribuído com a gestão cultural dos setores públicos e privados locais, assim como disponibilizará e permitirá que qualquer munícipe venha a acessar e usufruir dos dados depositados nela. O Mapeamento Cultural de Sorocaba é bastante completo e possui, inicialmente, treze categorias: Agentes Culturais; Atividades e Espaços de Bem-estar; Calendário de eventos; Empresas da Área de Cultura; Equipamentos culturais; Espaços de Formação Cultural; Estabelecimentos de Alimentação e Espaços de Lazer; Instituições Gestoras; Livros, Publicações, Estudos e Pesquisas sobre Cultura; Meios de Comunicação; Patrimônio Cultural Imaterial; Patrimônio Cultural Material, e Políticas Públicas de Cultura.

O banco de dados poderá ser constantemente complementado e atualizado para subsidiar políticas culturais e o planejamento de ações na área. A pessoa que se cadastrou poderá, a qualquer momento, alterar informações inseridas no site. Este cadastro será fundamental como critério para, por exemplo, a inscrição de projetos de editais do Fundo de Cultura, LINC (Lei de Incentivo à Cultura de Sorocaba), contratações feitas pela Secretaria da Cultura, Prêmios de Cultura Municipais, assim como a participação em concorrências públicas promovidas pela Secult, aprofundando assim o fortalecimento das políticas públicas promovidas pela gestão de Cultura do Município.



Figura 17: Coletiva de Imprensa - Lançamento do Plataforma de Mapeamento Cultural de Sorocaba(16/10/2015) -
Fonte: SECULT 2015.

16.8. Formação de Grupo de Trabalho para Elaboração do Diagnóstico Cultural de Sorocaba

Na reunião do Conselho Municipal de Política Cultural realizada no dia 12 de agosto de 2015, foi formado o Grupo de Trabalho para a elaboração do diagnóstico cultural de Sorocaba para a Conferência Municipal de Cultura, com a participação voluntária de Jorge Antunes Ribeiro Junior (Pêu), Vivianne de Oliveira Moureau, Samantha, Isadora, Jaqueline Gomes da Silva e Carlos Doles.



Figura 18: 1ª Reunião do Grupo de Trabalho para Elaboração do Diagnóstico Cultural da Cidade.

Fonte: SECULT 2015.

16.9. Reuniões de Estudos para Análise e Apreensão da Metodologia Indicada pelo Minc – Ministério da Cultura

Foram realizadas reuniões com o Grupo de Trabalho responsável pela elaboração do diagnóstico do PMC, nas quais foi apresentada como proposta inicial a realização de rodas de conversa sobre as câmaras setoriais, com a participação de convidados e abertas à participação do público, além da elaboração de textos individuais, por pesquisadores e ativistas culturais do município, e a gravação de vídeos individuais.

Nas reuniões também foi conversado que a Secretaria da Cultura elaboraria a plataforma do Mapeamento Cultural online. Este grupo ainda sugeriu os nomes dos convidados a compor as rodas de conversa, seus desdobramentos setoriais e o local de realização, ampliando ao número inicial de nove para 14 rodas de conversa. Tivemos ainda o aumento de mais sete rodas, por sugestões apontadas no decorrer da execução do primeiro cronograma estabelecido, contabilizando um total de 21 rodas de conversa.



16.10. Validação no CMPC – Conselho Municipal de Política Cultural, do Roteiro de Construção do PMC – Plano Municipal de Cultura, Organizado pelo Grupo Redator

No dia 26 de agosto de 2015, foi submetida ao CMPC, a sequência que envolve a aprovação do processo de construção do Plano Municipal de Cultura: ficou definida a meta de dois meses para coleta de informações, via Plataforma de Mapeamento online; organização de textos sobre as áreas culturais da cidade; realização de Rodas de Conversas (gravadas e documentadas); estímulo a realização de encontros setoriais e conferências livres; realização de Pré-Conferência e Conferência de Cultura (encontros abertos para apresentar informações e dados coletados acerca dos indicadores culturais coletados na fase anterior) e debate; organização e validação de propostas para o Plano Municipal de Cultura; após as conferências, realizar consulta pública online e encontros territoriais com o intuito de divulgar a importância da realização do Plano Municipal e validação das propostas pela população.

Ao final destas etapas, o Conselho Municipal de Política Cultural ficou com a responsabilidade de compilar todas as informações e fatos diagnosticados por meio do exercício de todas as ações e documentar em uma versão final e oficial, que será entregue ao Executivo e posteriormente à Câmara Municipal com intuito de aprovação.

16.11. Criação do Hotsite do Plano Municipal de Cultura

Em 23 de dezembro de 2015, a Secretaria da Cultura disponibilizou em seu site (cultura.sorocaba.sp.gov.br) um hotsite com todas as informações sobre a Conferência Municipal de Cultura e o Plano Municipal de Cultura (cultura.sorocaba.sp.gov.br/conferenciadecultura/). No hotsite estão disponíveis para consulta todos os documentos originados na conferência e no processo de construção do Plano Municipal de Cultura. Esta é mais uma ferramenta organizada a custo zero, em parceria com o Setor de TI da Prefeitura com o apoio do Serviço de Comunicação (Secom).

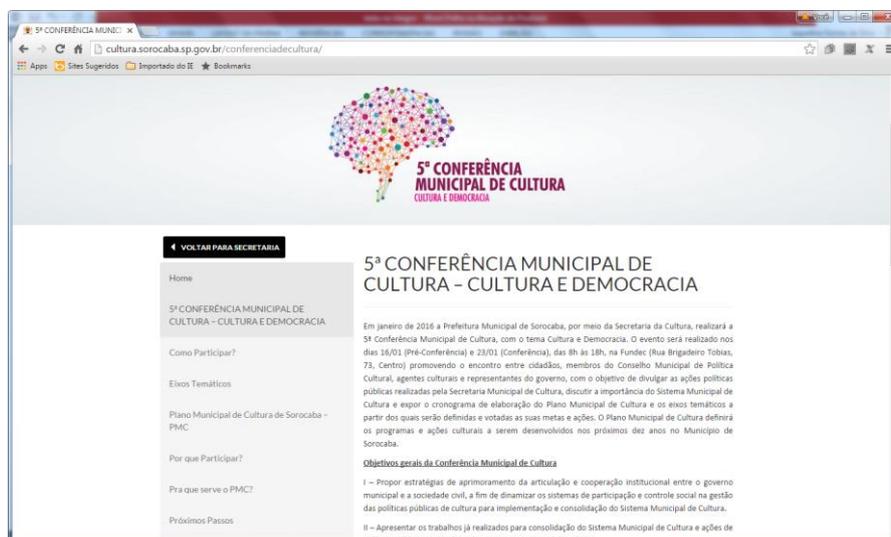


Figura 19: Pagina do Hotsite organizado pela SECULT, para divulgar o processo do PMC.



Fonte: cultura.sorocaba.sp.gov.br.

16.12. Elaboração de Textos Individuais Referentes às Câmaras Setoriais por Pesquisadores Culturais de Sorocaba

Em meados de 2015, diversas personalidades, pesquisadores e entidades ligadas à Cultura em Sorocaba foram convidados pela Secretaria da Cultura a escreverem textos a respeito das suas determinadas áreas, que foram disponibilizados no site da Secretaria da Cultura (<http://cultura.sorocaba.sp.gov.br/conferenciadecultura/diagnostico-cultural-de-sorocaba-textos-historicos/>).

O trabalho resultou nos seguintes textos: “Cultura: Desenvolvimento e Emancipação”, por Dennis de Oliveira; “A Capoeira e o Estado no Brasil: tensões e oportunidades”, por Mestre Luiz Renato Vieira; “Colônia Italiana em Sorocaba”, por Società Culturale Di Sorocaba; “Colônia Japonesa”, por Cristina Moraes – UCENS; “A cultura sorocabana na hora presente, por Geraldo Bonadio; “A História da Capoeira em Sorocaba”, por Eduardo Alves Santos; “A História das Escolas de Samba de Sorocaba”, por Hélio Carlos de Campos; “A História do Centro Cultural de Tradições do Norte e Nordeste do Brasil”, por CCTN; “O Cinema em Sorocaba”, por Joel Yamaji; “Patrimônio Cultural de Sorocaba”, por Marco Antônio Leite Massari, “O Plano Cultural”, por Aldo Vanucchi; “SESC – Sorocaba”, por Sesc Sorocaba; e “Políticas Públicas para a Cultura Popular”, por Carlos Carvalho Cavalheiro.

16.13. Lançamento e Realização de 21 Rodas de Conversa

A SECULT realizou entre os dias 1 de outubro e 5 de novembro, 21 Rodas de Conversa sobre Cultura, como parte da fase de levantamento de diagnóstico para a elaboração do Plano Municipal de Cultura.

Os encontros foram promovidos pelo CMPC e reuniram um total de 104 personalidades das mais variadas áreas da cultura para falar sobre os temas Cultura Popular, Conceito de Cultura, Artes Visuais, Arte Urbana, Artes Cênicas – Dança, Artes Cênicas – Teatro, Artes Cênicas – Circo, Movimento Negro, Música Erudita e Instrumental, Música – Cena Contemporânea, Música Brasileira, Patrimônio Histórico e Cultural, Literatura e Audiovisual, no primeiro ciclo de 1 a 19 de outubro, e Cultura e Comunicação, Diversidade de Crenças, Economia da Cultura, Cultura e Educação, Movimento LGBT, Patrocínio Cultural e Cultura e Meio Ambiente, no segundo ciclo.

Foram 21 Encontros. Na plateia, participaram 369 pessoas (251 pessoas no 1º ciclo e 118 no 2º ciclo). 104 personalidades das mais variadas áreas da cultura para falar sobre os temas. Todas as Rodas de Conversa estão disponibilizadas em vídeo no site da Secretaria da Cultura: <http://cultura.sorocaba.sp.gov.br/conferenciadecultura/videos-rodas-de-conversa-2/>.



Programação das Rodas de Conversa		
Data	Roda	Participantes
01/10/2015	Cultura Popular	Carlos Cavalheiro, Cido Garoto e José Rubens Incao
02/10/2015	Conceito de Cultura	Jaqueline Gomes da Silva, Mirian Cris Carlos e Paulo Celso da Silva
05/10/2015	Artes Visuais	Pedro Lopes, Marly Madia, Beto Rocha, Ana Paula Cattai Pismel e Cristina Delanhesi
06/10/2015	Arte Urbana	Márcio Brown, Carlo Rappaz, Renato Santos de Souza, Paulo Zap San, Célio Issao, Jhuninho Pagliatto, Cleber Gonzaga e Fernando Vazio.
07/10/2015	Dança	Ismênia Rogick, Vanessa Soares , Dóris Garcia e Douglas Emílio
08/10/2015	Movimento Negro	Ademir Barros Santos, Ana Maria de Souza Mendes, Mazé Lima, Marco Pereira
09/10/2015	Patrimônio Histórico	José Rubens Incao, Sandriele Corrêa, Marco Massari e Luciana Valsechi
13/10/2015	Música Instrumental	Roberto Sgarbiero, Evandro Marcolino, Maestro Eduardo Ostergren e Carlos Madia
13/10/2015	Música – Cena Contemporânea	João Leopoldo, Marcos Boi, Pêu Ribeiro, Kátia Pensa Barelli e Carlos Madia
14/10/2015	Teatro	Flávio Melo, Nanaia de Simas, Carlos Doles e Benedito Augusto Oliveira (Benão)
14/10/2015	Circo	Gabriel Manzini, Hudi Rocha, Iracema Cavalcanti e Gui Martelli
15/10/2015	Música Brasileira	Maurício Toco, Márcia Mah, Joaquim Moreno, Zeca Colares e Carlos Madia
16/10/2015	Literatura	Myrna Elly Atalla Senise, Sueli Aduan, Evandro Aranha, J C Freitas, Córdoba Júnior e Vivi Anne Moreau
19/10/2015	Audiovisual	Marcelo Domingues, Amadeu Gomes, Cleiner Micceno e Thiago Consiglio
26/10/2015	Cultura e Comunicação	Djalma Luiz Benette , Juliana Simonetti , Maria Helena Amorim, Jota Abreu, Marcel Scinocca, Flávia Toledo e Marcel Stefano
27/10/2015	Diversidade de Crenças	Ademir Santos , Mãe Ofá , Janaína Moura , Noely Raphanelli , Leide Débora Marciano, Gleice Bárbara Marciano, Pr. Romeu, Aristeu de Oliveira Lima e Luís Felipe Richter Santos
28/10/2015	Economia da Cultura	Caio Cesar, Cristina Delanhesi, Flavio Melo, Samantha Alves Silveira e Renata Braga
29/10/2015	Cultura e Educação	José Simões, Aldo Vannucchi, Mariana Silva e Nelson Fonseca Neto
03/11/2015	Movimento LGBT	Marcélia Valente, Dj Dennys, Giovane Reis e Josefina Tranquilin
04/11/2015	Patrocínio Cultural	Cristina Delanhesi, Cristiano Biagi, Fernanda Seabra, Renata Campos, Raquel Barbosa Rogoschewski e Paulo Roberto Freitas de Carvalho
05/11/2015	Cultura e Meio Ambiente	Sara Regina de Amorim, Maurício Rodrigues da Mota, Melissa Branco, Ismail Barra Nova de Melo, Kléber Kachinski e Antônio Carlos Gonçalves

Fonte: SECULT 2015.



Figura 20: Rodas de Conversa de Arte Urbana, Diversidade de Crenças, Economia da Cultura, Cultura e Educação.
Fonte: SECULT 2015.



Figura 21: Rodas de Conversa de Cultura e Comunicação, Música – Cena Contemporânea, Patrimônio Histórico, Música Instrumental - Fonte: SECULT 2015.



Figura 22: Rodas de Conversa de Conceito de Cultura, Movimento LGBT, Circo, Artes Visuais

Fonte: SECULT 2015.



Figura 23: Rodas de Conversa de Patrocínio Cultural, Teatro, Audiovisual, Movimento Negro, Cultura e Meio Ambiente, Dança - Fonte: SECULT 2015.



Figura 24: Rodas de Conversa de Literatura, Música Popular, Cultura Popular e Dança - Fonte: SECULT 2015.



Figura 25: Rodas de Conversa da Secretaria da Cultura de Sorocaba - Fonte: SECULT 2015.



Figura 26: Rodas de Conversa da Secretaria da Cultura de Sorocaba - Fonte: SECULT 2015.



Figura 27: Rodas de Conversa da Secretaria da Cultura de Sorocaba - Fonte: SECULT 2015.



Figura 28: Rodas de Conversa de Encontros setoriais livres de Cultura (Audiovisual, Teatro, Literatura, Artes Urbana) - Fonte: SECULT 2015.

16.14. Gravação de Vídeos das Rodas de Conversa em Parceria com Ativistas da Área de Audiovisual

As 21 Rodas de Conversa foram gravadas e os registros arquivados em versões integrais, e com recortes, como parte do Sistema Municipal de Informações e Indicadores Culturais. Para este trabalho de registro, a Secretaria da Cultura conseguiu uma parceria voluntária importante. O trabalho colaborativo foi realizado por sete jovens, sendo que seis deles fazem parte de um grupo ainda não formalizado que atua na área do audiovisual.

Participaram das gravações: Thiago Consiglio (jornalista), Adriano Bertanha (pesquisador na área de educação), Rafael Augusto de Oliveira (cineasta), Calú Brancaglioni (cineasta), Tulio Fernandes (cineasta), Henrique Raveli (músico) e Renan Castro (designer). O sétimo integrante é o cinegrafista Bruno Corrê, do Serviço de Comunicação (Secom) da Prefeitura.

Todo o material gravado está disponibilizado integralmente na internet e divulgado principalmente pelas redes sociais da Secretaria da Cultura.



LINKS PARA VIDEOS DAS RODAS DE CONVERSA	
Roda de Conversa – Cultura Popular – 01/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=dZ-Y3HG3SAs	Roda de Conversa – Conceito de Cultura – 02/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=nIniBfx5sAs
Roda de Conversa – Artes Visuais – 05/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=_4pv2DeQiJE	Roda de Conversa – Arte Urbana – 06/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=DpFww64Rfil
Roda de Conversa – Artes Cênicas: Dança – 07/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=kWJBTUVEwj0	Roda de Conversa – Movimento Negro – 08/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=ab2WC2iCh0I
Roda de Conversa – Patrimônio Histórico – 09/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=xBb0H1pylVo&feature=youtu.be	Roda de Conversa – Música: Cena Contemporânea – 13/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=i3d7cGnPN-l
Roda de Conversa – Música Instrumental – 13/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=CQzQRsMBN3Y	Roda de Conversa – Artes Cênicas: Teatro – 14/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=cvdgYPpQxhY
Roda de Conversa – Artes Cênicas: Circo – 14/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=zpK54q1r0OU	Roda de Conversa – Música Brasileira – 15/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=CHyn89FIUPY
Roda de Conversa – Literatura – 16/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=SBww6vGAM1o	Roda de Conversa – Audiovisual – 19/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=oTA0pQOtpcU
Roda de Conversa – Cultura e Comunicação – 26/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=_GU123Lzqd0	Roda de Conversa – Diversidade de Crenças – 27/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=oOwA7oo9QZ8
Roda de Conversa – Economia da Cultura – 28/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=IJ6H4xQlbSc	Roda de Conversa – Cultura e Educação – 29/10/2015 https://www.youtube.com/watch?v=09EnfdRpQZo&feature=youtu.be
Roda de Conversa – Movimento LGBT – 03/11/2015 https://www.youtube.com/watch?v=-Kscf0681bs	Roda de Conversa – Patrocínio Cultural – 04/11/2015 https://www.youtube.com/watch?v=INqs22sNZPE
Roda de Conversa – Cultura e Meio Ambiente – 05/11/2015 https://www.youtube.com/watch?v=uLENWN_FsFg	

Fonte: www.cultura.sorocaba.sp.gov.br, 2016.



16.15. Compilação em Formato de Texto dos Resultados das Rodas de Conversa

Para facilitar o entendimento das propostas surgidas nas Rodas de Conversa, Conselheiros Tutelares e voluntários da sociedade civil se organizaram voluntariamente na reunião do CMPC de 11 de novembro de 2015 e produziram textos, em formato de relatórios sobre o resultado dos 21 encontros. Todos os textos estão disponíveis no site da Secretaria da Cultura no endereço: <http://cultura.sorocaba.sp.gov.br/conferenciadecultura/diagnostico-cultural-de-sorocaba-2/>.

16.16. Criação do Grupo Gestor do PMC

No dia 22 de janeiro de 2016 foi publicada a Portaria SECULT nº 001, que dispõe sobre a nomeação do Grupo Gestor do Plano Municipal de Cultura. Por meio da portaria foram nomeados como representantes do Grupo Gestor: Jorge Antunes Ribeiro Jr. (Sociedade Civil), Abílio Samuel do Patrocínio (Poder Público), Vivianne Oliveira Rodrigues (Sociedade Civil), Adriano Bertanha (Sociedade Civil), Thiago Consíglia Cruz (Sociedade Civil), Carlos Alberto Doles Jr. (Sociedade Civil), Janaína Simões Caldeira (Poder Público), Régis Massaroto L. dos Santos (Poder Público) e Claudia Tavares Ribeiro (Poder Público).

O Grupo Gestor foi responsável pelo auxílio na organização e realização da 5ª Conferência Municipal de Cultura, junto à secretaria da Cultura e seus representantes responsáveis pela organização da elaboração do Plano Municipal de Cultura, e pelos encontros Territoriais para Consulta Pública das propostas para o Plano Municipal de Cultura.

16.17. Pré-Conferência de Cultura

Com o tema Cultura e Desenvolvimento, foi realizada no dia 16 de janeiro de 2016, na Fundação de Desenvolvimento Cultural (Fundec), a Pré-conferência Municipal de Cultura de Sorocaba. Durante o encontro, foi apresentado um panorama contextualizador da Cultura em Sorocaba, no Estado e no País. Participaram o Assessor Técnico da Secretaria de Estado da Cultura, Osterno Antônio de Souza; o Assessor Técnico do Ministério da Cultura, Henry Durante; e o Chefe da Representação Regional São Paulo do Ministério da Cultura, Gil Marçal.

Uma mesa redonda sobre o tema central também foi realizada, com a participação dos professores doutores Dennis de Oliveira (USP) e Dulcinéia Ferreira (Ufscar), com a mediação do jornalista e conselheiro de cultura Thiago Consíglia. Cerca de 200 pessoas participaram da Pré-conferência que, divididas em seis grupos de trabalho norteados por eixos temáticos, iniciaram os trabalhos de definição das metas e ações do Plano Municipal de Cultura.



Figura 29: Registro da Pré-Conferência de Cultura realizada na FUNDEC, na data de 16/01/2016 –
Fonte: SECULT 2016.



Figura 30: Registro dos Conferencistas convidados para a Pré-Conferência de Cultura realizada na FUNDEC, na data de 16/01/2016 - Fonte: SECULT 2016.



16.18. 5ª Conferência de Cultura – Cultura e Democracia

A 5ª Conferência Municipal de Cultura foi realizada no dia 23 de janeiro de 2016. Na ocasião, cerca de 200 participantes concluíram os trabalhos dos seis eixos temáticos (Patrimônio Cultural, Gestão Pública da Cultura, Fomento à Produção e Formação Cultural, Acesso e Descentralização da Cultura, Diversidade Cultural e Economia da Cultura), e escolheram, em Plenária, as 82 metas definidas para o Plano Municipal de Cultura. Destas, três foram suprimidas durante a votação, por repetição de proposta, restando 79 propostas, colocadas para avaliação da sociedade civil por meio de consultas públicas, online e territorial. A plenária da 5ª Conferência Municipal de Cultura iniciou por volta das 14h e terminou às 23h40.



Figura 31: Grupos de Trabalho durante a 5ª Conferência de Cultura de Sorocaba (23/01/2016) – Fonte: SECULT 2016.



Figura 32: Grupos de Trabalho durante a 5ª Conferência de Cultura de Sorocaba (23/01/2016) – Fonte: SECULT 2015.



Figura 33: Votação das Propostas durante a 5ª Conferência de Cultura de Sorocaba - Fonte: SECULT 2016.



Figura 34: Grupo que encerrou a votação durante a 5ª Conferência de Cultura de Sorocaba (horário 23h50).

Fonte: SECULT 2016.

16.19. Eleição do Grupo Redator do Plano de Cultura

No dia 17 de fevereiro de 2016 foi publicada a Portaria Secult nº 03 , de 17 de fevereiro de 2016, que dispõe sobre a nomeação do Grupo Redator do Plano Municipal de Cultura. Conforme a Portaria, o grupo foi composto pelos seguintes representantes: Artes Visuais – Marta Lima Dias da Silva e Marcel C. Bartholo; Patrimônio Cultural – Claudia Tavares Ribeiro e Carlos Rufini; Artes Cênicas – Flávio Vieira de Melo; Arte Urbana – Márcio Roberto dos Santos; Música – Maurício Matos Caetano; Áudio Visual – Adriano Bertanha; Economia da Cultura – William Vanderlei Lobo Leonotti; Literatura – André Mascarenhas e Córdoba Júnior; Formação Cultural – Bruno Vieira Lottelli; e Diversidade Cultural – Renata Rocha Ferraz. Os representantes do Grupo Redator são responsáveis pela redação e elaboração do texto do Plano Municipal de Cultura.

16.20. Consulta Pública Online das Propostas Elaboradas na 5ª Conferência de Cultura para o PMC

No dia 1º de fevereiro de 2016 teve início a consulta pública online das metas e ações do Plano Municipal de Cultura, pelo site cultura.sorocaba.sp.gov.br/consultapublica. O objetivo foi o de receber a opinião dos cidadãos sorocabanos a respeito das metas e ações definidas durante a 5ª Conferência Municipal de Cultura, realizada no dia 23 de janeiro, para o Plano Municipal de Cultura de Sorocaba.



Sua realização foi mais uma ação que permitiu a contribuição da sociedade na construção do Plano Municipal de Cultura, tornando o processo ainda mais democrático e transparente. No total, foram colocadas para avaliação 82 metas, divididas em 6 eixos temáticos. Dentre elas, 3 foram suprimidas durante a plenária realizada no dia 23 de janeiro, por repetição de proposta. Porém, para a máxima transparência do processo, estiveram presentes na consulta, com o devido aviso da supressão das mesmas.

A Consulta pública online ficou disponível à população por 35 dias, resultando no seguinte número de acessos:

Números Totais das Consultas Públicas Online		
Número de Participantes 38 municípios	Número de Avaliações 954 avaliações	Número de Comentários 15 comentários

Fonte: SECULT 2016.

Acessos por Eixo:

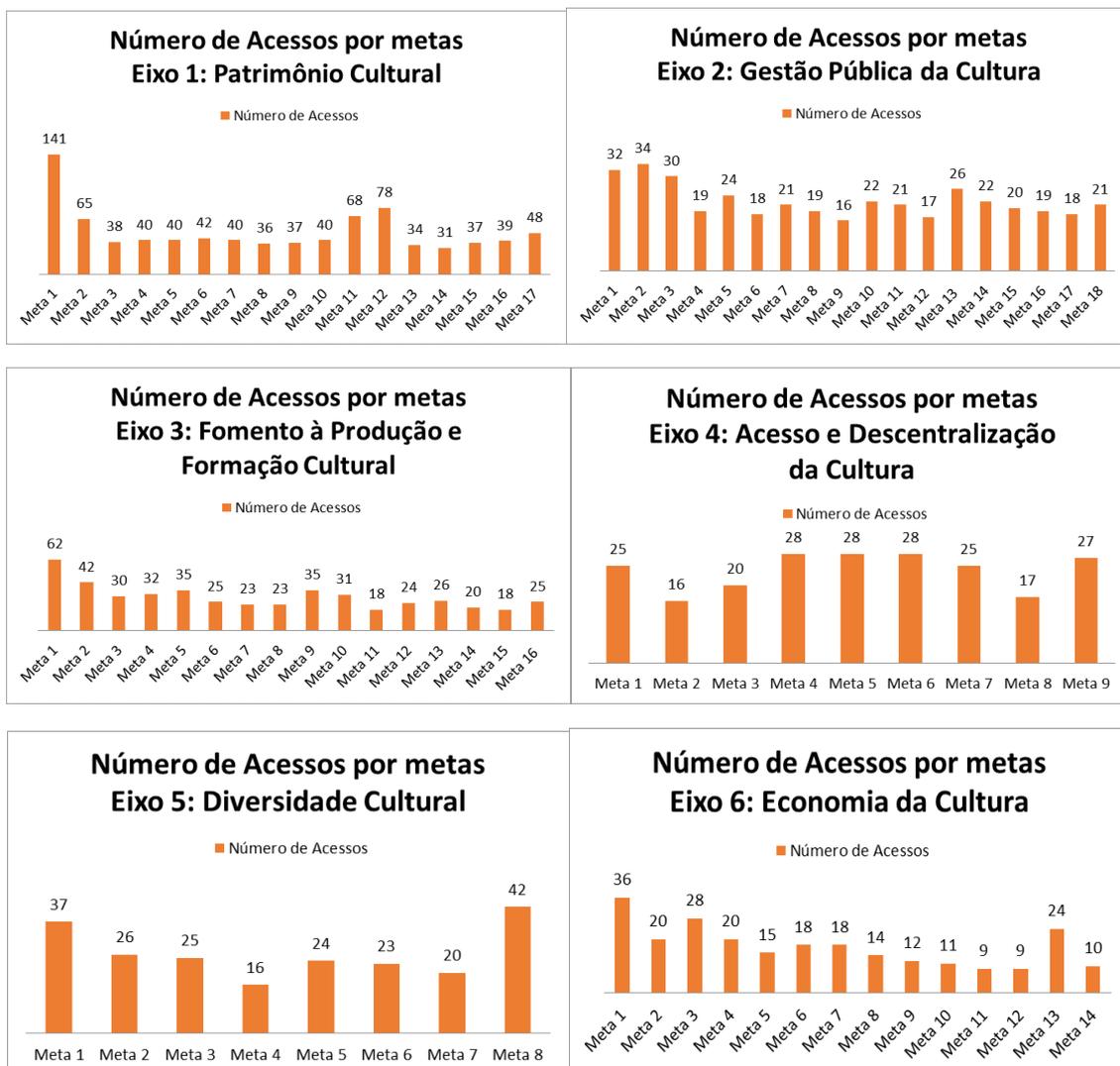


Figura 35: Dados da Consulta Pública online – Acesso por eixo. Fonte: SECULT 2016.

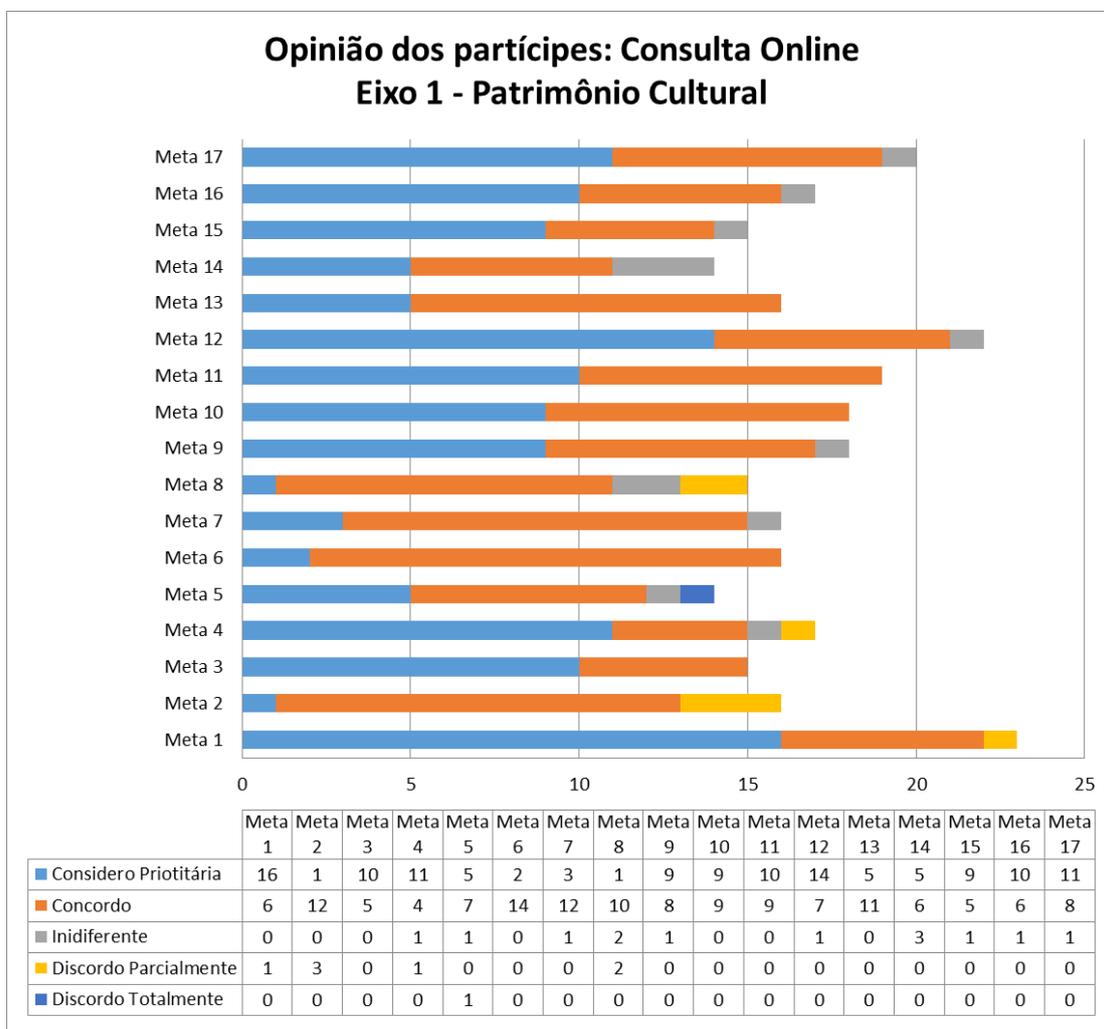


Figura 36: Dados da Consulta Pública online – Opinião do participante por eixo (Eixo 01). Fonte: SECULT 2016.

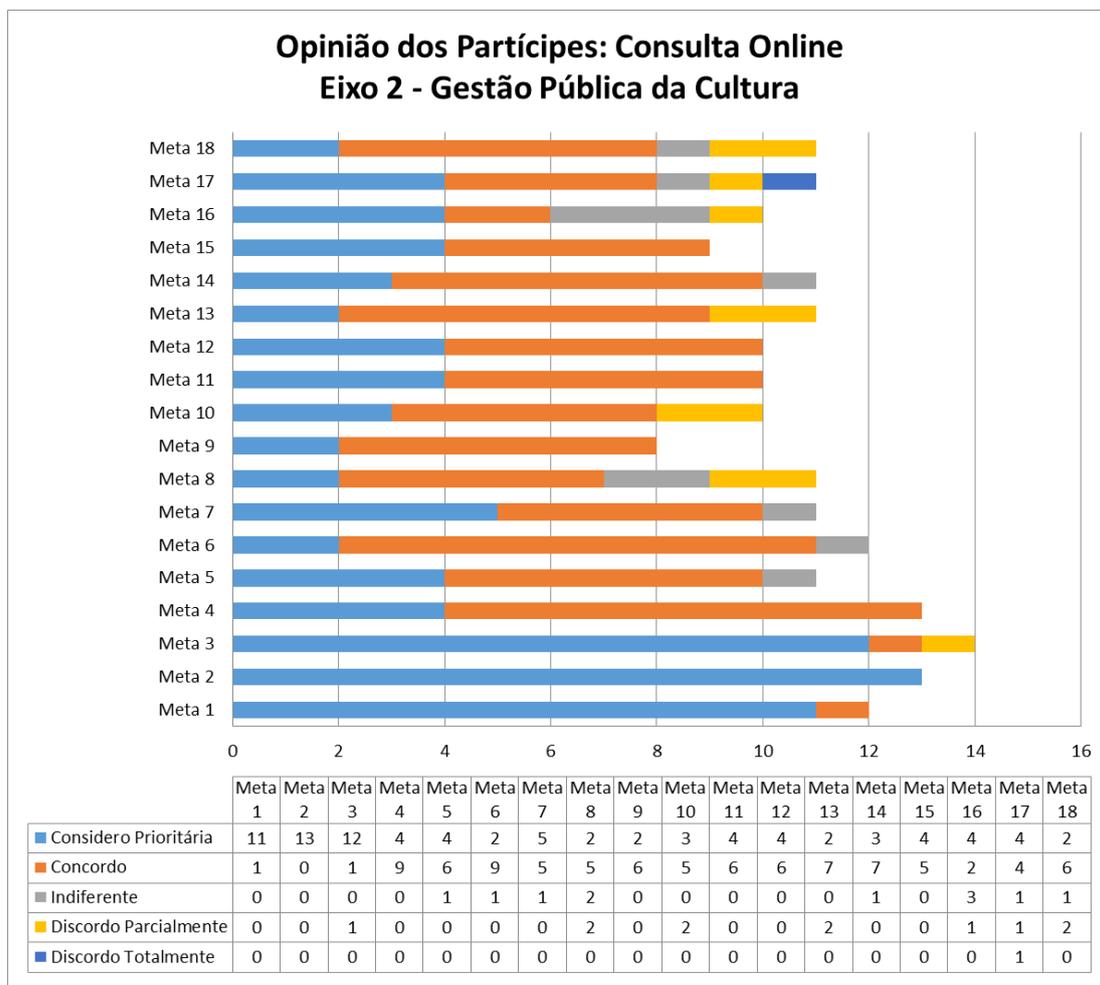


Figura 37: Dados da Consulta Pública online – Opinião do participante por eixo (Eixo 02). **Fonte:** SECULT 2016.

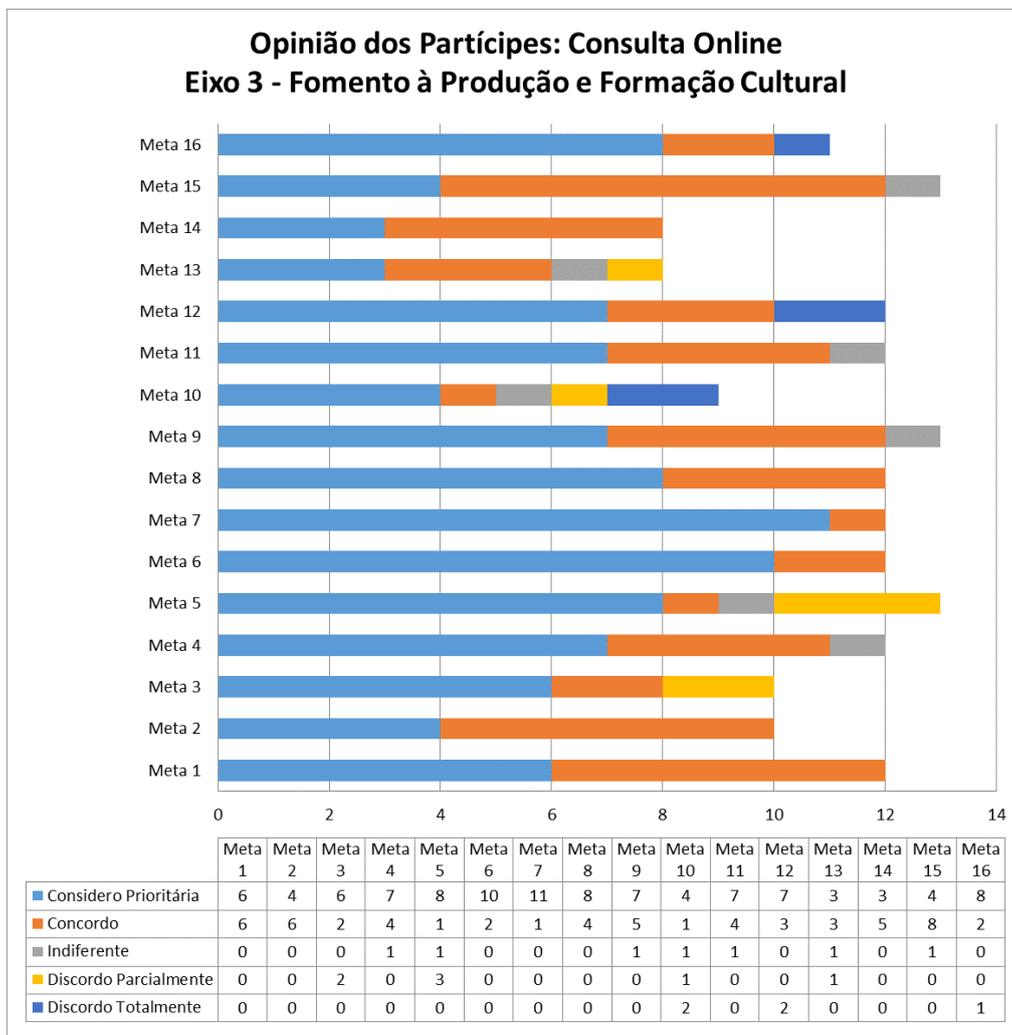
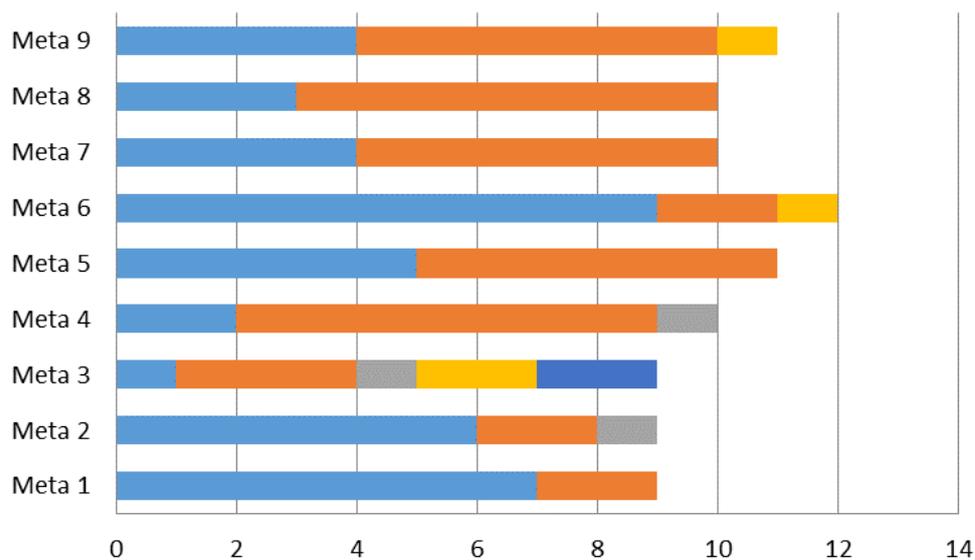


Figura 38: Dados da Consulta Pública online – Opinião do participante por eixo (Eixo 03). Fonte: SECULT 2016.



Opinião dos Partícipes: Consulta Online Eixo 4 - Acesso e Descentralização da Cultura

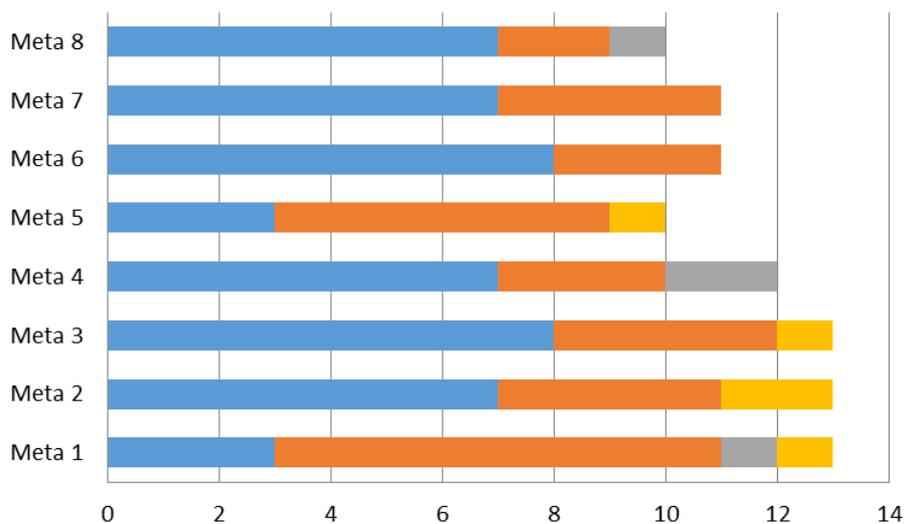


	Meta 1	Meta 2	Meta 3	Meta 4	Meta 5	Meta 6	Meta 7	Meta 8	Meta 9
■ Considero Prioritária	7	6	1	2	5	9	4	3	4
■ Concordo	2	2	3	7	6	2	6	7	6
■ Indiferente	0	1	1	1	0	0	0	0	0
■ Discordo Parcialmente	0	0	2	0	0	1	0	0	1
■ Discordo Totalmente	0	0	2	0	0	0	0	0	0

Figura 39: Dados da Consulta Pública online – Opinião do participante por eixo (Eixo 04). Fonte: SECULT 2016.



Opinião dos Partícipes: Consulta Online Eixo 5 - Diversidade Cultural



	Meta 1	Meta 2	Meta 3	Meta 4	Meta 5	Meta 6	Meta 7	Meta 8
■ Considero Prioritária	3	7	8	7	3	8	7	7
■ Concordo	8	4	4	3	6	3	4	2
■ Indiferente	1	0	0	2	0	0	0	1
■ Discordo Parcialmente	1	2	1	0	1	0	0	0
■ Discordo Totalmente	0	0	0	0	0	0	0	0

Figura 40: Dados da Consulta Pública online – Opinião do participante por eixo (Eixo 05). Fonte: SECULT 2016.

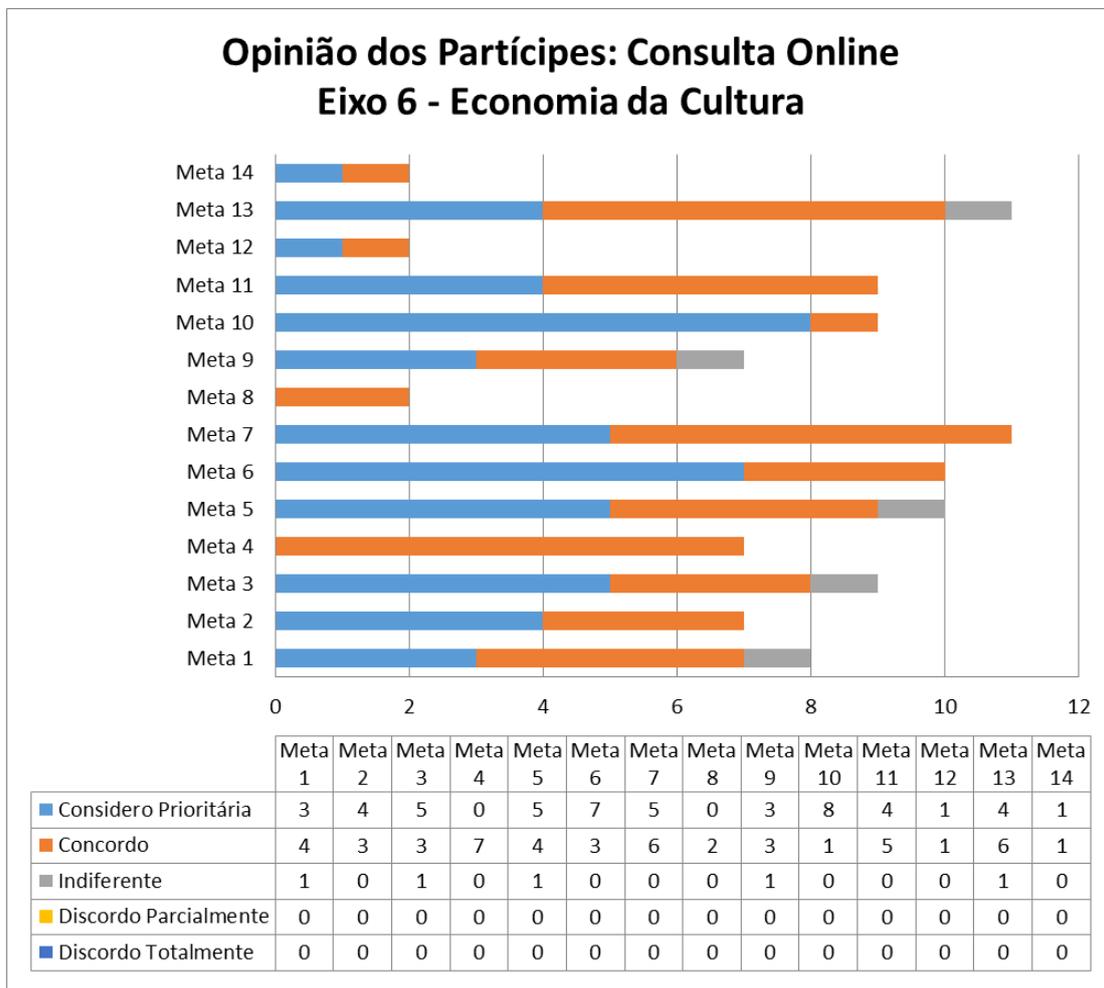


Figura 41: Dados da Consulta Pública online – Opinião do participante por eixo (Eixo 06). Fonte: SECULT 2016.

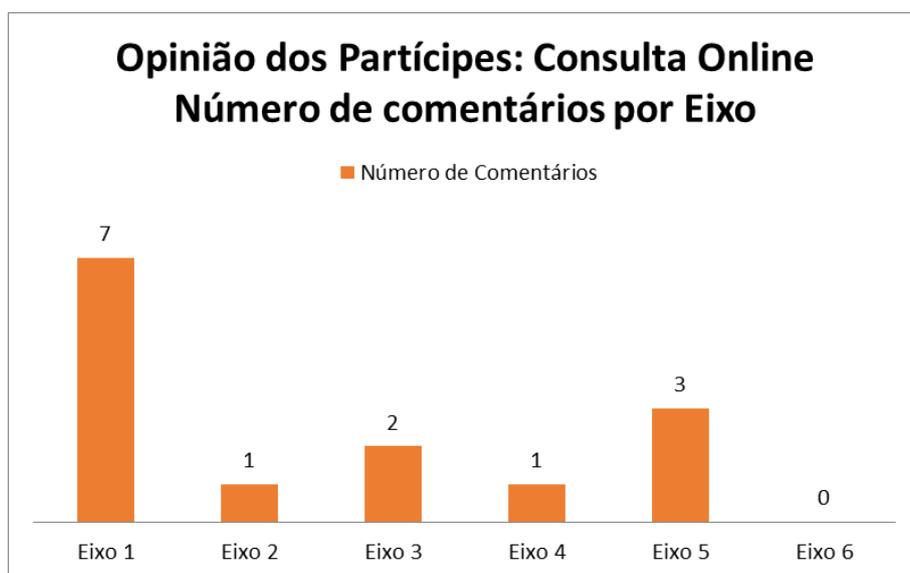


Figura 42: Dados da Consulta Pública Online – número de comentários por eixo. Fonte: SECULT 2016.



Opinião dos Participantes: Consulta Online	
Metas	Comentários
Eixo 1 Meta 1	“Embora eu acredite que o objetivo desta meta seja o de apontar uma gama de temas a serem estudados no interior da história sorocabana, é fundamental não se esquecerem da história social de diversas artes, como música, teatro, artes plásticas. As diversas manifestações culturais ligadas à cultura negra, nordestina, paranaense são fundamentais para o entendimento da composição atual da sociedade sorocabana, em aspectos das manifestações religiosas, da literatura popular e da gastronomia. É importantíssimo que a cidade deixe de ser um local de memória elitista para ganhar contornos de quem realmente a habita.”
Eixo 1 Meta 2	“Ação 1 : acredito que o prazo de 2 anos não é suficiente e fica paralelo ao prazo da formação do grupo de pesquisa da Meta 1. Deveria ser um prazo maior essa ação. Ação 7: confesso não entendi a criação de um setor educativo dentro de uma meta do núcleo. Solução: se entende que todas ações são consolidadas pelo setor educativo, então na meta está descrito o setor educativo e não o núcleo que por sua vez está encaixado no decorrer do texto.”
Eixo 1 Meta 3	“Há que se considerar a necessidade de aproximação e trabalho conjunto com setores correlatos nas esferas regional, estadual e federal – SISEM, OTURESP, CONDEPHAAT, IPHAN, Fundação Palmares, entre outros – para a ampliação dos conceitos patrimoniais e das ações de salvaguarda e tombamento.”
Eixo 1 Meta 4	“Ação 2 : O prazo ser médio em vez de curto.”
Eixo 1 Meta 5	“Esta meta poderia ser uma ação da meta anterior, por ser uma qualificação profissional necessária de compor o quadro técnico da gestão municipal.”
Eixo 1 Meta 12	“Boa tarde. Ótima meta e ações. Para complementar o assunto transporte poderíamos adicionar também transporte público urbano. Alguns espaços culturais, como aqueles que estão no Jardim Maylasky, não têm itinerário. Poderíamos acrescentar essa meta de itinerários nos espaços públicos? A ação sugiro firmamento com a URBES e o prazo até 02 anos. Agradeço desde já a atenção.”
Eixo 1 Meta 17	“Criar um edital com bolsa vitalícia para nossos mestres populares. A maioria faz sua arte de maneira primorosa, manifestações ricas em sobrevivências culturais muito antigas, e geralmente recebem uma aposentadoria irrisória para sua sobrevivência. Peço que considerem esta possibilidade.”
Eixo 2 Meta 8	“O prazo para médio.”
Eixo 3 Meta 3	“O texto de todas as ações tem que encaixar a questão da acessibilidade, principalmente Ação1 e Ação 2 ou como sugestão: a contratação de 1 funcionário no quadro da Secretaria, que possa efetuar esse suporte as pessoas com necessidades especiais em eventos e nos editais.”
Eixo 3 Meta 5	“Utilizo como exemplo o Plano Municipal de Cultura de Fortaleza : “ Destinar vagas específicas para pessoas com deficiência nos editais públicos municipais das linguagens artísticas e culturais. ” poderia ser pensada como uma ação.”
Eixo 4 Meta 6	“URGENTE! A CONSTITUIÇÃO FEDERAL É CLARA!”
Eixo 5 Meta 2	“Por que não existe ação que contemple a contratação de profissionais especializados, já que no caput da meta isso se encontra indicado?”
Eixo 5 Meta 6	Ação 3 – Promover o desenvolvimento de uma campanha que mostre, veemente, aversão a prática de racismo e preconceito contra homossexualidades cometidas no município. Acredito ser de extrema importância a vinculação de tais abordagens, por se tratar de violências corriqueiras e rotineiras, que não deveriam ser levadas como exceção, mas como regra. Vejo que o poder público deve prover além de debates, efetivas publicações que condenem tais práticas, que incidam sobre a sensibilidade, a razão e moral do cidadão, que se acha no direito e em legitimidade de cometer tais delitos.
Eixo 5 Meta 8	“Para a ação 4, sugiro como acréscimo na proposta: Comprometer o município e as secretarias para a implementações de leis que já existem para as ações afirmativas que favorecem o acesso a cultura e combatem o racismo como: – Lei 10.639/2003: “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira.



	<p>§ 1o O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.</p> <p>§ 2o Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras.</p> <p>-Lei 11.645/2008: “Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e de ensino médio, públicos e privados, torna-se obrigatório o estudo da história e cultura afro-brasileira e indígena.</p> <p>§ 1o O conteúdo programático a que se refere este artigo incluirá diversos aspectos da história e da cultura que caracterizam a formação da população brasileira, a partir desses dois grupos étnicos, tais como o estudo da história da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra e indígena brasileira e o negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.</p> <p>§ 2o Os conteúdos referentes à história e cultura afro-brasileira e dos povos indígenas brasileiros serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de educação artística e de literatura e história brasileiras.” (NR)</p> <p>Ambas as leis tratam de cultura e acesso, o que possibilita a cobrança e a facilitação da Secretaria de Cultura do município no cumprimento de tais leis. Vale reforçar, que as leis tem total coerência com o eixo, objetivo, metas e ações descritas na consulta pública da Conferência de Cultura.”</p>
--	--

Fonte: SECULT 2016.

16.21. Consulta Pública Territorial em Oito Bairros da Cidade

Entre os dias 13 de janeiro e 06 de março de 2016, a Secretaria da Cultura realizou oito encontros para a Consulta Pública Territorial às Metas e Ações do Plano Municipal de Cultura. Por meio dos encontros, o objetivo foi envolver a população na elaboração do PMC, tornando mais transparente e democrático o processo, permitindo que o sorocabano opinasse sobre as metas do documento que estabelecerá as ações de cultura para um período de dez anos na cidade, reunindo, assim, os anseios da sociedade aos interesses e possibilidades do governo municipal.

Os encontros foram realizados nos bairros: Aparecidinha (13/02/2016), Vila Assis (14/02/2016), Nova Sorocaba (20/02/2016), Jardim Abaeté (21/02/2016), Campolim (27/02/2016), Éden (28/02/2016), Ipiranga (05/03/2016) e Vitória Régia (06/03/2016).

Números Totais das Consultas Públicas Territoriais em 8 Bairros da Cidade		
Público presente	Participes da votação	Total de Votos
1.085	399	3.808

Fonte: SECULT 2016.



Figura 43: Registro da participação popular durante os Encontros Territoriais. Fonte: SECULT 2016.

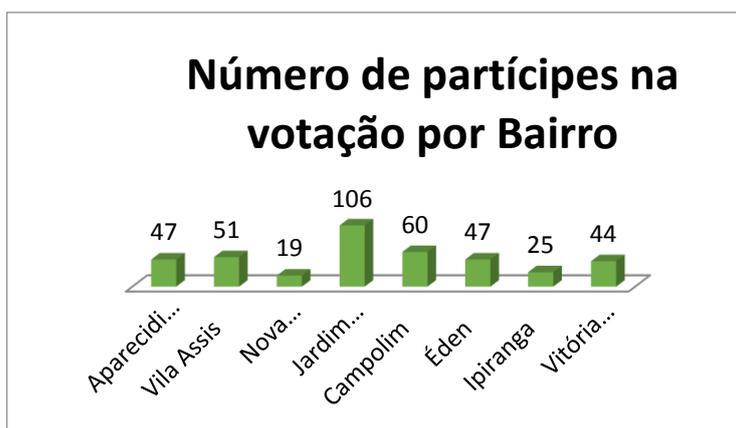
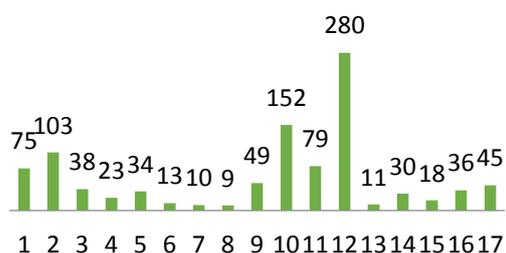


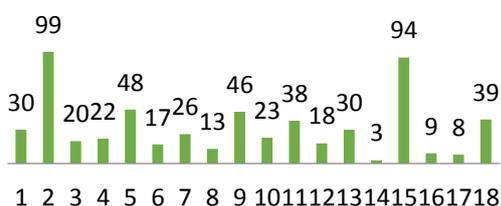
Figura 44: Dados da Consulta Pública Territorial. Participantes na votação. Fonte: SECULT 2016.



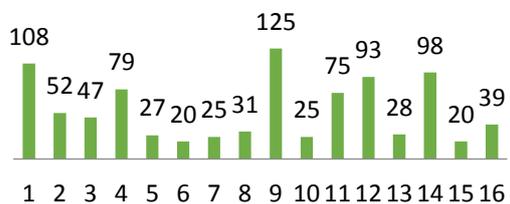
VOTOS POR METAS - EIXO 1



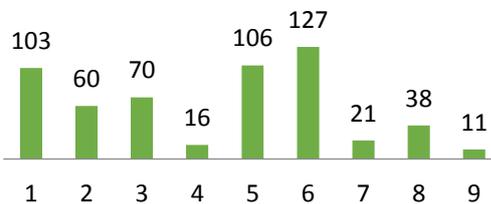
VOTOS POR METAS - EIXO 2



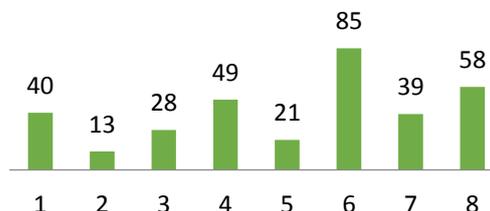
VOTOS POR METAS - EIXO 3



VOTOS POR METAS - EIXO 4



VOTOS POR METAS - EIXO 5



VOTOS POR METAS - EIXO 6

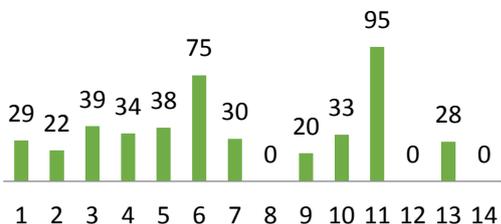


Figura 45: Dados dos votos efetivos durante a Consulta Pública Territorial. Fonte: SECULT 2016.

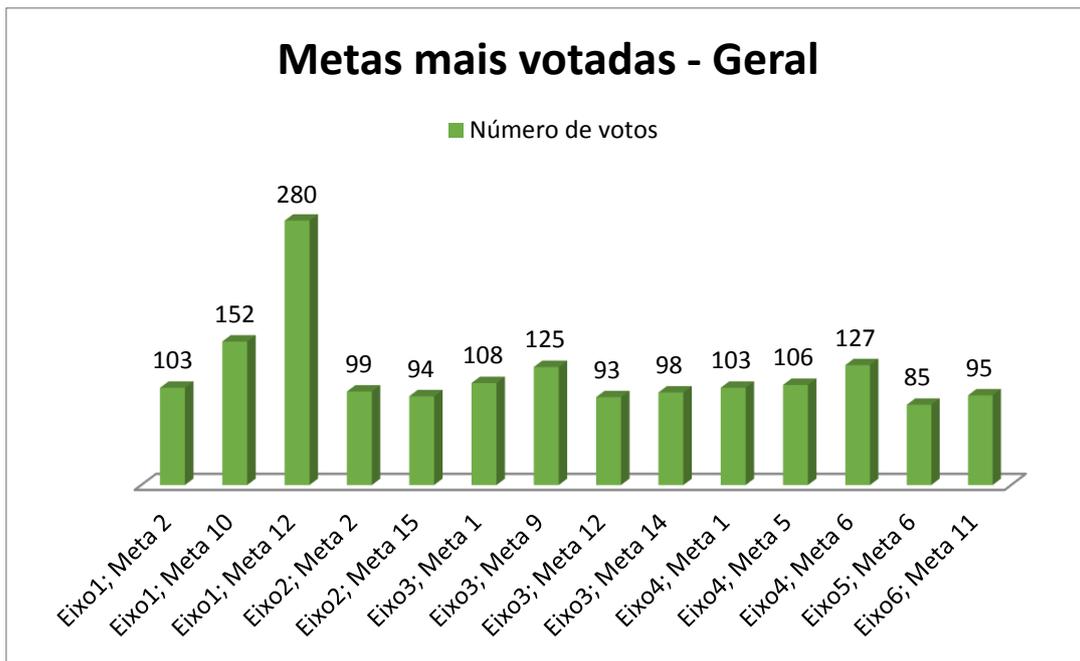


Figura 46: Metas mais votadas na Consulta Pública Territorial. Fonte: SECULT 2016.



16.22. Reuniões de Avaliação das Propostas Tiradas na Conferência de Cultura, pelo Grupo Redator

Foram realizadas oito reuniões do Grupo Redator para estudo e avaliação das propostas extraídas da 5ª Conferência Municipal de Cultura.



Figura 47: Registro de reuniões do Grupo Redator. Fonte: SECULT 2016

16.23. SECULT organiza o texto pertinente aos Históricos da Secretaria da Cultura

A equipe da Secretaria da Cultura entregou o texto sob sua responsabilidade na reunião dia 16/03/2016 ao CMPC, para revisão e considerações. Este texto deve compor a redação final do documento do Plano Municipal de Cultura, somado ao texto organizado por este grupo, onde há uma análise das propostas da conferência e uma análise setorial da cultura na cidade.

16.24. O Grupo redator apresenta o texto de análise das propostas da Conferência

Na reunião ordinária do dia 16/03/2016, o Grupo redator entrega oficialmente ao CMPC o texto final, compilado, das propostas votadas durante a 5ª Conferência Municipal de Cultura. Dá-se início a votação do texto final do Plano de Cultura do município.



16.25. Finalização da Aprovação do Texto Final do Plano Municipal de Cultura pelo Conselho Municipal de Política Cultural

Foram realizadas três reuniões para validação das propostas finais do Plano Municipal de Cultura, 16,17 e 21 de março de 2016.



Figura 48: Registro das reuniões do CMPC, para validação do PMC. Fonte: SECULT 2016.

16.26. Encaminhamento do Texto final ao Executivo

16.27. Encaminhamento pelo Executivo do texto final para aprovação na Câmara



17. Pautas da 5ª Conferência Municipal de Cultura

Pautada pelo tema Cultura e Democracia, a Conferência Municipal de Cultura ocorreu dividida em duas etapas:

17.1. Pauta da Pré-Conferência Municipal de Cultura

Realizada na data de 16/01/2016, recebeu um público de 169 pessoas, que estiveram presentes durante as palestras e nos grupos de trabalho. Durante as atividades, além dos grupos de trabalho, os participantes também assistiram às apresentações de representantes da Secretaria de Estado da Cultura e do Ministério da Cultura, além de uma mesa redonda sobre o tema central Cultura e Democracia, a fim de acompanharem um panorama contextualizador da Cultura no País, Estado e Município.

A ideia de cultura como direito do cidadão imperou na fala de todos os participantes na abertura do encontro e deu o tom às discussões dos grupos de trabalho. A abertura oficial do evento foi feita Secretária de Cultura Jaqueline Gomes da Silva, que destacou o trabalho realizado pela equipe da Secretaria da Cultura e pelo Conselho Municipal de Política Cultural no trabalho desenvolvido ao longo de quase três anos, em prol da concretização do Plano Municipal de Cultura.

Gil Marçal, Chefe da Representação Regional São Paulo do Ministério da Cultura, elogiou o processo democrático realizado em Sorocaba na condução do processo de elaboração do Plano Municipal de Cultura e ressaltou que ele ajuda na transformação da cultura em direito, a partir do momento que oferece referências legais que garantam a difusão cultural. Na sequência, o Assessor Técnico da Secretaria de Estado da Cultura, Osterno Antônio de Souza, apresentou os passos dados para a elaboração do Plano Estadual de Cultura e como o Estado fez para que todas as regiões de São Paulo estivessem representadas nas suas diferentes linguagens.

Henry Durante, que acompanhou Gil Marçal, também representando o Ministério da Cultura, apresentou o Sistema Nacional de Cultura e o que ele representa e como se configura na esfera municipal. Henry também destacou o papel da sociedade civil enquanto ator político no processo de construção das políticas públicas de cultura. “O desafio da democracia representativa é conseguir a participação das pessoas para a construção de uma identidade. Em Sorocaba, o que estamos vendo hoje é uma sociedade organizada e efervescente, que está fortalecida pela atuação democrática da Secretaria da Cultura”, destacou.

A atuação da sociedade civil foi conferida no momento seguinte da pré-conferência, durante a mesa redonda “Cultura e Democracia”, com a mediação do conselheiro de cultura Thiago



Consiglio, e na apresentação final feita pelos também conselheiros Adriano Bertanha e Carlos Doles, todos representantes da sociedade civil.

Na mesa redonda, os professores doutores Dennis de Oliveira, da USP, e Dulcinéia Ferreira, da Ufscar, discorreram sobre o tema central e responderam às questões da plateia. Oliveira começou sua fala dizendo que o debate sobre cultura e democracia é fundamental para enfrentarmos a onda de intolerância pela qual passamos. Como a cultura ganhou representatividade nos últimos anos, temos que aproveitar esse espaço para combater essas questões e ressignificar a discussão por meio dessa mudança de paradigma, sugeriu ele.

Oliveira novamente trouxe para o debate a questão da cultura como direito ao falar dos desafios a se enfrentar na construção de novos paradigmas para a cultura: a transversalidade da cultura, a participação social, como fazer com que as instituições façam parte (citando como exemplo a educação), como enfrentar o monopólio dos meios de comunicação de massa e como renovar as estruturas governamentais para lidarem com as diversidades culturais. E o maior desafio, segundo Oliveira, é como pensar cultura para além da função instrumental. “Tudo aquilo que transcende do funcional é cultura. Quando você cria uma função para as coisas, elas perdem sua dimensão cultural. Cultura vai além dos instrumentos, ela transcende”, disse.

A Profa. Dra. Dulcinéia Ferreira também desafiou os participantes da pré-conferência a contribuírem para a evolução da democracia pensando na cultura pela base e pela evolução dos saberes. “A cultura tem que ser reafirmada como direito, temos que ser menos reféns da lógica do Capital para que possamos romper com o modelo capitalista e inventar novos modos de vida. Esse modelo quer homogeneizar nossas vidas e as pessoas aqui hoje estão na contramão desse pensamento. A potência deste encontro se revela justamente no fato das pessoas quererem viver suas vidas como sujeitos e não como objetos. A ação cultural que vemos aqui cria um novo território existencial, de persistência e reinvenção da vida”.

A Pré-conferência foi encerrada com a apresentação dos conselheiros de Cultura, Adriano Bertanha e Carlos Doles falando sobre os passos trilhados para a construção do Plano Municipal de Cultura e instrução dos grupos de trabalho, que seguiram suas reuniões ao longo da tarde num grande encontro de saberes e de pessoas dispostas a transformar Sorocaba por meio da Cultura

Os grupos foram divididos por eixos temáticos (Patrimônio Cultural, Gestão Pública da Cultura, Fomento à Produção e Formação Cultural, Acesso e Descentralização da Cultura, Diversidade Cultural e Economia da Cultura). Nesta fase, cada grupo se debruçou sobre os objetivos gerais e específicos dos seus eixos para traçar metas e ações das políticas que serão construídas nos próximos 10 anos para a área em Sorocaba. Propostas estas que foram votadas e validadas na etapa seguinte, durante a Conferência de Cultura.



17.2. Pauta da 5ª Conferencia Municipal de Cultura

Realizada em 23 de janeiro de 2016, a Conferência deu continuidade aos trabalhos iniciados na Pré-Conferência, com objetivo de colocar em votação metas e ações a serem desenvolvidos nos próximos dez anos para a política cultural no Município de Sorocaba.

Ao todo, 82 propostas para elaboração do Plano Municipal de Cultura foram aprovadas durante a 5ª Conferência da Cultura de Sorocaba, que teve como tema “Cultura e Democracia”. O encontro ocorreu no auditório da Fundação de Desenvolvimento Cultural de Sorocaba (Fundec) e reuniu cerca de 170 pessoas, sobretudo, representantes de diferentes grupos ligados às artes em Sorocaba, para definir as ações e metas a serem implementadas em Sorocaba nos próximos dez anos.

O trabalho realizado, contou com ampla adesão de grupos da sociedade para pensar, dialogar e sugerir iniciativas para a política cultural de Sorocaba. A conferência foi um evento muito democrático e pacífico, de fato, um momento histórico para a cultura sorocabana. O Conselho Municipal de Política Cultural foi quem promoveu a Conferência e definiu os seis eixos a serem debatidos: Patrimônio Cultural; Gestão Pública de Cultura; Fomento à Produção e Formação Cultural; Acesso e Descentralização da Cultura; Diversidade Cultural; e Economia da Cultura. Inicialmente, foram sugeridas aproximadamente 120 propostas, que durante o evento baixou para 86, após sistematização. Destas, apenas quatro foram reprovadas.

A 5ª Conferência Municipal da Cultura, que teve início às 8h e estava previsto inicialmente para terminar às 18h, mas estendeu-se até as 23h50, ocasião em que as propostas foram apresentadas ao público e votadas pelas pessoas inscritas à conferência. Isso porque o decreto que definiu a realização da Conferência estabelece que ela fosse promovida em evento único. Caso houvesse continuidade em data posterior, as propostas recebidas anteriormente seriam invalidadas e o processo começaria de novo. Ao longo do dia, os conferencistas foram divididos em grupos de trabalho, para apontar as sugestões quanto a cada eixo. À tarde houve a plenária, com as votações, que se prolongou até a noite. Cerca de 70 pessoas permaneceram até o final.

O Plano Municipal da Cultura trará o diagnóstico do desenvolvimento da cultura; diretrizes e prioridades; objetivos gerais e específicos; estratégias, metas e ações; prazos de execução; resultados e impactos esperados; recursos materiais, humanos e financeiros disponíveis e necessários; mecanismos e fontes de financiamento; e indicadores de monitoramento e avaliação.



17.2.1. Objetivos gerais da Conferência Municipal de Cultura

- I – Propor estratégias de aprimoramento da articulação e cooperação institucional entre o governo municipal e a sociedade civil, a fim de dinamizar os sistemas de participação e controle social na gestão das políticas públicas de cultura para implementação e consolidação do Sistema Municipal de Cultura;
- II – Apresentar os trabalhos já realizados para consolidação do Sistema Municipal de Cultura e ações de políticas públicas realizadas pela Secretaria Municipal de Cultura;
- III – Promover palestra para apresentar as linhas gerais para produção das propostas do Plano Municipal de Cultura e porque foram escolhidas;
- IV – Promover palestra do Ministério da Cultura;
- V – Promover palestra da Secretaria de Estado da Cultura;
- VI – Mesa redonda para debater sobre “Cultura e democracia”;
- VII – Apresentar cronograma para elaboração do plano Municipal de Cultura;
- VIII – Apresentar Diagnóstico levantado até o momento por meio da Plataforma de Mapeamento Cultural do Município;
- IX – Alinhar diretrizes dos próximos trabalhos e todas as ações dos grupos de trabalho setorialmente (áreas culturais).
- X – Apresentar propostas levantadas nos encontros setoriais e alinhar todas as propostas similares;
- XI – Definir a apresentação das propostas aos encontros territoriais;
- XII – Apresentar proposta de sistema de captação de opinião pública para votação das metas do Plano Municipal de Cultura;
- XIII – Realizar Grupos de Estudo e Trabalho de acordo com os seis eixos temáticos da Conferência de Cultura com o intuito de definir as metas e ações do Plano Municipal de Cultura;
- XIV – Apresentar as metas e ações do Plano Municipal de Cultura elaboradas pelos grupos de trabalho;
- XV – Promover o debate, o intercâmbio e o compartilhamento de conhecimentos, linguagens e práticas.

17.2.2. Eixos Temáticos com Objetivos Gerais e Específicos Debatidos na 5ª Conferência de Cultura



Eixo 1: Patrimônio Cultural	
Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Valorizar, preservar, restaurar e difundir o patrimônio cultural material e imaterial de Sorocaba.	<ul style="list-style-type: none">• Criar ações para preservação da identidade cultural de Sorocaba (ex. Tropeirismo, fabril, etc.);• Difundir e ampliar a educação patrimonial;• Qualificar e efetivar a gestão documental;• Garantir e criar mecanismos para a preservação do patrimônio cultural material;• Promover ações de resgate e valorização das manifestações culturais tradicionais;• Criar mecanismos para salvaguardar o patrimônio cultural imaterial.
Eixo 2: Gestão Pública da Cultura	
Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Atualizar e democratizar a gestão pública da Cultura da cidade de Sorocaba.	<ul style="list-style-type: none">• Atualizar e reestruturar a gestão pública da Secretaria Municipal de Cultura de Sorocaba (SECULT);• Criar e fortalecer mecanismos de participação social na gestão pública da SECULT;• Promover a qualificação da equipe técnica da SECULT;• Promover e garantir mecanismos de fiscalização da gestão pública da SECULT;• Fortalecer e criar mecanismos legais de incentivo à proteção e à produção cultural de Sorocaba;• Articular a transversalidade na gestão e nas ações da SECULT promovendo a cooperação entre órgãos e governos, nos âmbitos internacionais, da União, do Estado e com outros municípios, principalmente na região metropolitana;• Garantir a autonomia do Conselho Municipal de Política Cultural.
Eixo 3: Fomento à Produção e Formação Cultural	
Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Fomentar a produção e difusão de bens culturais, assim como a formação cultural na cidade de Sorocaba.	<ul style="list-style-type: none">• Capacitar profissionais da área cultural no âmbito das formações artística e técnica profissional;• Incentivar a pesquisa e a publicação cultural;• Promover a formação de público;• Valorizar e fomentar as iniciativas culturais locais;• Promover a articulação em rede.
Eixo 4: Acesso e Descentralização da Cultura	
Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Garantir o acesso à fruição de bens e serviços culturais	<ul style="list-style-type: none">• Promover a acessibilidade através do atendimento e da estrutura dos equipamentos culturais;



por toda a população de Sorocaba	<ul style="list-style-type: none">• Realizar e incentivar o debate sobre o Direito à Cultura;• Incentivar a circulação e difusão da produção cultural;• Promover ações de descentralização da rede de equipamentos e serviços culturais;• Promover mecanismos de análise para construção de novos equipamentos culturais e criação de serviços culturais.
Eixo 5: Diversidade Cultural	
Objetivo Geral	Objetivos Específicos
Implantar políticas de ações afirmativas para a diversidade cultural da cidade de Sorocaba.	<ul style="list-style-type: none">• Fomentar o estudo e a análise para o reconhecimento da diversidade cultural de Sorocaba;• Promover ações de valorização da produção cultural das classes sociais de vulnerabilidade econômica;• Implementar e promover uma política de fortalecimento dos artistas e grupos ligados às diversas manifestações culturais (ex. Cultura tradicional, étnicas, de identidade e gênero, etc).
Eixo 6: Economia da Cultura	
Objetivo Geral	Objetivo Especifico
Fomentar o desenvolvimento do campo econômico-cultural na cidade de Sorocaba.	<ul style="list-style-type: none">• Promover e ampliar fontes de captação de recursos financeiros e financiamento culturais;• Fomentar a discussão sobre a Economia Criativa da cultura de Sorocaba;• Consolidar as ações para o financiamento a projetos culturais por meio do Fundo Municipal de Cultura;• Promover formas que contribuam para a condição profissional dos artistas e demais agentes culturais;• Viabilizar financeiramente os equipamentos culturais existentes em Sorocaba;• Garantir mecanismos de distribuição democrática de recursos financeiros para a produção cultural;• Criar e incentivar mecanismos de financiamento à produção cultural local através do setor privado.

Fonte: SECULT 2016.



18. Propostas Aprovadas para o Plano Municipal de Cultura

Durante a 5ª Conferência Municipal de Cultura foram votadas 82 propostas para elaboração do Plano Municipal de Cultura de Sorocaba.

Após a 5ª Conferência, o Grupo Redator, eleito pelo CMPC e nomeado pela Portaria SECULT n. 03 de 17 de fevereiro de 2016, assumiu a função de revisar as metas e ações do Plano com o objetivo de organizá-las e condensá-las de acordo com sua semelhança de texto, tema e proposição, seguindo a metodologia abaixo:

- Análise detalhadas das 82 propostas aprovadas na 5ª Conferência;
- Divisão do Grupo Redator em 04 grupos de trabalho;
- Separação das 48 temas entre os 04 grupos de trabalho;
- Alteração nos textos originais, para melhor entendimento das propostas;
- Reuniões para apresentar e unificar os textos;
- Leitura e análise das propostas unificadas;
- Revisão final feita pela SECULT;
- Apresentação do texto final das propostas (com indicação do processo de trabalho) ao CMPC;
- Validação pelo CMPC do documento final do Plano.

O Grupo Redator realizou um total de 08 reuniões de trabalho e apresentou ao final deste processo 48 metas e 150 ações, que foram validadas pelo CMPC – Conselho Municipal de Política Cultural, conforme previsto na metodologia da construção do Plano Municipal de Cultura.



18.1. Propostas Finais trabalhadas pelo Grupo Redator e Aprovadas no Conselho Municipal de Cultura

Eixo 1: Patrimônio Cultural	
CURTO (até 02 anos)	MÉDIO (até 05 anos)
LONGO (até 10 anos)	
Diretriz	
Valorizar, preservar, restaurar e difundir o patrimônio cultural material e imaterial de Sorocaba.	
Propostas	
<p><u>META 01</u></p> <p>VALORIZAR A MEMÓRIA SOROCABANA E SEUS DIVERSOS CICLOS HISTORIOGRÁFICOS.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 75 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 16 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01 - Formar um grupo de pesquisa do Patrimônio Cultural, por meio de chamamento público, que auxiliará nos estudos realizados pelo setor. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02 - Realizar um estudo completo (identificação, mapeamento) sobre os diversos ciclos da historiografia Sorocabana. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03 - Aplicar e divulgar o estudo realizado, no intuito de aprimorar e divulgar a educação patrimonial na cidade. Prazo: LONGO</p>
<p><u>META 02</u></p> <p>IMPLEMENTAR UM SETOR EDUCATIVO DENTRO DA DIVISÃO DE PATRIMÔNIO CULTURAL DA SECRETARIA DA CULTURA DE SOROCABA - SECULT.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – NÃO CONSIDERADO NO ENCONTRO TERRITORIAL. CONSIDERO PRIORITÁRIA - 0 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Criar e implementar um Plano de Educação Patrimonial, Material e Imaterial, contemplando professores, proprietários de imóveis tombados e a população em geral, a cargo do Setor Educativo da Divisão de Patrimônio Cultural da SECULT. Prazo: LONGO</p>
<p><u>META 03</u></p> <p>REVISAR A LEGISLAÇÃO VIGENTE QUE TRATA DE QUESTÕES REFERENTES AO PATRIMÔNIO CULTURAL DA CIDADE.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 4 DO EIXO 1 – 23 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 11 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01 - Analisar a legislação vigente e criar sugestões para complementá-la, a cargo do Conselho Municipal de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arquitetônico, Turístico e Paisagístico de Sorocaba - CMDP. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02 - Realizar consulta pública para estabelecer o aceite da população quanto às propostas de revisão, a cargo do CMDP. Prazo: CURTO</p>



<p><u>META 04</u></p> <p>MAPEAR AS COLEÇÕES ARQUIVÍSTICAS E HISTÓRICAS, PÚBLICAS E PARTICULARES, DA CIDADE.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 6 DO EIXO 1 – 13 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 2 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01 - Realizar o levantamento e catalogação técnica das coleções arquivísticas e históricas, públicas e particulares da cidade, a cargo do Grupo de Pesquisa do Patrimônio Cultural. Prazo: LONGO</p>
<p><u>META 05</u></p> <p>IMPLEMENTAR O TRATAMENTO TÉCNICO DO ACERVO ARQUIVÍSTICO HISTÓRICO.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 7 DO EIXO 1 – 10 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 3 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01 - Criar e instituir a Política de Acervo Documental e Arquivístico Municipal, a cargo do corpo técnico do setor de Arquivo Público em parceria com o setor de Patrimônio Cultural da SECULT, sendo avalizado pelo CMDP. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02 – Criar e instituir uma Política de Acervo de Peças para as reservas técnicas do Município. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03 - Realizar a catalogação completa do Acervo Arquivístico Histórico Municipal, digitalizando todo o acervo quando aplicável. Prazo: LONGO</p> <p>AÇÃO 04 - Realizar o acondicionamento adequado de todo o acervo definido como “de interesse histórico”, a cargo do corpo técnico e Grupo de Pesquisa de Patrimônio Cultural. Prazo: LONGO</p>
<p><u>META 06</u></p> <p>FOMENTAR A PRESERVAÇÃO DE COLEÇÕES PARTICULARES DE INTERESSE PÚBLICO.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 8 DO EIXO 1 – 9 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 9 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01 – Criar editais que visem apoio e preservação de coleções particulares de interesse público com obrigatoriedade de contrapartida à população, utilizando verba disponibilizada pelo Fundo Municipal de Cultura. Prazo: LONGO</p>



<p><u>META 07</u></p> <p>CONSOLIDAR UMA POLÍTICA PARA OS MUSEUS MUNICIPAIS.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 9 DO EIXO 1 – 49 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 9 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01 - Instituir legalmente os Museus Municipais. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02 - Implementar a Política de Acervos Museológicos. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 03 - Implementar o Plano Museológico. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 04 - Implementar o tratamento técnico dos acervos museológicos (instituindo a reserva técnica, a catalogação dos acervos, política de conservação e acondicionamento, inventário e digitalização – quando aplicável). Prazo: LONGO</p> <p>AÇÃO 05 - Tornar os Museus Municipais e edificações tombadas acessíveis, conforme legislação federal. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 06: Garantir a continuação da Galeria Scarpa. Prazo: MÉDIO</p>
<p><u>META 08</u></p> <p>GARANTIR A PRESERVAÇÃO DOS BENS MÓVEIS E IMÓVEIS TOMBADOS EM SOROCABA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 11 DO EIXO 1 – 79 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 10 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01 - Ampliar a fiscalização dos bens tombados na cidade. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02 - Estreitar o diálogo com o Ministério Público para maior rigor na aplicabilidade de sanções aqueles que desrespeitem o patrimônio. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 03 - Estabelecer parcerias com a Sociedade Civil Organizada para colaborar com as boas práticas de preservação do patrimônio municipal. Prazo: MÉDIO</p>
<p><u>META 9</u></p> <p>APOIAR A IMPLANTAÇÃO DO TREM TURÍSTICO EM SOROCABA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 12 DO EIXO 1 – 280 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 14 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01 - Incentivar parcerias com a Sociedade Civil Organizada para estudos relativos à implantação do Trem Turístico. Prazo: LONGO</p>
<p><u>META 10</u></p> <p>DAR PUBLICIDADE AOS BENS TOMBADOS E AÇÕES LIGADAS À QUESTÃO PATRIMONIAL.</p>	<p>AÇÃO 01 - Disponibilizar no site da Prefeitura a lista de bens tombados e/ou em processo de tombamento e os bens imateriais registrados ou em processo. Prazo: CURTO</p>



<p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 13 DO EIXO 1 – 11 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 5 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 02 - Criar o Guia do Patrimônio, com linguagem acessível e inclusiva, disponibilizado em versão digital e física, atualizado periodicamente, e com distribuição continuada. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03 - Promover o Dia Nacional do Patrimônio Histórico (17 de agosto), valorizando os bens tombados (públicos e particulares). Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 04 – Criar a jornada do Patrimônio Cultural, inserindo-a na agenda cultural do município. Numa semana específica do ano, realizar ações voltadas à difusão de questões ligadas à educação patrimonial e atividades correlatas. Prazo: MÉDIO</p>
<p>META 11</p> <p>DISCUTIR, DE FORMA INTEGRADA, NO ÂMBITO DO CMDP, O PLANO DIRETOR DE SOROCABA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 14 DO EIXO 1 – 30 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 5 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 1 – Propor a discussão a respeito das implicações da preservação do Patrimônio Cultural para o desenvolvimento urbano, nos próximos Planos Diretores. Prazo: LONGO</p>
<p>Eixo 2: Gestão Pública de Cultura</p> <p>CURTO (até 02 anos) MÉDIO (até 05 anos) LONGO (até 10 anos)</p>	
<p>Diretriz</p>	
<p>Atualizar e democratizar a gestão pública da cultura da cidade de Sorocaba.</p>	
<p>Propostas</p>	
<p>META 01</p> <p>ASSEGURAR A EXISTÊNCIA E ATUAÇÃO DA SECRETARIA DA CULTURA DE SOROCABA - SECULT.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 30 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 11 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Promover mecanismos legais para que a SECULT seja garantida como pasta independente. Prazo: CURTO</p>



<p><u>META 02</u></p> <p>GARANTIR PORCENTAGEM MÍNIMA DE 1% DO ORÇAMENTO DA PREFEITURA PARA A SECULT PARA O 1º ANO DESTA LEI.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 99 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 13 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>Prazo: CURTO</p>
<p><u>META 03</u></p> <p>PROMOVER O AUMENTO PROGRESSIVO DE 0,2% DO REPASSE DO ORÇAMENTO DA PREFEITURA PARA A SECULT, ATÉ SE ATINGIR O MÍNIMO 2% NOS PRIMEIROS 6 ANOS DESTA LEI.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 20 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 12 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Promover mecanismos legais para que esta meta seja inserida na Lei Orgânica do Município de Sorocaba. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Garantir porcentagem mínima de 2% do orçamento da Prefeitura para a SECULT a partir do 6º ano de vigência desta Lei. Prazo: MÉDIO</p>
<p><u>META 04</u></p> <p>FACILITAR O ACESSO PÚBLICO PARA PESQUISA DAS AÇÕES DA SECULT.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 16 DO EIXO 2 – 9 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 4 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01: Elaborar um tutorial explicativo de todos os mecanismos de transparência das ações da SECULT (Portal da Transparência). Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Elaborar um calendário oficial de eventos culturais e sociais, e promover a discussão da agenda cultural da cidade de forma democrática e participativa. Prazo: MÉDIO</p>
<p><u>META 05</u></p> <p>A SECULT DEVERÁ APRESENTAR SUAS DIRETRIZES PARA APRECIÇÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE POLÍTICA CULTURAL - CMPC.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 4 DO EIXO 2 – 22 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 4 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01: Apresentar, a cada dois anos, procedimentos e processos administrativos da SECULT para apreciação e deliberação do CMPC. Os mesmos devem ser disponibilizados de forma online após a apreciação. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: O CMPC deverá apreciar novos contratos de convênios vinculados à SECULT. Prazo: CURTO</p>



<p><u>META 06</u></p> <p>GARANTIR A INSTITUCIONALIDADE E DESENVOLVIMENTO DO SISTEMA MUNICIPAL DE CULTURA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 5 DO EIXO 2 – 48 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 4 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01: Realizar eventos públicos, periodicamente, organizados pela SECULT junto ao CMPC, para divulgação da execução do Plano Municipal de Cultura e revisões das suas metas e ações. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Realizar a manutenção de todos os componentes do Sistema Municipal de Cultura. Prazo: CURTO</p>
<p><u>META 07</u></p> <p>CRIAR E APRIMORAR MECANISMOS DE DIÁLOGO E PARTICIPAÇÃO COM SETORES-ALVO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DA CULTURA E AGENTES CULTURAIS COM AÇÕES DESCENTRALIZADAS.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 26 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 5 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Promover, a cada quatro anos, um encontro internacional sobre cultura, buscando o envolvimento federal, estadual e da região metropolitana. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Consolidar e formalizar as Câmaras Setoriais do CMPC. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 03: Estimular a realização de Fóruns Permanentes de Cultura em Sorocaba. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 04: Promover Conferências Públicas Municipais a cada dois anos. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 05: Fomentar encontros de grupos étnicos para fortalecimento e difusão cultural. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 06: Criar indicadores dos encontros realizados. Prazo: CURTO</p>
<p><u>META 08</u></p> <p>ELABORAR UM ESTUDO AMPLO SOBRE DIFERENTES FORMAS DE GESTÃO PÚBLICA DE CULTURA (AUTARQUIAS, FUNDAÇÕES, ETC.), A CARGO DA SECULT E DO CMPC, COM APOIO DE OUTRAS INSTITUIÇÕES.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 13 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 2 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01: Apresentar os resultados das pesquisas sobre Gestão Pública de Cultura. Prazo: LONGO</p>



<p><u>META 09</u></p> <p>GARANTIR A MANUTENÇÃO E PROMOVER MELHORIAS NO MAPEAMENTO CULTURAL DE SOROCABA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 46 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 2 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Garantir a utilização da base de dados do Mapeamento Cultural como referência para as ações da SECULT. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Promover ações de incentivo ao cadastro no Mapeamento Cultural. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03: Promover análise das categorias e dados coletados no Mapeamento Cultural. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 04: Divulgar, periodicamente, os resultados dos números absolutos e análise territorial. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 05: Promover discussão para aprimoramento do Mapeamento Cultural. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 06: Discutir e criar um Banco Municipal de Projetos Culturais. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 07: Promover o mapeamento de todos os espaços públicos aptos a receber atividades culturais com detalhamento técnico, acesso e acessibilidade, normas de utilização e agendamento, como Teatros de Escolas, Praças, TMTV, Barracão Cultural, Arenas, Parques, etc. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 08: Mapear o patrimônio imaterial sorocabano. Prazo: LONGO</p> <p>AÇÃO 09: Promover mapeamento de profissionais da região com expertise na Mobilização de Recursos Públicos e Privados. Prazo: CURTO</p>
<p><u>META 10</u></p> <p>AMPLIAR OS CARGOS TÉCNICOS DA SECULT, ATENDENDO OS EIXOS CENTRAIS DO DESENVOLVIMENTO DE SUA FUNÇÃO, POR MEIO DE PROJETO DE LEI.</p>	<p>AÇÃO 01: Realizar levantamento, junto ao CMPC e o CMDP, das deficiências técnicas e do quadro de funcionários da SECULT. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Realizar contratação de cargos técnicos por meio de processo seletivo e concurso público, reduzindo progressivamente o déficit identificado. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03: Criar cargo de arquivista e contratar profissional para gestão do Arquivo Público. Prazo: MÉDIO</p>



<p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 3 DO EIXO 1 E CONTEMPLA ANTIGA META 5 DO EIXO 1 – 95 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 3 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	
<p><u>META 11</u></p> <p>QUALIFICAR A EQUIPE TÉCNICA DA SECULT, PRIORIZANDO OS FUNCIONÁRIOS DE CARREIRA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 38 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 3 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Estruturar e desenvolver treinamentos de capacitação e promover a formação continuada para funcionários de carreira da SECULT, considerando possíveis parcerias com a Escola de Gestão Pública. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Garantir condições para a realização de cursos externos correlatos à sua área de atuação. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 03: Capacitar a equipe da SECULT para elaborar projetos de captação de recursos estaduais, federais e internacionais de fomento à cultura. Prazo: CURTO</p>
<p><u>META 12</u></p> <p>INSERIR NA AGENDA ANUAL DO CMPC UM DIÁLOGO COM OS VEREADORES.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 11 DO EIXO 6 – 95 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 4 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01: Possibilitar vias de diálogo para o resgate de fundos perdidos de qualquer natureza para o Fundo Municipal de Cultura, emendas e outros mecanismos legais para a Cultura. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Discutir a viabilização da Criação e Revisão de Leis que garantam o desenvolvimento de atividades específicas, como exemplo as temáticas: Hip-Hop, Artistas de Rua, Artes Visuais, Literatura, Audiovisual, Música, Artesanato, Artes Populares, Design, Media Art, Gastronomia, etc. Prazo: CURTO</p>
<p><u>META 13</u></p> <p>CRIAR PLANEJAMENTO TRANSVERSAL ENTRE A SECULT E AS DEMAIS SECRETARIAS DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA, PARA DESENVOLVER AÇÕES CULTURAIS EM REGIÕES QUE APRESENTEM VULNERABILIDADE SOCIAL.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 7 DO EIXO 4 – 21 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 4 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01: Estabelecer reuniões periódicas com as demais secretarias e sociedade civil, para criar cronogramas e planos de ação. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Criar programas e projetos específicos para as regiões identificadas. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03: Utilizar os mapeamentos realizados pela SECULT e os contatos com lideranças comunitárias para estabelecer os programas e planos acima citados. Prazo: MÉDIO</p>



<p><u>META 14</u></p> <p>PROMOVER MECANISMOS LEGAIS QUE GARANTAM UMA PORCENTAGEM MÍNIMA DE BILHETERIA (BORDERÔ) DE EVENTOS CULTURAIS REALIZADOS E/OU APOIADOS PELA SECULT, PARA O FUNDO MUNICIPAL DA CULTURA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 7 DO EIXO 6 – 30 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 5 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>Prazo: CURTO</p>
<p><u>META 15</u></p> <p>PROMOVER SOROCABA A CIDADE POLO CULTURAL REGIONAL.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 16 DO EIXO 3 – 39 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 8 DISCORDO TOTALMENTE - 1</p>	<p>AÇÃO 01: Promover a discussão democrática e participativa da execução do calendário cultural da cidade. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Discutir com universidades, profissionais e instâncias públicas a elaboração de projeto específico da cidade como Polo Cultural. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 03: Promover encontros entre setor privado e produtores culturais Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 04: Promover ações de integração com as cidades da Região Metropolitana de Sorocaba, como festivais, fóruns e outras ações periódicas. Prazo: LONGO</p>
<p>Eixo 3: Fomento à Produção e Formação Cultural</p>	
<p style="text-align: center;">CURTO (até 02 anos) MÉDIO (até 05 anos) LONGO (até 10 anos)</p>	
<p>Diretriz</p>	
<p style="text-align: center;">Fomentar a produção e difusão de bens culturais, assim como a formação cultural na cidade de Sorocaba.</p>	
<p>Propostas</p>	
<p><u>META 01</u></p> <p>GARANTIR A CONTINUIDADE DO NÚCLEO DE PESQUISA E FORMAÇÃO CULTURAL – NPFC.</p>	<p>AÇÃO 01: Promover a participação do CMPC no planejamento das ações do NPFC. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Facilitar a Mobilização de Recursos Públicos e Privados para atividades do NPFC, por meio do CMPC. Prazo: CURTO</p>



ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA
META 2 DO EIXO 1 E CONTEMPLA META
1 DO EIXO 3 – 211 VOTOS
CONSIDERO PRIORITÁRIA - 1
DISCORDO TOTALMENTE - 0

AÇÃO 03: Promover um cronograma de formação continuada.
Prazo: CURTO

AÇÃO 04: Promover pesquisas territoriais que expressem demandas sociais para nortear as ações do NPFC, com os seis eixos transversais: Iniciação Artística e Cultural, Qualificação, Atualidades, Gestão Cultural, Patrimônio Cultural e Economia da Cultura.
Prazo: MÉDIO

AÇÃO 05: Priorizar a contratação de profissionais culturais e arte-educadores que já atuam em Sorocaba para realizar as ações do NPFC.
Prazo: CURTO

AÇÃO 06: Garantir a viabilidade material para a realização das atividades do NPFC.
Prazo: CURTO

AÇÃO 07: Viabilizar a participação de Mestres de Cultura Popular (artistas populares e autodidatas) como educadores nas ações do NPFC.
Prazo: CURTO

AÇÃO 08: Propor mecanismos para utilizar a produção cultural de Sorocaba como material pedagógico.
Prazo: CURTO

AÇÃO 09: Mapear possíveis espaços na cidade de Sorocaba para atividades de aperfeiçoamento profissional cultural.
Prazo: CURTO

AÇÃO 10: Qualificar agentes culturais da cidade para o empreendedorismo.
Prazo: CURTO

AÇÃO 11: Promover anualmente cursos de qualificação para elaboração de projetos.
Prazo: CURTO

AÇÃO 12: Promover anualmente cursos de qualificação para gestores de empresas e organizações com finalidades culturais.
Prazo: CURTO

AÇÃO 13: Criação de um grupo permanente de debate, pesquisa e promoção da diversidade cultural de Sorocaba vinculado à SECULT.
Prazo: CURTO



<p><u>META 02</u> PROMOVER INCENTIVO À EXTENSÃO E PESQUISA CULTURAL.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 4 DO EIXO 3 – 79 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 7 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01: Incentivar mecanismos voltados para o trabalho de pesquisa na Cultura, incluindo pesquisa continuada desenvolvida por grupos artísticos culturais independentes. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Realizar parceria com universidades para a produção de pesquisa e extensão acadêmica voltada para questões culturais da cidade, viabilizando espaços de formação, criação e diálogo. Prazo: MÉDIO</p>
<p><u>META 03</u></p> <p>REALIZAR ESTUDO DE CAMPO CONTÍNUO PARA IDENTIFICAR DEMANDAS CULTURAIS E VIABILIDADE DE AÇÕES EM ÁREAS DESCENTRALIZADAS.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 9 DO EIXO 4 – 11 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 4 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Mapeamento dos líderes comunitários para estabelecer ferramentas de diálogo sobre as demandas culturais locais. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Levantamento de demandas por meio do estudo etnográfico de regiões descentralizadas. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03: Promover a ocupação de acordo com as demandas culturais, viabilidade do espaço e a comunidade que o cerca. Prazo: MÉDIO</p>



<p><u>META 04</u></p> <p>CRIAR NOVOS EDITAIS DE FOMENTO À PRODUÇÃO E DIFUSÃO ARTÍSTICO CULTURAL.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 5 DO EIXO 3 – 27 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 8 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Promover chamamento público para a elaboração de editais de fomento junto ao CMPC, respeitando a diversidade cultural, a democracia, as várias linguagens artísticas e territórios da cidade. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Promover editais para utilização dos recursos do Fundo Municipal de Cultura. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 03: Promover editais de fomento a processos culturais continuados, individuais e/ou em grupo. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 04: Promover editais para projetos culturais descentralizados, incentivando sua circulação entre os territórios. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 05: Trabalhar um cronograma equilibrado de editais municipais, para o ano de exercício. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 06: Promover editais para ocupação e/ou residência artística de prédios históricos e espaços públicos garantindo diálogo e contrapartidas destinadas aos moradores do entorno. Prazo: MÉDIO</p>
<p><u>META 05</u></p> <p>GARANTIR A DIVULGAÇÃO DOS EVENTOS CULTURAIS.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 14 DO EIXO 3 – 98 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 3 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Desenvolver ferramentas online de participação dos artistas via aplicativo “Sorocaba Acontece”, via Agenda Cultural da Secretaria da Cultura de Sorocaba e outras formas de divulgação. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Pesquisar novas formas de comunicação que não se restrinjam apenas aos meios digitais. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03: Discutir novas ferramentas de comunicação de massa e incentivar que a sua gestão seja feita por agentes culturais atuantes da cidade. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 04: Descentralizar a divulgação de eventos culturais, incluindo veículos e formas de comunicação não convencionais. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 05: Fortalecer a parceria entre a SECULT e o Departamento de Comunicação da Prefeitura Municipal de Sorocaba.</p>



	<p>Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 06: Estabelecer parceria com a Câmara Municipal de Sorocaba para divulgar eventos culturais na TV Câmara. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 07: Mapear meios de comunicação institucionais e comunitários existentes na cidade, para parcerias e difusão das atividades culturais. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 08: Estudar a criação de um periódico específico da SECULT, junto à classe artística. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 09: Registro na forma de caderno anual das atividades da SECULT. Prazo: MÉDIO</p>
<p><u>META 06</u></p> <p>GARANTIR NAS AÇÕES DOS MUSEUS E CENTROS CULTURAIS DA SECULT, A MEDIAÇÃO CULTURAL POR PROFISSIONAIS CAPACITADOS.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 2 DO EIXO 3 – 4 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 4 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Promover parcerias com outras instituições (museus, universidades e centros culturais) de formação cultural e de acessibilidade para o treinamento dos funcionários de atendimento ao público. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Promover parcerias com universidades e organizações para mediação cultural. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 03: Promover discussões com o NPFC para aprofundar a pesquisa sobre o Museu como espaço de educação não formal. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 04: Promover a existência de ao menos um profissional capacitado em cada instituição (museus e centros culturais) da SECULT. Prazo: MÉDIO</p>
<p><u>META 07</u></p> <p>CONSOLIDAR O MUSEU DA IMAGEM E DO SOM DE SOROCABA (MISS).</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 8 DO EIXO 3 – 31 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 8 DISCORDO TOTALMENTE – 0</p>	<p>AÇÃO 01: Discutir a regulamentação e funcionamento do Museu da Imagem e do Som de Sorocaba (MISS), por meio da Câmara Setorial do Audiovisual; Prazo: LONGO</p> <p>AÇÃO 02: Promover a integração do Museu da Imagem e do Som de Sorocaba (MISS), ao programa Pontos MIS do Estado de São Paulo. Prazo: LONGO</p>



<p><u>META 08</u></p> <p>APOIAR ESPAÇOS DE FORMAÇÃO CULTURAL COMO CENTROS CULTURAIS, PONTOS DE CULTURA E COLETIVOS CULTURAIS INDEPENDENTES.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 9 DO EIXO 3 E CONTEMPLA META 6 DO EIXO 4 – 252 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 7 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Promover mecanismos legais e de estímulo à criação e manutenção destes espaços. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Construir um espaço multiuso, para eventos como desfiles de Carnaval, manifestações culturais tradicionais e de grande porte, tendo contrapartida para o Fundo Municipal de Cultura. Prazo: LONGO</p> <p>AÇÃO 03: Viabilizar a utilização de espaços municipais para receber circos, com recurso financeiro do aluguel destinado ao Fundo Municipal de Cultura, por meio de regulamento criado junto à Câmara Setorial das Artes Cênicas. Prazo: MÉDIO</p>
<p><u>META 09</u></p> <p>REAVALIAR A LINC (LEI DE INCENTIVO À CULTURA).</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 10 DO EIXO 3 – 25 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 4 DISCORDO TOTALMENTE - 2</p>	<p>AÇÃO 01: Promover consulta pública para reavaliação da LINC. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Incentivar mecanismos de desburocratização, como fases de classificação, possibilidade de registros orais para avaliação, e a integração do processo aos mecanismos online. Prazo: MÉDIO</p>
<p>Eixo 04 : Acesso e Descentralização da Cultura</p> <p>CURTO (até 02 anos) MÉDIO (até 05 anos) LONGO (até 10 anos)</p>	
<p>Diretriz</p>	
<p>Garantir o acesso à fruição de bens e serviços culturais por toda a população de Sorocaba.</p>	
<p>Propostas</p>	
<p><u>META 01</u></p> <p>PROMOVER A ACESSIBILIDADE POR MEIO DO ATENDIMENTO E DA ESTRUTURA DOS EQUIPAMENTOS CULTURAIS.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 103 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 7 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Promover melhorias nas condições de acessibilidade aos serviços e equipamentos culturais, conforme regulamentado na NBR 9050/2015, junto à Secretaria de Obras. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Promover acessibilidade para pessoas com deficiências auditiva e visual aos serviços e equipamentos culturais. Prazo: MÉDIO</p>



	<p>AÇÃO 03: Promover uma campanha permanente de sensibilização à acessibilidade da pessoa com deficiência às ações e equipamentos culturais. Prazo: LONGO</p>
<p>META 02</p> <p>INCENTIVAR A PARTICIPAÇÃO POPULAR EM ATIVIDADES CULTURAIS DESCENTRALIZADAS.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 60 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 6 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Promover atividades culturais, rodas de conversa, debates culturais em espaços públicos descentralizados. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Incentivar o intercâmbio cultural entre todas as regiões da cidade. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 03: Incentivar atividades culturais nas escolas públicas. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 04: Promover atividades de valorização da história e das culturas locais, respeitando agrupamentos étnicos, raciais e de toda natureza cultural. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 05: Promover o diálogo entre gestores das Bibliotecas Comunitárias e Públicas. Prazo: CURTO</p>
EIXO 05: DIVERSIDADE CULTURAL	
CURTO (até 02 anos)	MÉDIO (até 05 anos)
LONGO (até 10 anos)	
Diretriz	
Implantar políticas de ações afirmativas para a diversidade cultural da cidade de Sorocaba.	
Propostas	
<p>META 01</p> <p>PROMOVER ATIVIDADES DA DIVERSIDADE, FORTALECENDO O INTERCÂMBIO, A DIFUSÃO AUDIOVISUAL, AS TROCAS DE EXPERIÊNCIAS, OS SABERES E FAZERES DOS AGENTES CULTURAIS DE SOROCABA E REGIÃO.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 6 DO EIXO 5 - 85 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 8 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Criar um cronograma anual de eventos, com aporte financeiro e apoio técnico da SECULT, em conjunto com os protagonistas de temáticas como: afrodescendentes, indígenas e demais grupos étnicos; pessoas com deficiência; de gênero; etc. Prazo: MÉDIO</p>



<p><u>META 02</u></p> <p>FOMENTAR GRUPOS, AGENTES E MANIFESTAÇÕES DA CULTURA POPULAR TRADICIONAL.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 17 DO EIXO 1 – 45 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 11 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Criar editais específicos para a categoria, viabilizando parcerias público-privadas. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Ampliar e viabilizar ações e intervenções relacionadas à cultura popular tradicional, a partir do diálogo com os ativistas dessas manifestações. Prazo: CURTO</p>
<p><u>META 03</u></p> <p>PROMOVER E FINANCIAR AGENTES E MANIFESTAÇÕES POPULARES HISTORICAMENTE ESTIGMATIZADAS, COMO CULTURA INDÍGENA, CAIPIRA, AFRODESCENDENTE.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – 28 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 8 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Viabilizar o uso de espaços públicos físicos e virtuais já existentes para a promoção da diversidade cultural. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Promover formação específica para a promoção da diversidade cultural. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03: Promover o reconhecimento e valorização da diversidade de crenças no município de Sorocaba, enfatizando o entendimento das crenças marginalizadas. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 04: Mapear e apoiar as atividades de mestres da cultura popular: benzedeiros, brincantes, griots, etc. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 05: Promover, por meio de ações de mediação cultural, o conhecimento e acesso para a população sobre as heranças culturais negras e indígenas. Prazo: LONGO</p> <p>AÇÃO 06: Estimular seminários de cultura e educação, por meio do diálogo entre a SECULT e a Secretaria da Educação, que promovam a formação dos profissionais de educação na utilização de materiais didáticos, a partir da discussão das leis 10.639/2003 e 11.645/2008. Prazo: CURTO</p>
<p><u>META 04</u></p> <p>PROMOVER, POR MEIO DE AÇÕES CULTURAIS, O DEBATE SOBRE MANIFESTAÇÕES DE VIOLÊNCIA E OPRESSÕES QUE ATENDEM CONTRA AS DIVERSIDADES.</p>	<p>Prazo: LONGO</p>



<p>ENCONTRO TERRITORIAL – META 7 DO EIXO 5 – 28 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 7 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	
<p><u>META 05</u></p> <p>FORTALECER AS POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A POPULAÇÃO NEGRA, DANDO VISIBILIDADE ÀS SUAS AÇÕES CULTURAIS.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 8 DO EIXO 5 – 58 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 7 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Identificar a produção artística e cultural historicamente produzida pela população negra no município, por meio do Mapeamento Cultural de Sorocaba. Prazo: LONGO</p> <p>AÇÃO 02: Criar festival bianual de artes produzidas pela população negra no município, que contemple temas relativos aos aspectos culturais das religiosidades de matriz africana, estética, musicalidade, saberes, danças, educação. Prazo: LONGO</p> <p>AÇÃO 03: Mapear e promover comunidades de terreiro e religiões de matriz africana, visando à educação sobre as referências culturais de origem africana e afro-brasileira. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 04: Fomentar a discussão e protagonismo do feminismo negro no município, a partir da articulação e fortalecimento de grupos da sociedade civil dedicados à temática. Prazo: LONGO</p>



<p><u>META 06</u></p> <p>CRIAR POLÍTICAS PÚBLICAS E AÇÕES CULTURAIS PARA PROMOVER A VISIBILIDADE DAS PRODUÇÕES ARTÍSTICAS DESENVOLVIDAS POR MULHERES NO MUNICÍPIO DE SOROCABA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 4 DO EIXO 5 – 49 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 7 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Inventariar produção literária historicamente produzida por mulheres no município. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Criar festival bianual de artes produzidas por mulheres do município, que contemple temas relativos às questões de gênero. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03: Criar setor específico nas bibliotecas públicas do município referente à produção literária e afins, de autoras de Sorocaba e região, com aporte de recursos da SECULT. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 04: Promover mecanismos legais para dar visibilidade às artistas mulheres residentes no município, criando também um caderno com o inventário das produções promovidas. Prazo: MÉDIO</p>
EIXO 06: ECONOMIA DA CULTURA	
<p style="text-align: center;">CURTO (até 02 anos) MÉDIO (até 05 anos) LONGO (até 10 anos)</p>	
Diretriz	
Fomentar o desenvolvimento do campo econômico-cultural na cidade de Sorocaba.	
Propostas	
<p><u>META 01</u></p> <p>CRIAR UM GRUPO DE ESTUDOS DE ECONOMIA DA CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA PARA GERAR DADOS ECONÔMICOS DAS CADEIAS CULTURAIS E CRIATIVAS DE SOROCABA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 4 DO EIXO 6 – 34 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 0 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Estabelecer parcerias com universidades para documentação, catalogação e produção de conhecimento acerca da produção cultural de Sorocaba, como exemplo: bolsas e projetos de extensão. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Apresentar e disponibilizar, inclusive por meios eletrônicos, o acesso a indicadores econômicos para produtos e serviços culturais de Sorocaba. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03: Instituir vias de comunicação entre SECULT e Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho – SEDET. Prazo: MÉDIO</p>



<p><u>META 02</u></p> <p>IDENTIFICAR TERRITÓRIOS COM POTENCIAL A SE TORNAREM DISTRITOS CRIATIVOS EM SOROCABA, POR MEIO DO MAPEAMENTO CULTURAL DE SOROCABA, A FIM DE DESENVOLVER E FOMENTAR OS EMPREENDIMENTOS, AÇÕES, EVENTOS E MANIFESTAÇÕES DA ECONOMIA DA CULTURA E CRIATIVA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 3 DO EIXO 6 – 39 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 5 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Potencializar os territórios identificados por meio do fortalecimento destes segmentos econômicos, traços culturais, turísticos e memórias. Prazo: LONGO</p> <p>AÇÃO 02: Buscar o reconhecimento e inserção na rede UNESCO <i>Creative Cities Network</i>. Prazo: LONGO</p> <p>AÇÃO 03: Vincular as pesquisas e dados gerados pelo Grupo de Estudos de Economia da Cultura e Economia Criativa, para realizar essas ações. Prazo: LONGO</p>
<p><u>META 03</u></p> <p>CRIAR CAMPANHAS E EVENTOS PARA A DIVULGAÇÃO E ESTÍMULO À UTILIZAÇÃO DE MECANISMOS DE INCENTIVO FISCAL PARA A CULTURA.</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 5 DO EIXO 6 – 38 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 5 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Promover palestras informativas sobre os benefícios da utilização das leis de incentivo fiscal. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 02: Criar uma plataforma de apresentação dos Projetos Culturais Sorocabanos, realizados na cidade, aprovados em Leis de Incentivo Fiscal e que obtiveram sucesso na captação de recursos. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 03: Realizar mapeamento das empresas que possuem potencial em destinar parte de seus Impostos para os Incentivos Fiscais para a Cultura. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 04: Promover rodadas de negócios entre o setor privado e agentes culturais da cidade de Sorocaba. Prazo: CURTO</p> <p>AÇÃO 05: Promover campanhas de sensibilização para empresários apoiarem projetos culturais locais. Prazo: CURTO</p>
<p><u>META 04</u></p> <p>ESTIMULAR O AUMENTO DO APORTE FINANCEIRO DE INICIATIVAS PRIVADAS NA PRODUÇÃO CULTURAL LOCAL.</p>	<p>AÇÃO 01: Estudar formas de incentivo fiscal às empresas para financiamento do Fundo Municipal de Cultura. Prazo: MÉDIO</p>



<p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 15 DO EIXO 2 – 94 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 4 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	
<p><u>META 05</u></p> <p>FOMENTAR AÇÕES DA CULTURA ALIMENTAR NO MUNICÍPIO, PROMOVEDO ARTICULAÇÕES E INTEGRAÇÃO ENTRE CAMPO E CIDADE, E TAMBÉM AÇÕES SOCIOAMBIENTAIS E CULTURAIS NO MUNICÍPIO</p> <p>ENCONTRO TERRITORIAL – ANTIGA META 1 DO EIXO 5 – 40 VOTOS CONSIDERO PRIORITÁRIA - 7 DISCORDO TOTALMENTE - 0</p>	<p>AÇÃO 01: Mapear as expressões culturais relativas à agricultura familiar do município, com vistas ao seu fortalecimento, promoção e integração em novas dinâmicas sociais. Promovendo a mudança das relações tradicionalmente estabelecidas entre campo e cidade. Prazo: MÉDIO</p> <p>AÇÃO 02: Propor ao CMPC a criação de Câmara Setorial que trate da diversidade para a discussão do tema desta meta. Prazo: CURTO</p>

Fonte: SECULT e CMPC - Conselho Municipal de Política Cultural 2016.



19. Anexos

Vide CD em contracapa, os seguintes documentos:

1. Histórico da SECULT de 2004 a 2016
2. Adesão SNC
3. Fundo Municipal de Cultura
4. Portaria de Nomeação da Comissão de Avaliação e Seleção do FMC
5. Conselho Municipal de Política Cultural
6. Decreto de Nomeação do CMPC
7. Regimento Interno do CMPC
8. Relatório de reuniões do CMPC
9. Sistema Municipal de Cultural
10. Relatórios das Rodas de Conversa
11. Textos Históricos (Diagnóstico Cultural de Sorocaba)
12. Indicadores do Mapeamento Cultural de Sorocaba
13. Portaria de Nomeação do Grupo Gestor
14. Pré-Conferência
15. Decreto de Convocação da 5ª Conferência Municipal de Cultura
16. Eixos extraídos dos Grupos de Trabalho na Conferência
17. Propostas aprovadas na 5ª Conferência Municipal de Cultural
18. Portaria de Nomeação do Grupo Redator
19. Caminho das Metas para aprovação do CMPC
20. Dados da Consulta Pública On line
21. Dados da Consulta Pública Territorial
22. Relatório do Grupo Redator
23. Clipping do Plano Municipal de Cultural
24. Texto das Metas extraídos das reuniões do Grupo Redator
25. Convênios
26. Subvenções



20. Referências Bibliográficas

- BRASIL. Ministério da Cultura. Cultura, cidade e desenvolvimento local. Brasília,DF, 2009.
- BOTELHO, Isaura. Para uma discussão sobre política e gestão cultural. In: Oficinas do Sistema Nacional de Cultura. MinC,Brasília, 2006
- CALABRE, Lia. A Conferência Nacional de Cultura – Balanço e Perspectivas. In Formação de Pareceristas técnicos. Brasília: UnB e Ministério da Cultura, agosto de 2008.
- CALABRE, Lia. Política cultural no Brasil: um histórico. In: CALABRE, Lia (org.) Políticas culturais: diálogo indispensável. Rio de Janeiro, Edições Casa de Rui Barbosa, 2005, p.9-21.
- CONVENÇÃO SOBRE A PROTEÇÃO E PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE DAS EXPRESSÕES CULTURAIS. A Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura, em sua 33ª reunião, celebrada em Paris, de 03 a 21 de outubro de 2005.
- Política Cultural no Brasil,2002-2006: acompanhamento e análise. Frederico A. Barbosa da Silva, autor. Brasília:Ministério da Cultura, 2007b.
- CUNHA FILHO, Francisco Humberto. Cultura e Democracia na Constituição Federal de 1988: A Representação de Interesses e sua Aplicação ao Programa Nacional de Apoio à Cultura. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.
- MEC. Legislação do Conselho Federal de Cultura. Brasília: MEC, 1968. MINC. Guia de orientações para os municípios – Sistema Nacional de Cultura: perguntas e respostas. Brasília, MINC/ CNPC/SAI, 2011.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. As Metas do Plano Nacional de Cultura. Brasília: MinC, 2012.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Plano Nacional de Cultura. Diretrizes Gerais. 2 ed. ver. atual. Brasília, Ministério da Cultura: 2011.
- MINISTÉRIO DA CULTURA. Planos Setoriais de Cultura. Disponíveis em: <<http://www2.cultura.gov.br/cnpc/publicacoes/planos-setoriais/>>. Acesso em junho de 2013.
- MINISTÉRIO DA CULTURA - MINC. Secretaria de Articulação Institucional – SAI. Oficinas do Sistema Nacional de Cultura. Brasília: Ministério da Cultura, 2006.



- MINISTÉRIO DA CULTURA - MINC. Secretaria de Articulação Institucional – SAI. Oficinas de Implementação de Sistemas Estaduais e Municipais de Cultura. Brasília, 2013.
- UNESCO. Convenção sobre a proteção e promoção da diversidade das expressões culturais. Paris: Unesco, 2005. Disponível em <<http://unesdoc.unesco.org/images/0015/001502/150224por.pdf>>

Referências Eletrônicas:

- Site oficial do Ministério da Cultura, www.cultura.gov.br
- Site oficial da Secretaria de Estado da Cultura da Bahia, www.cultura.ba.gov.br
- Site oficial da Secretaria da Cultura de Sorocaba: cultura.sorocaba.sp.gov.br
- Blog Oficial do Sistema Nacional de Cultura - blogs.cultura.gov.br/snc/
- Site Oficial da Agenda 21. www.agenda21culture.net
- Site do IBGE- <http://www.ibge.gov.br/home>
- Site da Fundação Sead : <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil>
- Site oficial da Secretaria do Estado e da Cultura - www.cultura.sp.gov.br
- Site oficial do sistemas de Cultura - <http://sistemas.cultura.gov.br/salicnet/> /2015.
- Site oficial do Mapeamento Cultural de Sorocaba - cultura.sorocaba.sp.gov.br/mapeamento/
- Site oficial das Leis Municipais - <https://leismunicipais.com.br/sp/Sorocaba>
- <http://www.ibge.gov.br/home/> *Fundação SEADE - Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados* <http://www.imp.seade.gov.br/frontend/#/perfil> Consultado em 13 de Janeiro de 2016.



PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SOROCABA

Secretaria da
Cultura



Endereço

Rua Souza Pereira, nº 448 – Centro.

Contato: (15) 3211-2911/2902

Horário de Atendimento

Segunda a sexta das 8h às 17h.

Site: www.cultura.sorocaba.gov.br



Endereço

Rua da Penha, nº 673 – Centro.

Contato: (15) 3231-5723

Horário de Atendimento:

Segunda a sexta das 8h às 17h.



Endereço

Rua Campos Sales, s/nº - Pinheiros

Contato: (15) 3233-9806

Horário de Atendimento:

Segunda a sexta das 8h às 17h.



Endereço

Rua Washington Pensa, s/nº – Laranjeiras

Contato: (15) 3221.9917

Horário de Atendimento:

Segunda a sexta das 8h às 17h.

Sábado Biblioteca e Telecentro 13h às 16h30.



PLANO MUNICIPAL DE CULTURA DE SOROCABA

Secretaria da
Cultura



**Biblioteca Municipal
de Sorocaba**
— Jorge Guilherme Senger —

Endereço:

Rua Ministro Coqueijo Costa, 180 – Alto da Boa Vista

Contato: (15) 3228-1955

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta das 8h às 17h, sábado das 13h às 17h.



Casarão de Brigadeiro Tobias

Centro Nacional de Estudos do Tropeirismo

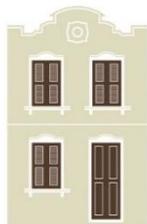
Endereço:

Rua José Sarti, S/N - Brigadeiro Tobias

Fone: (15) 3236-6856

Horário de Atendimento:

Segunda a sexta das 8h às 17h.



Casa Aluísio de Almeida

Instituto Histórico · Geográfico · Genealógico

Endereço:

Rua Dr. Ruy Barbosa, 84 - Vila Hortênciã, Sorocaba - SP, 18020-040

Contato: (15) 3231-1669

Horário de Atendimento:

Segunda a sexta das 8h às 17h.



**MUSEU
ESTRADA DE FERRO
SOROCABANA**

Endereço:

Rua Dr. Álvaro Soares, nº 553 - Centro.

Contato: (15) 3231-1026

Horário de Atendimento:

Terça a sábado das 9h as 16h30.



Endereço:

Rua Teodoro Kaizel, s/nº - Vila Hortência

Contato: (15) 3227-2825

Horário de Atendimento

Terça a domingo das 9h às 16h30.



Endereço:

Av. Eng.º Carlos Reinaldo Mendes, 3041 – Alto da Boa Vista

Contato: (15) 3238-2222

Horário de Atendimento:

Segunda a sexta das 8h às 17h.



BARRACÃO CULTURAL

Endereço:

R. Afonso Vergueiro, 310. Centro

Contato: (15) 3231-1738

Horário de Funcionamento:

Segunda a sexta das 8h às 17h.



Rua Souza Pereira, nº 448 – Centro.

Contato: (15) 3211-2911/2902

Horário de Atendimento

Segunda a sexta das 8h às 17h.



**PLANO MUNICIPAL
DE CULTURA DE SOROCABA**

Secretaria da
Cultura

